



Variante mais contagiosa ... A15

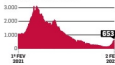
Em um mês, Ômicron eleva média de mortes em 566%

— Número subiu de 98 para 653 óbitos por dia e deve continuar alto

A variante Ômicron fez com que a média móvel de mortes por covid-19 aumentasse em 566% no último mês, saltando de 98 para 653 óbitos diários, ontem, apesar de 70% da população brasileira estar imunita-

da. A maioria dos quadros graves está concentrada em idosos, pessoas com comorbidades e não vacinados. Em todos os Estados, a expectativa é de que o aumento nos óbitos, internações e novos casos permaneça pelas próximas duas semanas.

Média móvel de óbitos por covid-19 no último ano



Escolas afrouxam regras de afastamento

Medidas de escolas de SP incluem não fechar classes em razão de um caso positivo de covid. ... A16

BN Juros em 2 dígitos ... B1 e B2

BC leva Selic para 10,75%, mas projeta reduzir ritmo de aumentos

Taxa básica de juros sobe mais 1,5 ponto e atingiu maior patamar desde maio de 2017, mas Copom indica ajuste menor nas próximas reuniões. Investimento em renda fixa fica mais atrativo.

Cetso Ming ... B7

Nova paulada nos juros. E vem mais por aí

Formação de chapa ... A3

Além da vice, Lula oferece a Alckmin um ministério em seu governo

Paulista em discussão é a da Agricultura. Ex-governador paulista tem dito que não gostaria de service "decorativo".

Caso de ataque ao TSE ... A10

PF conclui que Bolsonaro cometeu crime e Moraes cobra a PGR

PF atribui ao presidente crime de divulgação de dados sigilosos sobre ataque hacker aos sistemas do TSE.

Tensão na Ucrânia ... A13

Em desafio a Putin, Biden envia 3 mil soldados ao Leste Europeu

EUA reforçam posição da Otan e desafiam exigências de Vladimir Putin, que ameaça invadir a Ucrânia.



Dia de estreia do Brasil na Olimpíada de Inverno

Sabrina Cass treina para competir, hoje, no esqui estilo livre moguls nos Jogos Olímpicos de Inverno, em Pequim, marcados por precauções contra covid. Com 11 atletas, objetivo da equipe brasileira na China é superar resultados de edições anteriores. ... A21

Cinema ... C4 e C5

Almodóvar e as feridas abertas de uma guerra

Com Penélope Cruz, 'Mães Paralelas' tem como pano de fundo atrocidades vividas pela Espanha nos anos 1930



Rumo ao Mundial ... A20

Torcida faz festa no embarque do Palmeiras para Abu Dhabi

Perfil ... A17

Congolês morto no Rio fugiu da guerra aos 14 anos

Buraco na Marginal do Tietê ... A18

Pista que ruíu perto do metrô pode ser liberada amanhã

Notas e Informações ... A3

Judiciário rechaça ameaça às eleições

William Waack ... A10

Rivais têm dúvidas se Bolsonaro vai concorrer

Paulo Sotero ... A8

Democracia em risco de desmanche nos EUA

Edição de hoje

3 CADERNOS - 52 páginas



Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes, A fundo. Para fechar...



C2. Cultura & Comportamento

Tempo em SP

18° Min. 38° Max.



Comparativo
Jornal do Carro

TIGGO 7 PRO
Vence
O VOLKSWAGEN TAOS.

Veja nas páginas 5, 6 e 7.

CADA CHERY
QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

**Faça parte do nosso grupo
exclusivo no Telegram!**



@Jornaisbrasil

**JORNAIS
BRASIL**



Jornais e Revistas do Brasil acesse <https://t.me/Jornaisbrasil>

Acesse também <https://t.me/Brasilrevistas>

CAMILA TURTELLI e MATHEUS LARA*
TWITTER: @COLUNAESTADAO
COLUNA.ESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM/BUENOS/COLONA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

Falta de profundidade em discursos sobre economia vira alerta no time de Moro

A direção do Podemos e aliados próximos do presidencial Sérgio Moro têm ouvido de empresários de diferentes setores críticas em relação à falta de clareza e de profundidade sobre temas econômicos na pré-candidatura da sigla. As cobranças já repercutem no time do ex-juiz, que tem debatido formas de tentar aproveitar melhor a associação de Moro à agenda anticorrupção no debate sobre inflação, combate ao desemprego e o preço dos combustíveis, por exemplo. Não é unânime entre aliados do presidencial, por soar simplista e até lembrar a campanha de Bolsonaro em 2018, a ideia de continuar insistindo na tecla única da anticorrupção como solução para todos os problemas.

● **QUERO VER.** Esta semana, um apelo bem direto neste sentido foi feito à deputada federal Renata Abreu durante um encontro promovido pelo Grupo Voto em São Paulo. Empresários pediram à presidente do Podemos que convença o ex-juiz federal a mostrar-se entendido mesmo de economia.

● **TROCA.** Renata Abreu também foi questionada se Moro pode trocar o Podemos pelo União Brasil, de Luciano Bivar. Ela admitiu que as conversas estão em andamento e que, se a mudança for avaliada como a melhor opção para levar Moro ao segundo turno em outubro, ela não será contra a mudança de partido.

● **HEY, BROTHERS.** Rodrigo Maia montou uma versão do "jogo da discórdia", como no BBB. Sem rodeios, publicou que Bolsonaro não faria falta, Moro não é confiável e Paulo Guedes é um "palestrinha", ou seja, fala demais.

● **É MEU.** Bolsonaristas de saída do PSD devem usar o discurso de que o partido, ao se fundir com o DEM, não existe mais e, com isso, vão reivindicar o comando das comissões na Câmara. Eles argumentam que o que deve valer é o nome do parlamentar acordado e não sua legenda. Um exemplo é o deputado Vitor Hugo, que quer o comando da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ).

● **NA PAUTA.** Parlamentares do Centrão apostam que a liberação dos jogos de azar será um dos primeiros projetos aprovados pelo Congresso neste ano. Por outro lado, eles já contam com o veto de Bolsonaro.

● **DE OLHO.** O empresário bolsonarista Otávio Fakhoury, atual presidente do PTB em São Paulo, entrou na lista dos cotados para assumir a presidência nacional da sigla de Roberto Jefferson. O partido está rachado em disputas pelo comando.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Gilberto Kassab,
presidente do PSD

● **ALL.** Considerado um dos termômetros mais precisos da política brasileira, o presidente do PSD, Gilberto Kassab, ainda não colocou todas as cartas na mesa nas eleições presidenciais deste ano.

● **JM.** Aliados afirmam que Kassab não deve abrir mão, por enquanto, da candidatura de Rodrigo Pacheco (PSD-MG) para a Presidência da República e que o apoio do senador será uma ficha valiosa no jogo durante o segundo turno.

*ALBERTO BORNHUELD ESTÁ DE FÉRIAS E RETORNA NO DIA 10 DE FEVEREIRO



Acesse nos Telegram: t.me/JornaisBrasil

PRONTO, FALE!



Felipe d'Ávila
Presidência do Novo

"Essa próxima janela partidária da política brasileira vai parecer aeroporto em dias de feriado: vai ter gente saindo de um portão e correndo para outro."

CLICK



Rodrigo Tacita Duran
Advogado

Advogado (dir.) registrou encontro com o colega de profissão Antônio Carlos de Almeida Castro, o Kakay, num hotel na Espanha: "Sempre bom ter ouvido".

**ESTADÃO
BLUE STUDIO**
Express

SUA MARCA
+ **ESTADÃO**

Aponte a câmera
do seu celular e
Saiba Mais



Ótima notícia!

Agora você pode ter o conteúdo da sua empresa produzido pelos melhores jornalistas, com a chancela do Estadão.

Acesse: <https://bit.ly/3Dt080I>

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

AMÉRCIO DE CAMPOS (1875-1984)
FRANCISCO RANDEL PEREIRA (1875-1986)
JULIO MESQUITA (1895-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1989)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1988)

LUIS CARLOS MESQUITA (1953-2020)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1990)
LUIS VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1987)
RUY MESQUITA (1947-2013)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
ROBERTO CRISTINA MESQUITA
MEMBROS
FERNANDO C. MESQUITA
FRANCISCO MESQUITA NETO
JULIO CESAR MESQUITA
LUIS CARLOS ALMEIDA

DIRETOR PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
DIRETOR DE JORNALISMO
EUFRÁSIO A. CALABRÃO
DIRETOR DE OPINÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARILIA LEMUS CAMPAPO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
PAULO BOTELHO PEDRO
DIRETOR FINANCEIRO
SERGIO MALQUEIRO MOREIRA

NOTAS E INFORMAÇÕES

Judiciário rechaça ameaça às eleições



Perante as ameaças de Bolsonaro contra as eleições, os presidentes do STF e do TSE reafirmaram a disposição de defender a Constituição e o regime democrático

A no eleitoral é sempre diferente, tendo características próprias. No entanto, 2022 não é apenas peculiar. É de fato um ano único. É a primeira vez, desde a redemocratização do País, que o ano eleitoral já começa sob o signo da ameaça e da contestação às eleições. O ineditismo da situação atual ficou especialmente visível na abertura do Ano Judiciário de 2022. Nas respectivas cerimônias do dia 1.º de fevereiro, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luiz Fux, e o presidente do Tribu-

nal Superior Eleitoral (TSE), ministro Luís Roberto Barroso, reafirmaram a disposição de defender, sem concessões, a Constituição e o Estado Democrático de Direito.

O presidente do STF começou seu pronunciamento dizendo estar "imbuído de profundo senso de cautela". A atitude é sintomática dos tempos atuais. O ano de 2022 exige estar em alerta. Não é medo, tampouco pessimismo: é apenas a reação natural – e responsável – perante as ameaças contra o sistema eleitoral proferidas pelo presidente Jair Bolsonaro e seus cami-

nas pards. Há sérios motivos para que, neste ano, sociedade e Judiciário estejam em alerta.

O ministro Luiz Fux assegurou que, em 2022, a pauta de julgamentos da Corte "continuará dedicada às agendas da estabilidade democrática e da preservação das instituições políticas do País". Além de ser o primeiro tema mencionado entre os numerosíssimos assuntos que estão no Supremo, chama a atenção que, depois de três décadas da Constituição, seja necessário falar, como prioridade nacional, em "estabilidade democrática" e em "preservação das instituições políticas". Há sintomas mais evidentes de que os tempos atuais são realmente muito esquisitos?

O País deveria estar construindo soluções para melhorar as condições de vida e para avançar no desenvolvimento social e econômico da população. Mas não. Com seus ataques e ameaças às instituições, o bolsonarismo traz à tona a mais cabal agenda do retrocesso. Em plano 2022, o STF é instado a cuidar da "estabilidade democrática".

O retrocesso bolsonarista atinge também outras áreas. Não basta ao Supremo recordar os princípios básicos do Estado Democrático de Direito, que são evidentes e deveriam ser rigorosamente inegociáveis. A atual linha de batalha é ainda mais recuada. Em seu discurso, o ministro Luiz Fux defendeu o uso das "bússolas da razão e da ciência". Eis o resultado da degradação intelectual e física provocada pelo bolsonarismo. Agora, o STF tem de homenagear e fazer valer os princípios da epistemologia e da lógica, uma vez que Jair Bolsonaro e seus seguidores cultivam a

ignorância e praticam o negacionismo na vida pública.

Por sua vez, na cerimônia de abertura do Ano Judiciário no TSE, o ministro Luís Roberto Barroso defendeu a democracia, o sistema eletrônico de votação e o jornalismo. "No mundo da pós-verdade, dos fatos alternativos, nunca foi tão importante o trabalho da imprensa", disse.

Ao mencionar as várias tentativas de desqualificar o processo eleitoral brasileiro, o presidente do TSE lembrou a absurda situação ocorrida no ano passado, quando o próprio presidente Bolsonaro divulgou em suas redes sociais informações sigilosas de uma investigação. Segundo Luís Roberto Barroso, eram "dados que auxiliam milícias digitais e hackers de todo o mundo que queiram invadir nossos equipamentos".

A conclusão faz-se óbvia. O ano de 2022 exige alerta máximo. O atual inquilino do Palácio do Planalto não apenas repete sinais de desapareço pela democracia e pela lei, como já afirmou que, dependendo do resultado das eleições de outubro, poderá não aceitá-lo, tal como fez Donald Trump nos Estados Unidos. A ameaça de Jair Bolsonaro foi suficientemente clara.

Hoje, a rigor, não existe conflito entre Póderes, como se o STF também estivesse provocando tensões ou atritos. O que se tem é Jair Bolsonaro na Presidência da República, atuando como sempre atuou, desde os tempos de mau militar. É a recalcitrância nesse histórico, tão pouco exemplar, que suscita cuidado e vigilância, como bem entende o Judiciário. Felizmente. ●

O desafio da reindustrialização

Um novo presidente poderá interromper o retrocesso e retomar a construção de um moderno e forte setor industrial

Reconstruir a indústria, retomando o caminho da modernização, será uma das grandes tarefas do próximo governo, se o novo presidente for capaz de entender as potencialidades do Brasil, de seguir uma estratégia e de repensar a inserção internacional do País. Não bastará compensar as perdas ocasionadas pela pandemia. Será preciso reverter o retrocesso histórico iniciado no período petista e acelerado a partir de 2019. Depois do tombo de 2020, a produção industrial reagiu e cresceu 3,9% em 2021, mas ainda ficou 0,9% abaixo do patamar de fevereiro do ano anterior, quando apenas se percebiam os primeiros sinais do surto de covid-19. Mas o desafio real é muito mais complexo do que retornar ao nível pré-pandemia. No fim do ano, o se-

tor industrial ainda produziu 17,7% menos que em maio de 2011, o pico da série histórica tomada como referência pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa diferença é muito mais que um problema conjuntural.

Sem inovação, sem eficiência e sem poder de competição, a maior parte da indústria brasileira perdeu espaço no mercado internacional na última década. Alguns segmentos ainda tiveram sucesso e algumas empresas brilharam competindo no exterior, mas foram exceções. Houve perdas até nos mercados sul-americanos, normalmente os mais acessíveis para os produtos brasileiros. Dentro e fora do País, o quadro geral do setor manufatureiro foi de retrocesso.

A produção da indústria geral diminuiu em seis dos dez anos de 2012 a

2021, de acordo com o IBGE. Variações negativas só haviam ocorrido em um dos dez anos encerrados em 2011. Foi uma queda de 7,1% em 2009, na maior crise financeira internacional deste século. Outras diferenças importantes marcaram os dois períodos. A economia foi mais próspera no primeiro, a inflação foi mais moderada, a política monetária foi mais severa e o controle das contas públicas foi mais efetivo, embora algum afrouxamento fosse visível já em 2010.

O enfraquecimento da indústria, bem visível a partir de 2012, resultou de equívocos políticos bem conhecidos, como a estratégia de favorecimento dos chamados "campeões nacionais", e da erosão dos fundamentos econômicos. As contas públicas se desmontaram, a política monetária se tornou ineficaz, a inflação disparou, o investimento produtivo fraquejou e o País afundou na recessão, enquanto a presidente Dilma Rousseff era submetida a um processo de impeachment, acusada de violação grave de normas fiscais.

A economia saiu da recessão, mas sua expansão nunca chegou a 2% nos primeiros três anos de retomada. A maior parte da indústria continuou sem vigor, e a administração instalada em 2019 nunca pareceu incomodada por esse fato. Mais que isso, essa administração nunca apresentou planos e metas de crescimento econômico nem

programas de modernização e de ganhos de competitividade.

O Ministério da Educação logo se ajustou aos padrões intelectuais e políticos do presidente Jair Bolsonaro. Também se ajustou o Ministério de Ciência e Tecnologia, humilhado e desmoralizado por ataques presidenciais ao Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), produtor de imagens de satélite comprovadoras da devastação ambiental favorecida pela nova administração federal.

Sem compromisso com a educação, com a ciência, com a tecnologia, com a produtividade e com as condições gerais da indústria, o poder central tentou favorecer o empresariado com o barateamento do mão de obra. Esse barateamento ocorreu, de fato, mas como consequência da estagnação econômica, do desemprego e da precarização das condições de trabalho, façanhas do desgoverno instalado há pouco mais de três anos.

Iniciado há mais de um século, o esforço de industrialização acentuou-se a partir dos anos 1940 e prolongou-se por muitas décadas. Foi mantido por governos autoritários e democráticos, ideologicamente distintos, mas igualmente comprometidos, cada um à sua maneira, com ideais de modernização e de desenvolvimento. Em 2023, alguém poderá, no Palácio do Planalto, retomar essa agenda. ●

ESPAÇO ABERTO

Visão tipo ESG, com crescimento econômico

Roberto Macedo

Depois de procurar em várias fontes, cheguei a essa visão a partir de uma publicação da McKinsey, grande e famosa empresa de consultoria internacional com escritórios em mais de 130 cidades e mais de 65 países, em versão divulgada em outubro do ano passado. O acesso a esse estudo será indicado no final deste texto. Tem quatro autores, inclusive Tracy Franco, do staff da empresa no Brasil, e pareceu-me repleto de ideias interessantes, originais e estimuladoras de ações.

Em tradução livre, o título do estudo é *Nossas vidas futuras e sustentável, socialmente inclusivas e com crescimento econômico*. Lembra a sigla ESG, que ganhou grande espaço no noticiário dos últimos dois anos, a qual prega uma agenda de empresas e investidores voltada para o meio ambiente (environment), a inclusão social e a governança, só que colocando o crescimento econômico em lugar dessa última. Poderia ser chamada de ESC.

O texto a que me refiro é longo, tem oito páginas e resu-

me outro de mesmo número de páginas, mas com fonte menor. Aqui vou resumir-lo ainda mais, transcrevendo textos mediante tradução própria. Num artigo futuro pretendo voltar ao assunto para tratar do caso brasileiro, avançando além do que representam essas três letras.

O estudo é dirigido a quem promove mudanças nos negócios, no governo e na sociedade, de forma a tratar os problemas nele abordados, e em busca de soluções. Argumenta que sem crescimento econômico "(...) como poderíamos alcançar prosperidade e bem-estar ou pagar pelas transições necessárias para tornar a economia mais ambientalmente sustentável e socialmente inclusiva? Sem sustentabilidade, como poderíamos estruturar o crescimento para a geração atual e outras que virão? Sem inclusão – uma oportunidade para o trabalho produtivo e uma vida satisfatória para todos os cidadãos –, como poderíamos assegurar a demanda necessária para impulsionar o crescimento?"

Enfatizando o crescimento, em face de sua importân-

Estudo se dirige a quem promove mudanças nos negócios, no governo e na sociedade

cia para a sustentabilidade e para a inclusão, aponta que ele vem caindo nas economias desenvolvidas do G-7 desde a crise financeira de 2008. Nas economias emergentes, com exceção de países como China e Índia, o crescimento tem sido menor do que no início dos anos 2000. Retratando a pobreza, é dito

que mais de 600 milhões de pessoas ainda viviam em pobreza extrema em 2017, e que mais 100 milhões se juntaram a esse grupo, como resultado da pandemia de covid-19. De sua parte, um futuro sustentável exigirá enormes investimentos, para zerrar emissões líquidas de carbono, prevenir investimentos anuais perto de US\$ 5 trilhões até o ano 2030 e US\$ 4,5 trilhões até 2050. É muito dinheiro. E pondera que, "para os líderes atuais, as questões são muitas e profundas – e solucionáveis".

Explica que o ciclo virtuoso começa com o crescimento, e que este inclui, entre outros aspectos, a ambição de prosperidade crescente e bem-estar, inclusive crescimento do lucro para empresas, do PIB das nações e medidas que tragam vida satisfatória para os cidadãos. A inclusão social significa igualdade de oportunidades e amplo avanço de resultados para todos – especialmente a suficiência de padrões de vida – e o estreitamento de desigualdades entre gêneros, idades, etnias, status familiares e lugares de residência. Em sustentabilidade, busca-se maior resiliência ambiental, que começa reduzindo o risco de clima, e inclui também a preservação muito mais ampla do equilíbrio natural, assim como do equilíbrio entre gerações.

O estudo também aponta que medidas adotadas segundo sua agenda podem trazer efeitos contrários para a sociedade. Por exemplo, os grandes investimentos pa-

ra realizar a transição das fontes energéticas, embora gerando muitos empregos na chamada economia verde, poderiam afetar trabalhadores de baixa renda, que precisariam de treinamento para se adaptarem a novos empregos.

Ao concluir, o estudo aponta seis desafios em escala global que as nações precisam enfrentar para enfrentar as três questões centrais envolvidas na sigla ESG mencionada acima: 1) como deslanchar o crescimento via maior produtividade; 2) como reduzir os custos de transição da descarbonização; 3) como financiar e suavizar o custo da transição energética, país por país, setor por setor, de uma forma que não prejudique o crescimento da economia; 4) como retrainar e empregar os milhões de trabalhadores estagnados em ocupações que se reduzem em razão do progresso tecnológico; 5) como fortalecer o contrato social com o atendimento de necessidades básicas dos cidadãos medianos; e 6) como apoiar os segmentos mais vulneráveis da população, como, por exemplo, a sua quinta parte mais pobre?

Para acessar o texto inicialmente citado, sugiro recorrer ao Google consultando "economic growth for the good of all: sustainable and inclusive McKinsey", e na primeira página de resultados buscar o texto divulgado pela empresa em 26/10/21. ●

É ECONOMISTA (DPUF, USP E HARVARD), CONSULTOR ECONÔMICO E DE NEGÓCIOS SUPERIOR

FÓRUM DOS LEITORES

O Estado reserva-se o direito de selecionar e revisar os textos. Correspondências com identificação (nome, RG, endereço e telefone) serão devolvidas. E-mail: forum@estado.sp.com

Educação

Política desastrosa

O Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) foi criado em 1999 no governo FHC e, em nome de uma política social abrangente e inclusiva, expandido em 2010 pelo ex-presidente Lula. Mas este fez tudo errado. Reduziu drasticamente os juros do programa e estimulou a abertura de inúmeros cursos superiores, a maioria de qualidade duvidosa. O resultado: uma inadimplência impagável e os melhores e mais bem pagos postos de trabalho ainda restritos aos mais qualificados profissionalmente. O líderpetista se vangloria de ter facilitado o acesso dos mais pobres a cursos superiores, mas esse discurso já não convence mais. Seria de bom tom se o ex-presidente refletisse e reconhecesse os erros do passado, entre eles o modo populista e atabalhoado do "faz de qualquer jeito", cujas consequências desastrosas econômi-

cas e sociais são conhecidas.

Luciano Harary

lharary@hotmail.com

São Paulo

Jovens à deriva

O Fies é resultado de uma política populista de financiamento. O somatório de um ensino médio fraco leva os jovens a se aventurarem no Fies, matriculando-se em cursos pagos que não propiciam necessariamente uma boa formação. Muitos jovens não terminaram seus cursos, outros tantos não têm como pagar por causa da crise econômica gerada em grande parte pela má gestão da economia. O Fies é só mais uma faceta dos mais-tratos impingidos pelos políticos aos jovens no Brasil.

Flávio Madureira Padula

vpadula@gmail.com

São Paulo

Governo

Aumento da corrupção

A Polícia Federal (PF) diz que,

no governo Bolsonaro, houve o menor número de prisões por corrupção dos últimos 14 anos. É óbvio, ela correu solta, ninguém investigou nada. O orçamento secreto, para citar apenas um exemplo, não se trata de corrupção? Os políticos deste país me causam asco.

Lourdes Miglavacca

São Paulo

Diferenças gritantes

Como é grande a diferença entre o Brasil e a Inglaterra. Lá investigam e tentam condenar um político festeiro. Aqui investigam e, apesar de todas as provas, não conseguem condenar um político corrupto!

Renato Maia

casaviverra@hotmail.com

Prados (MG)

Judiciário

Bem lembrado

O recado do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, dado na abertura dos trabalhos no Judiciário, "de que

não há mais espaço para ações contra a democracia", deve ser ouvido pelos demais ministros do STF. Basta seguir a Constituição Federal, e não invadir as competências alheias.

Jorge Peixoto Friese

jpfriese@sigmail.com.br

São Paulo

Conflusão

Em que mundo vive o presidente do STF ao alardear inverdades em seu discurso de abertura do ano do Legislativo de 2022? Quem tem atropelado o direito é o próprio STF, data mínima vênua. Ou vivemos em países diferentes?

Ary Braga Pacheco Filho

ary.pacheco@sigmail.com.br

Brasília (DF)

São Paulo

Erros de gestão

O que se autopromocia grande gestor mostrou a que veio. Na mesma semana decidiu não utilizar a verba destinada a evitar tragédias, como as chuvas, e o

que estas vieram a causar. Depois, na Linha 6 do Metrô, onde concluiu a passagem deste para o esgoto, houve esse estrago. Muita desgraça em pouco tempo. Meu voto, nunca mais.

Carlos Eduardo de B. Rodrigues

cebr2403@sigmail.com.br

São Paulo

Violência

Linchamento no Rio

A explosão de casos de tentativa de linchamento nas praias do Rio de Janeiro, em janeiro, culminou com um trabalhador congolês sendo amarrado a uma árvore e espancado por 15 minutos até a morte. Moisés Kambambe tinha apenas 10 cobradores de salário de dois dias de trabalho num quiosque, quando foi vítima desse barbárie. O grau de selvageria da sociedade brasileira está se tornando insuportável perante os olhos do mundo.

Luiz Roberto da Costa Jr.

lrcostajr@uol.com.br

Rio de Janeiro

Jornal**do**Carro



NOVO TIGGO 7 PRO *Vence* O VOLKSWAGEN TAOS.

Acesse nosso Grupo no Telegram: [t.me/JornaisBrasil](#)



TIGGO**7**PRO



CHERY

ALL NEW
TIGGO 7 PRO
Turbo GDI

ANDA MAIS, ACELERA MAIS
E TEM UM PACOTE BEM MAIS
INTERESSANTE.



Acesse nosso Grupo no Telegram: t.me/jornaisBrasil



Fonte: comparativo feito pelo Jornal do Carro, do jornal
O Estado de S. Paulo, publicado no dia 28 de janeiro de 2022.
Versão em vídeo disponível no YouTube, em
www.youtube.com/watch?v=runR5aXAUTE&t=1230s

FALE COM A GENTE

0800 777 5448 
WWW.D21MOTORS.COM.BR



Jornal do Carro**VW Taos
Highline****Tiggo 7 Pro**

Motor (cv)	150	187
Torque (kgmf)	25,5	28
Multimídia	10"	10,25"
Painel de instrumentos	10"	12,3" customizável
Teto solar panorâmico	Opcional	De série
Cores metálicas	Opcional	De série
Câmbio joystick	Não	Sim
Financiamento (meses)	50	60
Seguro (R\$/ano)	5.000	3.000

STANIS SAVITSKY



No trânsito, sua responsabilidade salva vidas.

**CAOA CHERY**
QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

ESPAÇO ABERTO

Democracia em risco de desmanche nos EUA

Paulo Sotero

Antes impensável, a não ser como enredo de ficção, a possibilidade de esvaziamento e colapso da democracia nos Estados Unidos ganhou credibilidade em semanas recentes e virou o eixo principal da cobertura política. Barton Gellman, Pulitzer de jornalismo da revista *Atlantic* admirado por seus colegas, deu o mote ao escrever, no início de dezembro, que, se a biologia não impedir o ex-presidente Donald Trump de concorrer na próxima eleição à Casa Branca, em novembro de 2024, ele será proclamado vencedor e tomará posse em janeiro de 2025, aos 78 anos, seja qual for o resultado das urnas.

Que um jornalista da qualidade de Gellman esteja preocupado com o que pode acontecer daqui a três anos é sintomático do pesadelo que o presidente Joe Biden enfrenta para controlar a agenda política e levar adiante seu ambicioso programa de governo — (travado antes do Natal por um senador democrata conservador da Virgínia Ocidental, aliado do lobby do carvão mineral, abundante em seu Estado, a pretexto de preocupações fiscais com gastos sociais previstos em projeto de lei de USSA tributária já aprovada na Câmara de Representantes.

Ciente do risco de ver seu go-

verno inviabilizado no início do segundo ano do mandato, e tendo à frente um panorama adverso criado pela persistência da pandemia de covid-19 e pelo mau desempenho de seu partido nas eleições legislativas de 2020 (empate no Senado, vantagem exigida na Câmara e o fortalecimento de maiorias republicanas em 36 dos 50 legislaturas estaduais), Biden poderá tentar mudar o regimento do Senado para limitar manobras de obstrução parlamentar dos republicanos e salvar ao menos parte de seu programa. Mas as perspectivas são sombrias.

Essa é a conjuntura que deixa apreensivos analistas conhecedores das mímicas da política num país onde não há eleição nacional administrada por um órgão central, como o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) no Brasil; e as disputas se dão em centenas de distritos eleitorais, segundo regras definidas pelos Estados. Mais de 400 dessas regras foram alteradas nos legislativos estaduais controlados por conservadores desde 6 de janeiro passado, quando hordas incitadas por Trump atacaram o Capitólio, a sede do Congresso, para impedir a proclamação da vitória do democrata Joe Biden pelo colégio eleitoral ali reunido. Típica de republicanas, a insurreição fracassou, mas deixou o mapa

Percalços de Joe Biden alimentam especulações sobre volta de Donald Trump

para uma nova tentativa.

É nela que Trump e seus seguidores estão empenhados. Trata-se de fazer um desmanche por dentro da democracia americana. Espantosamente, o plano conta com o apoio muciço dos republicanos ocupantes de postos eletivos. Ele fere de morte o espírito da Constituição, mas não necessariamente a letra das leis e regras estaduais que regem as eleições. As dúvidas que forem levadas aos tribunais têm poucas chances de ser resolvidas contra os interesses dos republicanos na Suprema

Corte, que Trump dotou de sólida maioria conservadora de pelo menos cinco a nove, nomeando três juizes alinhados com sua agenda nos quatro anos em que ocupou a Casa Branca.

O ingrediente central do plano é a supressão dos votos das minorias raciais, projetadas para ser a maioria da população em 2045. Construída em resposta à eleição em 2008 de Barack Obama, o primeiro negro a chegar à Casa Branca, essa estratégia se enraizou entre os eleitores brancos e os conservadores em geral depois que Trump, eleito presidente em 2016, deu credibilidade afirmando que sua vitória no colégio eleitoral contra Hillary Clinton teria acontecido também na votação popular, que ele perdeu feio, se, como disse, “milhões de imigrantes ilegais não tivessem votado”. A mentira foi investigada durante meses por uma comissão formada por Trump, e não revelou irregularidades. Dezenas de estudos confirmaram o que já se sabia, ou seja, as fraudes eleitorais são episódios raros e isolados e não alteram o resultado das eleições nos EUA. Mas isso não impediu Trump e seus seguidores de persistirem na “grande mentira”, segundo a qual a vitória de Joe Biden não aconteceu e ele é um presidente ilegítimo.

Essa falsidade virou combus-

tível político para os conservadores e deve ganhar espaço na campanha às eleições legislativas de novembro próximo. Os próprios democratas já admitem que seus adversários têm boas chances de ganhar o controle do Congresso e, assim reforçados, tentar uma volta à Casa Branca em 2024, com Trump.

Muita água rolará até lá. Promotores do Ministério da Justiça trabalham sem descanso em processos criminais contra mais de 600 pessoas acusadas de ações criminosas no ataque de 6 de janeiro ao Capitólio. O próprio Trump é alvo de inquéritos e pode ser formalmente acusado. Uma decisão da Suprema Corte limitando drasticamente ou proibindo o aborto, que tem apoio de 60% da população, é esperada em meados do ano e não ajudará os republicanos. E Biden anunciará até o fim deste mês a nomeação da primeira juíza negra para o Supremo americano, decisão que deve fortalecer ideologicamente os democratas e frustrar os planos de Trump. Mas o ex-presidente já demonstrou que não reconhece os limites da legalidade e não desistirá facilmente de sua volta ao poder. ●

JORNALISTA E PESQUISADOR SÊNIOR DO BRASIL INSTITUTE DO WILSON CENTER EM WASHINGTON

TEMA DO DIA



Pandemia

Em aposta polêmica, Áustria começa a criminalizar cidadãos resistentes às vacinas

Lei prevê multas de até 3,6 mil euros (aproximadamente R\$ 21,300) para não imunizados e terá validade até 2024. A polícia austríaca começará a checar o status de vacinação nos espaços públicos e durante blitzes de trânsito. ●

7.748
interações

INTERIO

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● “Não quer se vacinar nem ser multado? Fique em casa, bem isoladinho, sem contato com ninguém!”
CINTHIA HELENA

● “Tomei as três doses da vacina, mas sou contra isso. É muito poder na mão estatal.”
ALINE ARAÚJO

● “Deveria ser assim no mundo todo para acabar logo essa palhaçada de negacionismo.”
DIEGO COSTA

● “Para mim, antivacina deveria pagar multa ou ir para a cadeia.”
EDIE LANDES



NAS REDES SOCIAIS
Visite nossos desktops e participe das discussões no Link da Bê do Instagram de Estádão

Siga o @Estádão nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

REDA SANHADA/ESTÁDÃO



Eleições 2022



Conheça os marqueteiros dos candidatos à Presidência. ●
www.estadão.com.br/e/marqueteiro

Aplicativo



Quer mais notícias de política? Personalize o app. ●
www.estadão.com.br/e/app

E-mail



Conheça 16 newsletters exclusivas do Estádão. ●
www.estadão.com.br/e/news



Eleições 2022

Além da vice, Lula oferece a Alckmin o comando do Ministério da Agricultura

— Ex-governador, que ainda negocia filiação partidária, tem dito que não gostaria de ocupar cargo ‘decorativo’ e busca diminuir resistência do agronegócio ao ex-presidente

LAURIBERTO POMPEU
BRASILIA

O pacote oferecido pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para o ex-governador Geraldo Alckmin como candidato a vice na disputa pelo Palácio do Planalto inclui um ministério. Desde que deixou o PSDB, Alckmin tem dito que, se a dobradinha com Lula vingar, e a chapa vencer a eleição, não quer ser um vice “decorativo”. Uma das propostas em discussão prevê dar ao ex-governador o comando de um ministério. As conversas giram em torno da pasta da Agricultura e Alckmin já começou até mesmo a atuar para diminuir resistências a Lula no agronegócio.

“Novo Temer” Setores do PT desconfiam das intenções de Alckmin e o associam ao vice de Dilma Rousseff

Mesmo sem partido, o ex-ucano age como se a aliança estivesse concretizada. Alckmin prefere se filiar ao PSB, mas, se as negociações emperrarem, tem convite para entrar no Solidariedade e no PV. O comando da campanha de Lula também quer atrair o ex-pretérito Gilberto Kassab para a chapa. O PSD, presidido por Kassab, pode ser uma alternativa para abrigar

Alckmin, caso o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), desista da pré-candidatura ao Palácio do Planalto.

Na semana passada, o ex-governador teve uma conversa reservada com dirigentes da Força Sindical. Os participantes saíram com a impressão de que ele pretende ter um protagonismo maior do que o comumente atribuído a um vice. “Eu entendi que Geraldo quer ser um vice ativo, que contribui para a governabilidade e para as ações do governo”, disse o presidente da Federação dos Químicos de São Paulo, Sérgio Leite. “Ele quer ter um espaço de diálogo, de construção e aconselhamento.”

CENTRO. Embora setores do PT desconfiem das intenções de Alckmin e temam que ele possa virar um “novo Temer” se conquistar muito poder, Lula não tem essa avaliação e tenta cada vez mais se aproximar do centro político. Quando ocupava o Palácio do Jaburu, Michel Temer escreveu uma carta à então presidente Dilma Rousseff, em dezembro de 2015, na qual reclamava de ser um “vice decorativo”. Dizia, ainda, que sua experiência poderia ter sido usada no governo para discutir “formulações econômicas e políticas de País”. Quatro meses depois, a Câmara dos Deputados autorizou a instauração do processo de impeachment contra Dilma.

Nos últimos tempos, Lula tem dito a aliados que quer um

Para lembrar Articulação por chapa para disputa ao Planalto

● **‘Honrado’**
Adversário histórico do PT, o ex-governador Geraldo Alckmin afirmou, em novembro, não ter “diferenças intransponíveis” com Lula, deixando em aberto a possibilidade de ser vice na chapa do petista na disputa ao Planalto.

● **‘Construir uma chapa’**
Ainda em novembro, Lula reforçou a ideia de ter Alckmin como candidato a vice em sua chapa. “Nós estamos no processo de conversar. Eu quero construir uma chapa para ganhar as eleições”, disse o petista durante entrevista.

● **Saída do PSDB**
Em 15 de dezembro, Alckmin entregou sua carta de desfiliação ao PSDB, partido do qual foi fundador e um dos principais quadros por 33 anos. O ex-governador mantém conversas com PSB, PSD, Solidariedade e PV.

companheiro de chapa atuante, mas que não atrapalhe. “O vice tem de ajudar a governar”, afirmou o ex-presidente, que enfrenta dificuldades para obter apoios de empresários do agronegócio.

Em outubro, quando já ne-

● **Jantar**



Em 19 de dezembro, Lula e Alckmin se encontraram publicamente pela primeira vez, desde que começaram a negociar uma aliança, durante jantar em São Paulo.

● **‘Revogação’**
Após a indicação do PT de que pode rever a reforma trabalhista e revogar outras propostas aprovadas nas gestões Temer e Bolsonaro, Alckmin manifestou preocupação e consultou centrais sindicais sobre o assunto.

● **Carta**
Na semana passada, em novo aceso ao ex-ucano, a cúpula do PT anunciou a divulgação de carta na qual destaca que o partido quer construir pontes com “aqueles que já estiveram do outro lado”.

gocia com Alckmin, Lula foi ao Twitter e defendeu a reforma agrária. “(...) Mas vocês nunca viram um discurso meu contra o agronegócio, inclusive no meu governo evitamos que eles quebrassem”, destacou, ao citar o nome de Blairo Maggi, que

foi governador do Mato Grosso e ministro da Agricultura no governo Temer. Maggi é aliado de Lula e se manifestou contra os atos antidemocráticos de 7 de Setembro, comprando briga com alguns ruralistas.

APROXIMAÇÃO. No fim do mês passado, o ex-presidente se reuniu com parlamentares e também com empresários ligados ao agronegócio, muitos dos quais apoiadores da reeleição de Jair Bolsonaro. A estratégia do PT consiste em tentar uma aproximação cada vez maior com o setor e, para tanto, o petista tem usado Alckmin. “Ele atrai bastante porque tem uma história, foi governador de São Paulo, Estado com o maior PIB do País, e é dono de uma postura muito equilibrada. Com certeza, ele muda esse cenário”, argumentou o deputado Zé Silva (Solidariedade-MG), da Frente Parlamentar da Agropecuária.

Para o governador do Maranhão, Flávio Dino (PSB), Alckmin terá papel decisivo no diálogo com os ruralistas. “É um quadro político experiente e vai ajudar muito”, disse ao **Estado**.

No primeiro mandato, Lula nomeou então vice, o empresário José Alencar, como ministro da Defesa. Alencar ocupou o cargo de 2004 a 2006 e, à época, foi elogiado até mesmo pelo então deputado Bolsonaro. Dilma, por sua vez, chegou a transferir a articulação política do governo para Temer, em abril de 2015, mas a estratégia fracassou. ●

PL, de Costa Neto, anuncia filiação de Eduardo Bolsonaro e Mário Frias

FELIPE FRAZÃO
BRASILIA

O deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), filho do presidente, e o secretário especial de Cultura, Mário Frias, acertaram a filiação ao Partido Liberal (PL). Além deles, o partido anunciou a filiação do cantor de axé music Netinho. Os três pretendem concorrer nas eleições gerais a vagas na Câmara dos Deputados.



Eduardo e Valdemar Costa Neto, em reunião para acertar filiação

Após uma conversa em Brasília, o presidente do partido, Valdemar Costa Neto, divulgou que o deputado e o secretário “seguiram os passos” do presidente Jair Bolsonaro e do senador Flávio Bolsonaro (RJ), que haviam se filiado à legenda em novembro. Netinho assinou a filiação em outra reunião, com o ex-senador Magno Malta, presidente do PL no Espírito Santo, e o deputado federal Vicentinho Júnior (PL-TO).

Segundo o diretório nacional do PL, Eduardo Bolsonaro e Mário Frias ficaram de formalizar a filiação em outra data. O deputado precisa aguardar a janela de troca de partidos sem risco de perder o mandato,

que ocorre em março. O secretário não precisaria aguardar.

“A janela para mudança partidária de deputados será em março e vários bolsonaristas irão também”, afirmou Eduardo, nas redes sociais. Do clã

Janela
Deputado precisa aguardar período em que é permitido trocar de sigla para formalizar processo

presidencial, apenas Carlos Bolsonaro, vereador no Rio, segue fora do PL. Ele se elegeu pelo Republicanos em 2020 e, se migrasse agora, ficaria sujeito a perda do mandato. ●

Redes sociais

'Não gosto da ideia de banir uma plataforma'

Presidente do TSE, ministro Luís Roberto Barroso vai discutir com colegas de Corte o uso do Telegram na disputa eleitoral

BEATRIZ BULLA
CORRESPONDENTE / WASHINGTON

Como indicou no discurso de abertura do ano no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o presidente da Corte, ministro Luís Roberto Barroso, pretende aumentar a pressão sobre o Telegram nas próximas semanas. A ideia é debater a situação do serviço de mensagens com os demais integrantes do tribunal. "Não gosto da ideia de banir uma plataforma, mas também não gosto da ideia de haver venda de armas em uma plataforma, por exemplo", afirmou Barroso a *Estadão*, sem mencionar expressamente o nome do aplicativo, durante viagem a Washington.

A discussão sobre o eventual banimento do Telegram,

uma das saídas apontadas nos bastidores por ministros e especialistas, tem sido colocada na mesa desde o fim do ano passado. De 2020 para cá, disse Barroso, as principais redes sociais mudaram o comportamento e passaram a cooperar com a Justiça Eleitoral para evitar a disseminação de notícias falsas. Nas eleições municipais passadas, o TSE fez parcerias com Facebook, WhatsApp e TikTok a fim de tentar conter redes de desinformação.

SEM CONTROLE. Com o Telegram, no entanto, a história tem sido diferente. A empresa não respondeu ao pedido de reunião feito pelo presidente do TSE em dezembro e, sem representação no Brasil para receber e cumprir ordens judiciais, acabou se tornando um território fora do controle da Justiça brasileira. No aplicativo russo, não há limite para encaminhamento de mensagens e número de pessoas presentes em grupos pode chegar a 200 mil, o que facilita o disparo de notícias falsas e preocu-



Ministro Barroso critica o 'uso abusivo' das redes sociais

pa as autoridades. "O grande fator de desestabilização de democracia no mundo tem sido o uso abusivo das redes sociais", disse Barroso.

Com menos restrições de uso, o Telegram tem sido o serviço preferido entre bolsonaristas. "Qualquer ator relevante na comunicação social tem que estar sujeito à Justiça brasileira", afirmou o presidente do TSE, novamente sem citar diretamente o Telegram. Barroso também rechaçou críticas ao cerco da Justiça à desinformação. "Se alguém veicular que detergente combate covid, is-

so não é liberdade de expressão. É um risco à saúde e à vida dos cidadãos. Se alguém divulgar que vacina dá câncer, não é liberdade de expressão, e sim risco à saúde. Se disserem que há fraude na eleição sem apresentar nenhuma prova, isso também não é liberdade de expressão", disse o ministro. "A mentira deliberada não é um outro lado da história. É só uma mentira", insistiu.

Na semana passada, o presidente Jair Bolsonaro criticou a ofensiva da Justiça brasileira ao Telegram. "É covardia o que estão tentando fazer com o Brasil", disse ele a apoiadores no Palácio da Alvorada.

TROCA. A previsão de Barroso, no entanto, é de que o TSE não chegue a uma conclusão antes de sua saída da presidência do tribunal, no próximo dia 28. O tema, portanto, deverá ser conduzido pelo seu sucessor, ministro Edson Fachin.

Barroso viajou a Washington para receber, na Organização dos Estados Americanos (OEA), relatório da missão de

observação que acompanhou as eleições municipais de 2020 no Brasil. No documento, a organização diz observar "com preocupação os ataques infundados ao órgão eleitoral por meio de notícias falsas", o que "não contribui para a saúde democrática do País".

A missão da OEA elogiou medidas adotadas pelo TSE para conduzir a eleição durante a pandemia e também os esforços da Justiça Eleitoral na criação de mecanismos para tentar controlar as notícias falsas. O trabalho brasileiro, segundo a OEA, é de utilidade para os demais países da região.

Na capital americana, Barroso teve reuniões com o secretário-geral da OEA, Luis Almagro, com o relator para liberdade de expressão da Comissão Interamericana de Direitos Humanos, Pedro Vaca, com o subsecretário de Estado para o Hemisfério Ocidental, Ricardo Zúñiga, com o ex-embaixador dos EUA no Brasil Thomas Shannon; e com o embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Nestor Forster. ●

Acesse nosso Grupo no Telegram: t.me/TornaisBrasil

Empreendedor do Ano Brasil

Faça parte desta rede de liderança que está transformando o futuro.

Assista ao vivo no **dia 16/02 às 18h30.**



Inscrição-se!
Aponte seu celular para o QR code ou acesse ey.com.br/eoybrasil



Empreendedor do Ano

Solenidade

Ao lado de Bolsonaro, Lira e Pacheco fazem defesa do resultado das urnas

Contexto eleitoral domina discursos da cúpula do Congresso na abertura do ano legislativo; presidente faz referência a Lula

BRASILIA
CORRUPÇÃO

Em solenidade da qual participou o presidente Jair Bolsonaro, a cúpula do Congresso Nacional fez, ontem, durante a abertura do ano legislativo, manifestações em defesa do resultado das urnas e da distensão política neste ano eleitoral.

Em seu discurso, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), alertou para o risco de fake news nas eleições e defendeu a liberdade dos cidadãos e de imprensa. afirmou, ainda, que é preciso estar vigilante "contra a mínima insinuação de investida autoritária" no País. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), pediu "convergência de esforços" dos três Poderes para enfrentar os desafios de 2022, e apelou para que os políticos deixem o debate eleitoral para "o momento de campanha".

A reabertura dos trabalhos



Bolsonaro, com Lira e Fux, durante a abertura do ano legislativo

no Congresso ocorreu um dia depois das solenidades da volta do Judiciário – marcadas por falas contundentes dos presidentes do Supremo Tribunal Federal, Luiz Fux, e do Tribunal Superior Eleitoral, Luís Roberto Barroso, em defesa do

estado democrático de direito. Fux participou da cerimônia de ontem no Congresso.

Bolsonaro usou seu discurso na abertura do ano legislativo para se contrapor ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, seu principal adversário na

eleição presidencial deste ano. Disse que "nunca" vai se dirigir ao Congresso para pedir a regulação da mídia ou anular a reforma trabalhista. "Nunca me veria vir aqui no Parlamento pedir pela regulação da mídia e da internet. Também nunca virei aqui para anular a reforma trabalhista aprovada no Congresso. Direitos trabalhistas continuam intactos", afirmou Bolsonaro, que já ameaçou agredir jornalistas e fechar jornais em diversas ocasiões.

O trecho do discurso sobre a regulação da mídia foi um improviso do presidente e não constava do texto original divulgado pelo Palácio do Planalto. O PT defende a revogação da reforma trabalhista aprovada no governo Michel Temer. A regulação da mídia é uma proposta antiga do partido, mas, recentemente, Lula indicou um recuo e disse que este não é assunto do Executivo.

A reabertura das atividades do Congresso tem caráter simbólico. É quando o presidente da República entrega ao Congresso a mensagem do Executivo com as prioridades do ano.

'PODERO VOTO' Ainda no contexto eleitoral, o recado mais enfático na cerimônia foi dado por Pacheco. "Nós, enquanto eleitores, tenhamos esperança no poder de um único voto. Votar para simplesmente votar ou derrotar um determinado candidato por mero preconceito ou rejeição é fazer pouco do poder que o voto atribui ao eleitor. Lembremos da importância de bem escolher os mandatários que definem os destinos da Nação", afirmou o senador.

Pacheco é colocado como um dos pré-candidatos à Presi-

dência em outubro, mas, como mostrou o *Estado/Broadcast Político*, ele avalia desistir da disputa para negociar sua recondução ao comando do Senado, em fevereiro de 2023. "Num ano de eleições gerais, caberia ao povo bem escolher seus representantes. Aos vencedores, fazer de seu mandato um verdadeiro serviço; e, aos perdedores, respeitar o resultado das urnas", disse Pacheco.

Lira destacou a importância dos desafios que se apresentam ao País em 2022. "Disputas e tensionamentos devem ficar para o momento de campanha. Agora, o momento é de união e diálogo, porque o País tem pressa." Após uma sequência de episódios de tensão entre Planalto e STF, Lira declarou que a Câmara foi "fiadora" da estabilidade. "Seguros tranços e sobressaltos, arrefecer crises e diminuiu a pressão."

Improvisto
Trecho do discurso de Bolsonaro que citou regulação da mídia não constava no texto original

No ano passado, em diversas ocasiões, Bolsonaro afirmou que, sem a adoção do voto impresso – rejeitado pelo Congresso – não haveria eleição em 2022. Ontem, voltou a dizer que a liberdade não pode ser violada. Cinco dias depois de descumprir ordem do ministro do STF Alexandre de Moraes para prestar depoimento, o presidente também prometeu respeitar a harmonia entre os Poderes. ● DANIEL WERTMAN, EDUARDO BARCELLOS, JANDER FORCELLA, IZABEL PEREIRA E WESLEY GALLO

ESTADÃOVERIFICA

Textos enganam sobre biometria e vacinação

É FALSO

ALESSANDRA MONNERAT

A pouco mais de oito meses das eleições, boatos que circulam em grupos de apoio ao governo Jair Bolsonaro no WhatsApp afirmam que uma parte da população será impedida de votar. De acordo com os textos, eleitores sem o cadastramento biométrico ou sem o comprovante de vacinação contra a covid-19 não poderão exercer direito ao voto. As duas alegações são falsas.

No caso do passaporte sanitário, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Luís Roberto Barroso, disse que as informações

"simplesmente não têm nenhum fundamento". O tribunal ainda não se reuniu para decidir sobre os protocolos de segurança das eleições deste ano. Em 2020, o plano sanitário foi divulgado em setembro, a dois meses das eleições municipais. O TSE afirmou que vai ouvir "médicos, cientistas e autoridades em saúde" para definir as regras para a hora de votar.

Em relação à biometria, o cadastramento de eleitores foi suspenso ainda em 2020, por causa da pandemia. Por isso, ninguém será impedido de votar sem ter feito o registro da impressão digital. Atualmente, 80,4% do eleitorado já atualizou o título com a biometria, mas a situação é diferente em cada Estado. No Piauí, por

exemplo, 97,7% dos votantes têm o cadastro; em Minas Gerais, são 54,6%. Em São Paulo, o índice é de 72,8%.

Para votar nas eleições deste ano é necessário regularizar o título até o dia 4 de maio. É possível consultar eventuais pendências com a Justiça Eleitoral e pagar débitos pela internet, por meio do sistema Título Net, que está disponível no site do TSE.

'COMPLÔ' As duas mensagens chegadas pelo *Estadão Verifica* tinham textos alarmistas, que sugeriam a existência de um "complô" da Justiça Eleitoral e da imprensa para impedir parte da população de votar. Disseminadores de desinformação costumam usar esse tom e palavras de urgência, para chamar a atenção de quem lê as mensagens. ●



NA WEB
Verifique a origem de cheques e notas de R\$ 100
em www.estadao.com.br

É FALSO

Não houve morte de criança após vacina

Circula nas redes a informação de que uma criança morreu após ser vacinada contra a covid. O Ministério da Saúde, porém, disse em nota que ninguém com menos de 18 anos morreu após receber o imunizante no País. ●

É ENGANO

Em post antivacina, atriz distorce dados

Regina Duarte distorce dados ao dizer que Israel está "totalmente vacinado com 4 doses" e tem "recorde de casos de covid". Restrita a grupos de risco, a 4ª dose alcançou 6% da população do país. ●

É FORA DE CONTEXTO

Fala de Olavo sobre morte é de 2014

Após a morte do escritor Olavo de Carvalho, viralizou vídeo em que ele diz que não se importaria em morrer "agora mesmo", desde que fosse perdoado. A gravação é de 2014 e não foi feita na véspera da morte. ●

É FALSO

Post sobre reajuste a professor engana

É falso que sindicatos de professores foram ao STF contra o reajuste de 33% no piso salarial do magistério, autorizado por Bolsonaro. A categoria foi a principal defensora do aumento. ●



Tensão na Ucrânia

Em desafio a Putin, Biden envia 3 mil soldados ao Leste Europeu

Governo americano deu garantias de que as tropas despachadas para a região não atuam na Ucrânia

WASHINGTON

O presidente dos EUA, Joe Biden, aprovou ontem o envio de mais 3 mil soldados americanos para o Leste da Europa, reforçando a posição da Otan e desafiando as exigências do presidente da Rússia, Vladimir Putin, que ameaça invadir a Ucrânia se as forças ocidentais não se retirarem da região.

Segundo o Pentágono, 2 mil homens partirão da base de Fort Bragg, na Carolina do Norte, para a Polónia e a Alemanha e outros mil serão remanejados da Alemanha para a Romênia. Biden já havia declarado de prontidão 8,5 mil homens na região. Entre os militares enviados para o Leste da Europa estão especialistas em brigadas de combate, logística, equipe médica e de inteligência, além de soldados para missões de reconhecimento e vigilância.

Segundo o Pentágono, mais militares podem ser enviados para o Leste Europeu nos próximos dias. "É importante mandar um sinal forte para Putin de que a Otan importa para os EUA e para nossos aliados", disse o porta-voz do Departamento de Defesa, John Kirby. "Estes não são movimentos permanentes. Além disso, essas forças não vão lutar na Ucrânia."

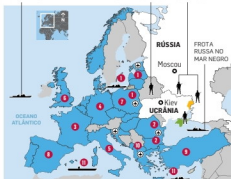
DIPLOMACIA. A Rússia reagiu com uma objeção rispida. Alexander Grushko, vice-chanceler russo, chamou os desdobramentos de infundados e destrutivos. "Eles aumentam a tensão militar e reduzem o espaço para decisões políticas", afirmou. Putin teve ontem uma nova conversa telefônica com o primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, mas sem nenhum progresso.

Novas imagens de satélite divulgadas ontem sugerem que a

AS POSIÇÕES DA OTAN NA EUROPA

A aliança militar ocidental colocou instalações militares em alerta e reforçou presença no Leste europeu com navios de guerra e caças em meio às tensões com a Rússia na Ucrânia

- MEMBROS DA OTAN
- PRINCIPAIS POSIÇÕES DA OTAN
- MISSÕES DE PATRULHAMENTO AÉREO DA OTAN
- ÁREA SOB CONTROLE DE SEPARATISTAS PRO-RÚSSIA
- RÚSSIA VAI REALIZAR EXERCÍCIOS COM MÚNICO REAL NA COSTA DA IRÂNDIA NESTE MÊS DE FEVEREIRO
- TROPAS RÚSSAS FORAM DESLOCADAS PARA EXERCÍCIOS MILITARES EM BELARUS, MARÇADOS PARA 10 DE FEVEREIRO
- ESTIMA-SE QUE 100 MIL SOLDADOS RÚSSOS ESTEJAM NOS ARREDORES DA FRONTEIRA COM A UCRÂNIA



1 Países bálticos e Polónia

Cerca de 4 mil soldados da Otan formam batalhões multinacionais, com suporte de tanques, armamento antiaéreo e unidades de inteligência e monitoramento. Área com cobertura da Força naval da Otan, com seis navios atualmente em patrulha no Mar Báltico

2 Romênia e Bulgária

Cerca de 4 mil soldados da Otan na Romênia. França ofereceu mais soldados. EUA possui tropas em ambos os países

3 França
Comanda a força de elite (spearhead forces) da Otan - contingente de pelo menos 5 mil soldados que pode ficar operacional dentro de 72 horas

*NGL, EUA, CANADÁ E ISLÂNDIA; **EM TRÂNSITO

Tropas americanas

74 mil
MUITOS DOS QUAIS PODEM SER ENVIADOS PARA AUXILIAR A OTAN

Soldados da Otan

- 1 Alemanha 12 mil
- 2 Itália 12 mil
- 3 Reino Unido 9 mil
- 4 Polónia 4,5 mil**
- 5 Espanha 3 mil
- 6 Turquia 1,6 mil

7 Bálticos

Cerca de 3.500 homens no Kosovo integrando forças de paz da Otan

8 Mediterrâneo

Missão de guarda naval no Mediterrâneo oriental. Porta-aviões americano Harry S. Truman se junta à frota da Otan para exercícios militares em 4 de fevereiro

FONTE: OTAN / INFORMACÃO ESTADÍSTICA

Rússia enviou mais tropas para seus agrupamentos militares em Belarus, na Crimeia e no oeste de seu próprio território, segundo a Maxar Technologies, empresa americana.

Os EUA já mantêm milhares de soldados na Polónia e um sistema de defesa antimísseis da Otan na Romênia, que a Rússia considera uma ameaça. Curiosamente, Biden não enviou reforços militares para os países bálticos - Estónia, Letónia e Lituânia -, ex-repúblicas da União Soviética.

Proteção EUA não descartam a possibilidade de enviar mais tropas para a Europa Oriental nos próximos dias

Ontem, Kirby disse que a França também decidiu que enviaria soldados para a Romênia sob o comando da Otan, e observou que vários outros países europeus estão considerando adicionar tropas na Europa Oriental. A Dinamarca despachou uma fragata e caças F-16 para a Lituânia e a Espanha enviou quatro aviões para a Bulgária e três navios para o Mar Negro. A Holanda planeja mandar dois caças F-35 para a Bulgária e colocar um navio de prontidão.

DOCUMENTOS. Ontem, documentos obtidos pelo jornal *El País*, da Espanha, mostram que EUA e Otan se recusaram a fechar as portas para uma adesão da Ucrânia à aliança militar. De acordo com os documentos, os americanos também assinaram um tratado sobre segurança na Europa com a Rússia.

De acordo com o jornal, o pacto propunha medidas para ampliar o desarmamento e fortalecer a confiança entre Moscou e Washington. O acordo ficava condicionado a uma redução da presença militar russa na fronteira com a Ucrânia. ●

NYT, REUTERS, AP e AFP

Tentativa da Rússia de afastar a Otan tem efeito oposto

ANÁLISE

LIZ SLY
THE WASHINGTON POST

As exigências de Vladimir Putin para desmantelar a Otan como condição para a redução das tensões na fronteira com a Ucrânia tiveram o efeito oposto. No ultimato apresentado aos EUA, a Rússia disse que queria compromissos de que a Otan retiraria suas tropas dos países que aderiram à aliança

depois de 1997 - ou seja, toda a Europa Oriental - e a Otan concordasse em não admitir mais membros, incluindo a Ucrânia.

Em vez disso, a aliança se uniu para defender sua missão e seus princípios, apesar da divisão interna por interesses particulares de alguns países em relação à Rússia. A resposta coletiva à ameaça contra a Ucrânia foi o envio de reforços para a área que Putin exigiu que eles desocupem. Para a aliança militar, o momento trouxe um "rejuvenescimento" após décadas à deriva.

Nos anos após o colapso da

União Soviética, as tropas da Otan se afastaram de seu teatro de operações original na Europa, embarcando em missões para treinar forças locais

Origens Diante do desafio de Putin, a Otan foi lembrada do motivo pelo qual foi criada: defender a Europa

no Iraque e no Afeganistão e combater a pirataria na Somália. Mas, diante do desafio de Putin, a Otan foi lembrada do

motivo pelo qual foi criada: defender a Europa.

A resposta da Otan surpreendeu e agradou aos membros mais orientais e vulneráveis da aliança, como os países bálticos, que há muito pedem que suas defesas sejam reforçadas. "Os aliados da Otan se uniram e têm sido muito fortes em sua mensagem", disse a primeira-ministra estoniana, Kaja Kallas. "Estamos realmente mais fortes do que éramos antes. Esta também é uma surpresa negativa para Putin: que as vozes tenham sido tão unidas."

Kallas, além de muitos ana-

listas e autoridades de governos da região, que tentam entender Putin, crê que o presidente russo esperava poder explorar as divisões na Otan para fazer uma jogada pela Ucrânia sem encontrar consequências significativas. No entanto, embora tenham surgido divisões dentro da União Europeia - principalmente a respeito das sanções e sobre o envio de armas à Ucrânia -, elas não afetaram a resposta ocidental de uma maneira geral, segundo a premiação da Estónia. ●

É JOURNALISTA

Pandemia

Sob críticas da OMS, países europeus reduzem restrições contra covid

Reino Unido, Holanda, França e Áustria suspenderam uso obrigatório de máscara e os horários reduzidos de bares e restaurantes

REDAÇÃO
LONDRES

Pouco a pouco, muitos países europeus que foram atingidos pela covid estão retomando a vida pré-pandemia e suspendendo as medidas restritivas mais duras, mesmo diante da disparada de casos provocada pela variante Ômicron. A Organização Mundial da Saúde (OMS), no entanto, alerta que certas aberturas podem ser precipitadas.

Reino Unido, França, Áustria, Holanda e os países nórdicos tomaram medidas para encerrar ou aliviar suas restrições à covid, muitos deles começando já a partir deste mês. Na terça-feira, a Dinamarca se tornou o primeiro país da União Europeia a adotar a estratégia de "retomar a vida pré-covid". As máscaras, o passaporte sanitário e os horários reduzidos de bares ficaram para trás.

A França iniciou ontem uma redução gradual de suas restrições. O uso de máscara deixa de ser obrigatório na rua, assim como a lotação limitada nos espaços culturais. "Temos de continuar atentos, pois a pressão nos hospitais ainda é grande", declarou o presidente francês, Emmanuel Macron, em entrevista ao jornal *La Voix du Nord*.

"Governos europeus não devem promover uma corrida para decidir quem abandona as restrições primeiro"

Michael Ryan
Diretor de emergências da OMS

Na Espanha, a Catalunha anunciou a reabertura de bares e boates a partir do dia 11. A região adotou algumas das medidas mais rígidas do país para combater o aumento de casos ligados à variante Ômicron, decretando toque de recolher, suspendendo atividades noturnas e limitando a capacidade de restaurantes e espaços esportivos e culturais.

A Noruega também suspen-

deu a proibição de servir bebidas alcoólicas depois das 23 horas e o limite de reuniões privadas para dez pessoas. Os viajantes que chegarem não precisarão mais fazer um teste covid-19 antes da entrada. As pessoas podem sentar-se lado a lado novamente em eventos com assentos fixos.

VACINAÇÃO. A Áustria, o primeiro país europeu a tornar a vacinação obrigatória, planeja afrouxar restrições este mês. Na Alemanha, onde as infecções ainda atingem recordes diários e há um grande número de idosos não vacinados, as autoridades planejam rever a situação somente no dia 16. Itália, Suíça e Finlândia também devem relaxar suas restrições contra o vírus nos próximos dias.

Pressionado por uma crise de imagem, o governo britânico também se apressou em desmontar as medidas anticovid. Desde o dia 19, máscaras não são mais obrigatórias, o teletrabalho deixou de ser uma recomendação e o passaporte sanitário não é mais necessário para ter acesso a discotecas e a locais com grandes aglomerações. A mudança ocorreu após



Ponto de ônibus em Copenhague; dinamarqueses de volta ao normal

pressões do Partido Conservador, do premiê Boris Johnson, após a revelação de festas na sede do governo durante os lockdowns.

CAUTELA. Enquanto a Europa relaxa seus cuidados, outros continentes ainda estão cautelosos. Os países da Ásia estão entre os que têm taxas de vacinação mais altas do mundo, mas seus líderes estão mantendo

restrições ou até mesmo intensificando-as.

O diretor da OMS, Tedros Adhanom, considera que é prematuro celebrar a vitória contra a covid e abandonar o esforço para deter a transmissão do vírus. O diretor de emergências da OMS, Michael Ryan, disse temer que alguns países cedam à pressão política, ignorando sua situação epidemiológica e sua cobertura vacinal. ● AP e AFP



Coletivos periféricos apresentam hub de conteúdo multimídia produzido por quem vive e conhece o dia a dia das comunidades e periferias do Brasil.

CONFIRA OS DESTAQUES:

Entenda Paulo Freire e sua importância para a educação

O professor Raimundo Justino fala do legado do educador que pautava seu trabalho na justiça social e no desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos.

Cultura e Lazer

Favela na zona leste de São Paulo tem galeria de arte ao ar livre.



Narcotráfico

Cocaína envenenada mata 17 na Argentina

BUENOS AIRES

Pelo menos 17 pessoas morreram e outras 56 estão internadas em hospitais da região metropolitana de Buenos Aires, algumas em UTIs, após consumirem cocaína adulterada. Segundo o jornal argentino *Clarín*, investigadores acreditam que a droga tenha sido contaminada com veneno de rato e apuram se o caso envolve uma guerra entre grupos narcotraficantes rivais.

Os casos foram registrados nas cidades de Hurlingham, Tres de Febrero, San Martín e Ituzaingó. O secretário de Segurança da Província de Buenos Aires, Sergio Berni, pediu ontem que quem comprou drogas nos

últimos dois dias jogue todo o produto fora. Em declaração à rede Telefé, ele disse que o número de mortos pode subir. "Estamos trabalhando para tirar (a droga) de circulação."

Segundo o *Clarín*, a polícia de Buenos Aires invadiu um local na cidade de Tres de Febrero onde a droga teria sido comprada. Os agentes prenderam dez pessoas e encontraram substâncias similares às consumidas pelas vítimas.

O procurador-geral de San Martín, Marcelo Lapargot, afirmou ao *Clarín* que esse é um caso excepcional e corrobora a suspeita de que droga tenha sido envenenada intencionalmente, e não por um erro no processamento do material, que os traficantes costumam aumentar com substâncias como o amido de milho. ● EFE e AFP

Não perca
Acesso:



Uma parceria:

99

mobilidade

ESTADÃO
BLUE STUDIO



Pandemia de coronavírus

Em um mês, Ômicron faz média de mortes por covid subir 566% no Brasil

— Média chegou ontem a 653 óbitos diários, ante 98 no início de janeiro; expectativa é de que o avanço em óbitos, internações e novos casos continue pelas próximas 2 semanas

JOÃO KER
EMÍLIO SANT'ANNA

A pesar de considerada menos letal, a variante Ômicron do coronavírus fez a média móvel de mortes pela doença aumentar 566% no último mês, saltando de 98 para 653 óbitos diários nesta quarta-feira. Mesmo com mais de 70% da população brasileira já imunizada com duas doses ou a vacina de aplicação única, a alta transmissibilidade da cepa tem aumentado as internações em leitos de enfermaria e UTI, enquanto gestores de saúde apontam que a maioria dos quadros graves está concentrada em idosos, pessoas com comorbidades e não vacinados.

“A subida foi bem lenta na primeira (onda), rápida na segunda e meteórica com a Ômicron”, explica Luiz Carlos Zammaro, secretário adjunto de Saúde de São Paulo. “A partir daí, a curva de internações e infecções se estabilizou, com casos de menor complexidade, o que facilitou o giro de leitos”, diz. “Hoje temos de maneira clara que podemos estar muito próximos do chamado platô, para que entre 15 e 20 de fevereiro haja estabilidade”, explica o secretário municipal de Saúde, Edson Aparecido.

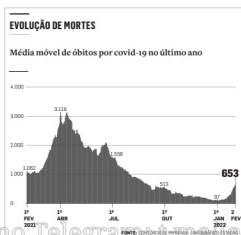
Segundo ele, um terço dos óbitos pelo coronavírus é de pessoas que não completaram o esquema vacinal. O restante

ele atribui a pacientes com alguma comorbidade grave, cujo quadro é agravado pela covid.

Esse é o mesmo perfil dos óbitos que têm impulsionado a média móvel da Bahia. Nesta quarta, o Estado registrou 45 mortes por covid, o maior total diário desde 7 de agosto — e a média móvel de casos ativos e novas notificações gira em torno dos 30 mil, o maior patamar de toda a pandemia. “Temos mais casos, porém um quarto dos óbitos de março do ano passado”, observa Izabel Marçilio, coordenadora de Operações de Emergência.

O cenário se repete no Distrito Federal, onde a letalidade é menor, mas a alta nas transmissões tem pressionado as unidades de atendimento primário e desfalcado equipes médicas. “Essa característica avassaladora de transmissibilidade é sem precedentes”, diz Fernando Erick Damasceno, secretário adjunto de Saúde. Dos 40 óbitos por covid deste ano, Damasceno afirma que 34 foram em pessoas que não completaram o esquema vacinal.

No Mato Grosso do Sul, a onda de transmissão tem forçado o Estado a abrir novos leitos para dar conta da demanda. Cerca de 30% dos profissionais da saúde se infectaram com a nova variante. “Para um Estado pequeno como o nosso, isso é muito”, diz Geraldo Resende, secretário estadual de Saúde.



“Essa característica avassaladora da transmissibilidade (da Ômicron) é algo sem precedentes.”
Erick Damasceno
Secretário adjunto de Saúde

INCERTEZA. Em todos os Estados, a expectativa é de que esse aumento em óbitos, internações e novos casos permaneça pelas próximas duas semanas, até atingir um platô. Mas isso não significaria o fim da pandemia. “Estariamos mais uma vez vencendo uma etapa, fa-

zendo com que todas as pessoas sejam atendidas e medicadas”, frisa Aparecido.

A incerteza se explica pela ausência de parâmetros como a taxa de positividade, explica Isaac Schrantzshaupt, analista de dados e coordenador na Rede Análise Covid-19, formada por pesquisadores voluntários. Essa taxa é obtida quando se divide o número de testes positivos pelo número de testes realizados. “Isso permite prever a tendência do comportamento da doença. Se tivéssemos, poderíamos apostar no pico ou no platô”, diz. No País, porém, a testagem é baixa.

Para a epidemiologista e pro-

fessora da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) Ethel Maciel, a desigualdade nos índices de vacinação entre os Estados é outro fator a dificultar a previsão. “Acredito que em alguns Estados como o Rio já passamos pelo pico, mas há uma diferença de desenvolvimento da Ômicron e da vacinação pelo País de pelo menos de duas a três semanas”, afirma. “Acabamos olhando para dados de outros países em que essa variante levou de 25 dias a 45 dias para atingir o pico.”

A falta de investimentos federais em campanhas de divulgação da necessidade de reforço na vacinação também não contribui, diz a epidemiologista. “A gente já sabia que seria preciso a dose de reforço para essa variante e ainda estamos muito atrás, com porcentual muito baixo quando comparado com outros países como o Reino Unido e a Dinamarca, que começaram a retirar as restrições”, afirma.

SRAG. O diagnóstico do Infogripe, da Fiocruz, divulgado ontem, também não é animador. Os casos de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) têm sinal forte de crescimento nas tendências de longo prazo (seis semanas) e de curto prazo (três semanas). Essa tendência deve se manter em 23 Estados brasileiros. Do total, quase 80% dos casos neste ano são decorrentes da covid-19. ●

Com explosão de infecções, cidades têm alta na fila de espera por leito

O aumento de internações pela covid-19 tem causado crescimento das filas de espera por leitos nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) de várias regiões do Brasil. A dificuldade é maior para quem precisa de tratamento especializado ou mora longe de centros urbanos. Há relatos de mortes de pacientes que não tiveram tempo de aguardar as vagas.

Pelo menos dois óbitos pela covid-19 em Porto Ferreira, no interior paulista, foram de idos-

os que esperavam vagas na UTI em janeiro, segundo a prefeitura. A alta demanda levou a prefeitura a recredenciar 15 leitos no hospital de referência e faz com que a cidade tenha de transferir pacientes para outros municípios.

Em Campinas, 14 pacientes estavam na fila de espera por vaga em UTI, na manhã de terça. Durante o dia, houve liberação de vagas e, no fim da tarde, a fila estava zerada, mas as unidades continuavam lotadas.

Em São Carlos, na manhã de ontem, 13 pacientes com síndrome respiratória grave aguardavam vagas de UTI em leitos nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs). Para ajudar os municípios, o governo estadual paulista vai abrir mais 700 leitos. A Secretaria de Saúde do Estado explicou que as transferências não dependem apenas da disponibilidade de vagas, mas também do quadro clínico do paciente. Sobre as mortes em Porto Ferrei-

ra, informou que precisa da identificação completa dos pacientes para apurar cada caso, o que não foi informado pelo município.

Outros Estados também enfrentam dificuldades. No Rio Grande do Norte, um adolescente de 14 anos morreu na sexta-feira após várias tentativas de conseguir um leito. Ele chegou a uma unidade de saúde em São Tomé, no interior, com quadro grave. Quando um leito foi finalmente localizado, o adolescente já tinha morrido. Ele tinha paralisia cerebral e comorbidades.

A Secretaria da Saúde informou que trabalha para dar assistência rápida, mas a velocidade do agravamento da pan-

demia e a busca expressiva por leitos “não permitem a oferta na velocidade necessária”.

BEBÊ MORTO. Já o Distrito Federal registrava 32 pacientes à espera de uma vaga de UTI na manhã de ontem. A taxa de ocupação dos leitos de terapia intensiva era de 91,5% e todas as vagas pediátricas estavam cheias. Um bebê de 1 ano e 4 meses morreu de covid no Hospital da Região Leste, no Paranoá, na segunda. A criança chegou a entrar na fila para um leito, mas teve “plora abrupta” e parou de respirar. O governo do DF afirmou que “não houve desassistência”. ●

JOSÉ MARIA TORAZELA, JÚLIA MARQUES WESLEY GALZÓ

Pandemia do coronavírus

Escolas reveem regras para afastar alunos após caso de covid na turma

Medida é adotada por colégios particulares e pela rede pública com justificativa de não inviabilizar a volta às aulas presenciais

REPORTAGEM

RENATA CAFARDO

Em uma tentativa de não inviabilizar a volta às aulas neste terceiro ano de pandemia, escolas públicas e particulares de São Paulo têm flexibilizado os protocolos no combate à covid-19. Ontem, primeiro dia de aulas da rede estadual, o secretário de Educação Rosseli Soares disse que a orientação é “não fechar mais turmas por um ou dois casos e observar se é caso de surto”. Colégios privados de elite também mudaram as diretrizes para ter menos interrupções.

O Colégio Santa Cruz, na zona oeste, por exemplo, mandou ontem comunicado aos pais, informando que um grupo ficará isolado só “a partir do 2º caso positivo na mesma sala, em um período de 7 dias”. A mudança foi decidida pela direção depois de avaliação do comitê de saúde que tem os especialistas Caio Rosenthal e Mário Scheffer. Seguindo as novas recomendações do Ministério da Saúde, o comunicado diz ainda que “o retorno pode ser antecipado para o 6.º dia mediante testagem negativa a partir do 5.º dia, desde que a pessoa não apresente sintomas”.

“O que sabemos é que contaminação das crianças se dá em casa e em atividades sociais e não na escola, se todos os cuidados forem usados: higiene, máscara, ventilação”, diz o coordenador da saúde escolar do Hospital Sirio Libanês, Ricardo Fonseca. Na consultoria que o hospital faz para escolas, há a recomendação também de não afastar uma turma após o primeiro caso de covid. “A gente acompanha, monitora, para não fechar sem motivo e prejudicar o ensino.”



Sala do Colégio Santa Cruz: a escola particular de SP mandou ontem novas orientações para os pais

Segundo Rosseli, as turmas só serão isoladas se houver surto. “Vai ser analisado caso a caso, vamos avaliar quais são os contatantes”, disse. “O maior risco para a criança é ficar fora da escola.”

O Colégio Vera Cruz, também na zona oeste, tem a mesma postura. “No ano passado, em todos os casos de covid, não houve transmissão interna. Ainda mais considerando o contexto diferente da pandemia, com alunos vacinados e ausência de restrições de circulação”, diz a diretora Regina Scarpa. No Colégio Italiaia, a turma vai para a casa quando há mais de dois casos. “Se apenas uma ou duas crianças testarem positivo, elas são afastadas e poderão fazer as atividades na plataforma, mas não vai haver a aula em tempo real”, afirma a diretora Adriana Lassus da Nogueira.

SEMONLINE. Organismos internacionais têm alertado para os prejuízos das crianças fora da escola ou com ensino remoto durante a pandemia. Pesquisa

MP quer que colégios exijam teste negativo de alunos e professores

Pelo menos dez escolas particulares de elite de São Paulo receberam uma notificação do Ministério Público que pede que todos os alunos e professores apresentem teste negativo para frequentar aulas presenciais. E determina que as atividades sejam suspensas por cinco dias para adaptação.

Entre as escolas que receberam a notificação estão Santa Cruz, Bandeirantes, Móbile, Vera Cruz, Porto Seguro, Oswald de Andrade, Pentágono, Dante, Magno e

Carandá, segundo o Estadão apurou. O ofício é assinado pelo 6.º Promotor de Justiça do Consumidor da Capital, Cesar Ricardo Martins.

“Não existe a menor possibilidade de isso prosperar”, disse ao Estadão o secretário estadual da Educação, Rosseli Soares. Para a professora do Direito-USP, e integrante do Conselho Estadual de Educação, Nina Raniere, “para mandar suspender as aulas, só com fundamento em dados científicos”. O presidente da Associação Brasileira das Escolas Particulares (Abepar), Artur Fonseca Filho, afirma que os colégios devem continuar o processo de retorno. ■ R.C.

divulgada recentemente pela Unesco em 11 países mostrou que mais de 50% dos professores consideraram que os estudantes não avançaram para os níveis esperados nesse período. Há ainda alertas para perdas emocionais e sociais.

No Colégio Bandeirantes, quando aparece um segundo caso de covid numa sala, há uma avaliação com a equipe do Sirio, que assessora o colégio para decidir o que fazer. No primeiro, a sala permanece. Segundo o presidente da Associação

Brasileira de Escolas Particulares (Abepar), Artur Fonseca Filho, a tendência agora é que as escolas não migrem para o online quando há um infectado. “Nesse começo de ano, as crianças estão ainda conhecendo o professor, uma interrupção pode ser um desastre.”

O epidemiologista Wanderston Oliveira, que fez parte do Ministério da Saúde, acredita que o conhecimento adquirido nesses dois anos levou à mudança de protocolos. “Quando se identifica o primeiro caso sintomático ou contato de sintomático (pais infectados), é o melhor momento da testagem da sala. Caso não esteja disponível a testagem, se isola o caso sintomático”, diz. Para ele, a vacinação dos profissionais, crianças e adolescentes, a manutenção do uso de máscaras e a higienização ajudaram a mudar o quadro. “A escola é um ambiente seguro.”

Em janeiro, houve explosão da demanda por testes com o espalhamento da variante Ômicron. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou na sexta-feira a liberação de autotestes de covid no Brasil, mas a expectativa do setor é de que o produto chegue ao mercado só em março. Por causa da escassez de testes e valor alto, alguns especialistas acreditam que é mais seguro afastar todos que tiveram contato com a pessoa infectada. Cleber de Moraes Motta, consultor médico de projetos em saúde do Hospital Albert Einstein, diz que o grupo só não precisa ser isolado se o colega ou professor que testou positivo não esteve na escola dois dias antes ou até 10 dias após o início dos sintomas.

NO MUNDO. Muitos países deixaram de determinar o isolamento de turmas. No Reino Unido, crianças que tiveram contato com alguém infectado devem fazer testes diariamente durante 7 dias e “continuar a ir para a escola, a não ser que teste positivo”. Nos Estados Unidos, o Centers for Disease Control (CDC), recomenda a política chamada test-to-stay (teste para ficar) nas escolas. Há substituído as quarentenas impostas às crianças que estudavam na sala de um colega infectado. Os Estados fornecem testes gratuitamente. ■ COLÁBOROU RENATA DINIURMA

AGENDA COVID

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSELHO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (OCUPAÇÃO)

629.078	946	653	165.789.371	25.813.685	188.552	22.464.029
TOTAL DE CASOS	NOVOS REGISTROS DE ÓBITOS (24h)	ÓBITOS DIÁRIOS	TOTAL DE INFECÇÕES	TOTAL DE TESTES POSITIVOS	NOVOS CASOS DETECTADOS (24h)	NOVOS DESEMPENHOS



NA WEB
Consulte mais algumas cidades e a situação da vacinação
<https://covid19.saopaulo.sp.gov.br/>

Cronograma da vacinação SÃO PAULO

Quem está na época de tomar a segunda ou a terceira dose deve procurar um dos locais disponíveis para a imunização na capital paulista. As

AMAs/UBSs Integradas funcionam das 7h às 19h, inclusive aos sábados e feriados.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Continuando vacinar crianças de 5 a 11 anos. No próximo sábado,

de 5 de fevereiro, o município realizará um dia de mobilização (Dia D) da vacinação infantil contra a covid-19. Os locais e horários serão divulgados oportunamente. E também prossegue a imunização dos

demais grupos elegíveis.

CURITIBA

A segunda dose em Curitiba está sendo administrada em pessoas agendadas pelo aplicativo Saúde Já, assim como em

quem perdeu a data inicial.

RIO

A vacinação de crianças com 7 anos de mais permanece suspensa no Rio de Janeiro até a chegada de novas doses. ■

Acidente

Pista da Marginal pode ser liberada amanhã

Situação depende do sucesso de operação de preenchimento de cratera; empresa que faz a obra do Metrô vai arcar com custos

O governo de São Paulo estima que a pista central da Marginal do Tietê poderá ser reaberta amanhã, se uma alternativa de engenharia adotada no local promover a segurança necessária para a retomada do tráfego. Caso seja necessária a instalação de estacas de contenção, o trabalho poderá ser mais demorado e a liberação só ocorrerá na próxima sexta-feira, dia 11. As autoridades acompanham as ações de estabilização para tomar essa decisão.

Um desmoronamento na obra da Linha 6-Laranja do Metrô fez ceder parte do asfalto da Marginal do Tietê e provocou a interdição da via no sentido Ayrton Senna. O acidente ocorreu nas imediações da Ponte do Piqueri, na zona oeste de São Paulo, e, segundo o governo, foi causado pelo rompimento de uma coletora de esgoto. O motivo dessa ruptura ainda não foi esclarecido. Não houve vítimas.

O secretário de Transportes Metropolitanos, Paulo Galli, disse que a liberação da pista central depende da avaliação do fechamento da cratera aberta. Um primeiro cenário é de que seja necessária a colo-

cação de estacas para contenção da pista. "Mas, dependendo do desempenho do trabalho que está sendo feito para tapar a vala aberta, talvez não precise desse estaqueamento. Aí teríamos um prazo mais rápido, de dois ou três dias para liberar", explicou.

Galli disse mais cedo à TV Globo que o esgoto já está contido. "Há dois túneis que passam embaixo da Marginal. O túnel de estacionamento, que já estava construído, e o segundo túnel, que estava sendo feito pelo tatuzão. Os dois túneis estão com esgoto. Estão com estabilidade. A Sabesp está trabalhando no fechamento desse esgoto", disse.

Desde a noite de terça-feira, funcionários trabalham no fechamento da cratera. "Estamos injetando 5 mil metros cúbicos de argamassa com concreto. Nós temos de lançar a distância, até para não chegar com o caminhão muito perto do buraco. Isso é feito para agente substituir a terra que tinha, que foi solapada", disse o secretário. Rochas também estão sendo colocadas no poço de ventilação da futura estação da Linha 6 Laranja do Metrô para dar estabilidade para todo o sistema. "Uma vez dando estabilidade, vamos fazer a remoção do esgoto por outro túnel - aquele poço do outro lado da Marginal do Tietê", disse Galli. Essa remoção e o reparo da tubulação não têm prazo para

NOVA ROTA

São Paulo autoriza criação de desvio paralelo à cratera da marginal

***** INTERDIÇÃO PISTA LOCAL E CENTRAL



— ROTA ALTERNATIVA



FONTES: DIÁRIO OFICIAL CIDADE DE SÃO PAULO / **INFOGRÁFICO:** ESTADÃO

serem iniciados.

A investigação, que apura as causas do acidente, contará com o trabalho do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT). Conforme o governo do Estado, os custos extras com a obra serão pagos pela Acciona. "Ela (Acciona) assumiu a responsabilidade sobre esses custos, sejam eles da obra, sejam eles de recuperação física do espaço, sejam também das medidas que a Prefeitura terá de adotar, ainda que temporariamente, para melhorar o fluxo na região", disse o governador João Doria (PSDB).

Para facilitar o trânsito
Rodízio de veículos
continuará suspenso e foi
autorizada a instalação de
um desvio na área

DESVIO. Por enquanto, para amenizar o impacto ao trânsito no local, o rodízio de veículos continuará suspenso pelo menos até amanhã. A Prefeitura de São Paulo publicou no Diário Oficial a autorização para a implementação de um desvio na Marginal do Tietê. A medida prevê uma rota pela Rua Aquinos, na Água Branca, que será estendida por mais uma quadra, no sentido de Castelo Branco e Ayrtton Senna, até a Ponte da Peregússia do Ô. **●** **SENATA** DRUMBA, ITALO D LER, PRISCILA MENDES E MARCO ANTONIO CARVALHO

Relatório já apontava como frágil área de obras onde houve acidente

PRISCILA MENQUE

A região em que surgia uma cratera na Marginal do Tietê, próximo da Ponte do Piqueti, é considerada a de maior propensão para eventos do tipo entre as contempladas nas obras da Linha 6-Laranja. O relatório de impacto ambiental já apontava que o trecho das Estações Água Branca e Santa Marina até pouco antes da Estação Freguesia do Ô fica na planície aluvial do Rio Tietê e, portanto, está mais sujeito a "problemas de recalque" e tem "fragilidade alta".

Assinado pela Walm Engenharia e Tecnologia Ambiental e encomendado pelo Metrô para a posterior licença ambiental, o levantamento data de 2012, quando a expectativa era que a linha passasse a operar no início de 2017, antes da

série de atrasos e mudança da concessionária responsável. Ao apontar as fragilidades no entorno do rio (o chamado Aquífero Quaternário) os técnicos, ao emitir um parecer favorável à obra, mostram que existe a necessidade de monitoramento constante.

FRAGILIDADE MUITO ALTA. Na análise geomorfológica, o entorno do rio é considerado de “fragilidade muito alta”, enquanto o nível é “alto” no restante do trecho norte e “médio” nas demais estações.

Sobre a região do Rio Tietê, o texto do documento aponta que "são áreas propensas a recalques (rebaixamento/afundamento), que podem danificar pavimentos, redes de infraestrutura ou mesmo edificações, além de serem mais sujeitas a inundações".

O entorno da Marginal do

“São áreas propensas a recalques, que podem danificar pavimentos, redes de infraestrutura ou mesmo edificações, além de sujeitas a inundações.”

Trecho do parecer ambiental

Tietê é descrito como de solo mole, formado por sedimentos carregados pelos cursos d'água (os chamados "solos aluviais"). Ele é basicamente constituído por argila silteosa cinza e amarela e, na parte mais próxima da superfície, de argila orgânica, areia silteosa e aterro (provenientes das mudanças urbanas na região ao longo de décadas, como a retificação do rio).⁶ (*Os pontos próximos da Marginal*) são os que apresentam a menor capacidade

de de suporte, afetados pelas oscilações do lençol freático e, portanto, mais suscetíveis a problemas de recalque", continua o relatório sobre a obra

O "nível de fragilidade é muito alto", diz o documento, que cita também: "possibilidades de inundações periódicas, lençol freático pouco profundo e sedimentos inconsolidados sujeitos a acomodações constantes". Por outro lado, a região tem baixa suscetibilidade à erosão, diferentemente do trecho da Freguesia do Ó até a Brasília, de classificação "alta".

CURSOS D'ÁGUA. O relatório ainda pontua que os cursos d'água ao longo da linha tiveram as características naturais "bastante alteradas", com retificações e canalizações, além de terem se tornado receptores "dos mais diversos tipos de detritos/resíduos urbanos, que, visivelmente, alteram a qualidade das águas e provocam o assoreamento dos mesmos". Segundo o texto, as obras subterrâneas e as escavações necessárias para a linha 6

exigirão "monitoramento sistemático de recalques, passíveis de ocorrer por diversas ações", como escavações em geral; (rebaixamento de lençol freático; desestabilização indireta do subsolo, por uso de explosivos ou vibrações"

O documento ainda cita que eventuais recalques podem ocorrer tanto na obra quanto nas imediações, em edificações, no sistema viário etc. Com entendimento semelhante, o parecer técnico da Cetesb de 2013 também ressalta a maior fragilidade das proximidades do rio, com solos suscetíveis à inundação.

Procurada pela reportagem, a Secretaria de Transportes Metropolitanos informou que a Acciona deve responder sobre as obras.

Já o consórcio responsável pela Linha 6 disse que já havia se manifestado na coletiva de imprensa com o governo do Estado ontem. Na ocasião, o diretor da Acciona no País, André De Angelo, afirmou que a obra continua nos demais pontos e não vai parar. "Tivemos esse acidente pontual." ●

PREVISÃO DO TEMPO



Estado de SP



Taboas das marés: Para de Tamo

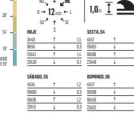


Table with 2 columns: City and Temperature. Lists temperatures for various cities in São Paulo.

Table with 2 columns: City and Temperature. Lists temperatures for various cities in São Paulo.

Manhã de sol com variação de nuvens. Tarde e noite com trovoadas. Tempo abafado.

Temporais

Mortes por deslizamento chegam a 27 e há ainda 7 desaparecidos em SP

Buscas prosseguem, apesar das chuvas, mas bombeiros consideram difícil encontrar algum sobrevivente

As buscas por desaparecidos nos deslizamentos de terra na Grande São Paulo prosseguem, apesar da continuidade das chuvas na região. Mais três óbitos foram confirmados e até ontem pelo menos 27 pessoas haviam morrido em decorrência das intensas chuvas que atingiram a região.

Em Franco da Rocha, uma das cidades mais atingidas, sete pessoas ainda não foram encontradas, conforme informou André Elias, capitão do Corpo de Bombeiros de São Paulo, em entrevista à *Rádio Eldorado*. "A chuva aumenta o risco; atrasa o trabalho, visto que o solo encharcado oferece possibilidade de novos deslizamentos; mas a gente não para", frisou. Para ele, a expectativa de encontrar os desaparecidos com vida é pequena. "Ater-

ra como fluido acaba invadindo todos os espaços, e as chances de sobrevivência de alguém que poderia estar naquele local diminui. Não podemos descartar, mas é muito difícil". Na madrugada, o Corpo de Bombeiros encontrou três novos corpos em Franco da Rocha, vítimas dos deslizamentos. As pessoas ainda não foram identificadas. Com os novos registros, a cidade registra 11, maior número da tragédia. Oito crianças estão entre as vítimas.

Levantamento de risco
Mais de 132,3 mil imóveis estão em áreas classificadas como de alto e muito alto risco

Elias alertou ainda para a possibilidade de novos incidentes. "Principalmente nos locais em que já ocorreram desmoronamentos." Conforme dados compilados pelo *Estado*, mais de 132,3 mil imóveis estão em áreas classificadas co-

mo de alto e muito alto risco para escorregamentos e enchentes na região metropolitana de São Paulo.

Entre os locais sinalizados como de risco elevado estão alguns dos mais atingidos nas recentes chuvas, como em Embu das Artes — com 278 edificações em área de "muito alto risco" para deslizamentos — e Franco da Rocha, apontada como local de "alto risco" para "escorregamento" em uma área com 47 imóveis, no bairro Parque Paulista. Porém, os municípios com mais imóveis em áreas de alto e muito alto risco são: Santo André (17,5 mil), Guarulhos (15,7 mil), São Bernardo do Campo (15,1 mil), Mauá e Mogi das Cruzes (ambos com 10,4 mil), Itapevi (8,2 mil) e Itaquaquecetuba (7,4 mil).

Os locais nestas situações abrangem residências, comércio e estabelecimentos de serviços. Ao todo, são 2 mil setores de risco alto e muito alto na região. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Cabos soltos em poste preocupam vizinhança

Reclamação de Jaqueline Lima: "Há meses, nos estamos buscando uma solução sobre cabos se soltando de poste na movimentada Avenida Engenheiro Alberto de Zagoititi, na frente do número 655, na região de Jurubatuba, na zona sul da capital paulista. Abrimos diversos protocolos na Enel, que se esquivou do problema. Por favor, precisamos que verifiquem e reparem esses cabos soltos, pois estão na altura das pessoas, podendo gerar algum acidente grave. A situação pode ser ainda mais perigosa, pois está chovendo muito na cidade."

Resposta da Enel Distribuição São Paulo (Enel): "A Enel Distribuição São Paulo (Enel) afirma que os cabos mencionados pela leitora já reportagem pertencem a empresas de telecomunicações. A distribuidora notificou as operadoras e encaminhou uma equipe para verificação no dia seguinte, quando identificou que a fiação já havia sido regularizada. Permanecemos à disposição." ●

Tem alguma reclamação sobre o estado das ruas de São Paulo? Envie suas reclamações, com o endereço, documento, descrição e contato, até o nome das entidades no questionário, para a apreciacao@estadonline.com

HÁ UM SÉCULO

Eleição do novo papa

ROMA — Foram em número de 53 os cardeais que entraram no conclave, esta manhã. Acredita-se que o novo papa será eleito antes do meio-dia, treze horas, dia marcado para a chegada dos cardeais dos Estados Unidos e do Canadá, os quais, pois, não chegarão a tomar parte no conclave. As cerimônias preparatórias do conclave prolongaram-se até às 20 horas de hoje. Confirma-se que o primeiro escrutínio terá lugar amanhã, às 10 horas. Uma das importantes questões ligadas ao conclave é a da alimentação dos cardeais, os quais, pelas nacionalidades, pelas diversas idades e condições físicas, muito divergem nos gostos...

CORREÇÕES

Esta página se destina à correção de erros publicados na edição impressa do *ESTADO*. Para enviar correções, envie e-mail para correcoes@estadonline.com. As correções serão enviadas no próximo dia de publicação, com exceção de erros de ortografia, nome, cargo, dados numéricos, endereço postal.

LOTERIA

Para ver os resultados, aguarde a abertura do seu celular para a QR Code ou visite o site www.estadonline.com/loteria.

FALCIMENTOS

Para publicar anúncio fale com: **Rafaela Lima** • (11) 3055-2523 • WHATSAPP:1130552523 • Fundador do 2º e 3º de São Paulo, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 10h às 20h. ● Se quiser publicações gratuitas de Seções: secoes@estadonline.com ou e-mail: secoes@estadonline.com, com nome do endereço, endereço, e telefone.

Odetto Lorenzatto — Dia 30, aos 92 anos. Era viúvo de Rinaldo Lorenzatto. Deixa os filhos Neise e Rinaldo. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Antonietta Belluzzo Rodrigues Maia — Dia 2, aos 86 anos. Era viúva de João Gilberto Rodrigues Maia. Deixa filhos, parente e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Parque Nossa Senhora Conceição (Amarais, Campinas - SP).

Maria Pureza Franca da França — Dia 31, aos 83 anos. Era viúva de João Correia da França. Deixa os filhos Rai-

mondo, Renilda, Ralida, Reinado e Rui. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Marina Teiera Mauro — Dia 29, aos 61 anos. Ela solteira. Deixa a filha Heloísa. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Erich George Jonas — Dia 31, aos 83 anos. Era casado com Madalena Aparecida Manfrin Jonas. Deixa os filhos Ericson, Alexandre e Lilian. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Sebastião Bueno — Dia 29, aos 78 anos. Era casado com Maria Apareci-

da Pinheiro Bueno. Deixa o filho Ygor. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Lucio Manuel Figueiredo Costa — Dia 30, aos 71 anos. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Parque dos Ipês.

José Roberto Zaminiani — Dia 1º, aos 84 anos. Filho de Walter Zaminiani e Luzia Rufino Zaminiani. Era casado com Estelita Castro de Oliveira Zaminiani. Deixa os filhos Raphael e Roberto. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro - SP.

Julio Santos Pereira — Dia 29, aos 40

anos. Era casado com Joseane Bertini Pereira. Deixa os filhos Guilherme e Bruno. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

IN MEMORIAM

Nazira Simão Alexandre — Amanhã, às 18h30, na Paróquia São Gabriel Arcanjo, na Av. São Gabriel, 108, Jardim Paulista.

MISSAS

Isabel Miraglia de Aguiar Moreira — Hoje, às 12 horas, na Paróquia São Luiz Gonzaga, na R. Bela Cintra, 987, Condição (7º dia).

Maria Aparecida Sampaio Góes

Olythno — Hoje, às 19 horas, na Paróquia Santa Teresinha, na R. Maranhão, 81, Higienópolis (7º dia).

Nice Neresen — Dia 6, às 11h30, na Catedral Ortodoxa Armênia São Jorge, na Av. Santos Dumont, 55, Bom Retiro (4 anos).

Lucio Manuel Figueiredo Costa — Dia 5, às 17 horas, na Paróquia São Gabriel Arcanjo, na Av. São Gabriel, 108, Jardim Paulista (7º dia).

Marcílio Antonio de Oliveira Junior — Dia 6, às 10 horas, na Paróquia Nossa Senhora das Dores, na R. Tabor, 283, Ipiranga (1 ano).



Mundial de Clubes

Palmeiras embarca com festa e otimismo para Abu Dabi

Centenas de torcedores acompanharam na Academia a saída da delegação em clima de grande confiança; time estreia no dia 8

RICARDO MAGATTI

O Palmeiras embarcou ontem para Abu Dabi, onde vai tentar conquistar o tão sonhado título do Mundial de Clubes, cercado de um clima que lhe favorece. Deixa o Brasil invicto na temporada — aos três vitórias e um empate no Paulistão — e fortemente apoiado pela sua torcida. Uma grande festa na saída da delegação da Academia de Futebol serviu como parâmetro para medir o otimismo dos torcedores palmeirenses.

Centenas deles foram na manhã de ontem para a frente do CT da Barra Funda. O ônibus conduzindo a delegação arrebata alguns minutos para deixar o local e teve de rasgar um mar de palmeirenses para tomar o caminho do aeroporto. Todos queriam abraçar o time. Não faltou animação. Tampouco confiança de que o Palmeiras possa voltar com a taça.

O elenco fez um treino leve a partir das 8h, a última atividade em São Paulo. Às 10h, a Mancha Alverde, principal organi-



Torcedores do Palmeiras apolam o time na saída da Academia

zação do clube, e torcedores comuns já estavam na porta da Academia para se despedir dos atletas. "Eu morro por eles. Sempre vou aos jogos", contou, emocionada, a aposentada Maria Eloíza, de 82 anos. "Eu amo todos os jogadores. Dos antigos, sou fã do Edmundo. Já falei isso a ele."

Em 1999, ela acompanhou o Palmeiras em Tóquio, na disputa do Mundial com o Manchester United. Desta vez, vai torcer pela televisão. "A emoção é muito grande. Melhor acompanhar de casa."

A CET estava no local para organizar o trânsito. O CT é próximo da obra da linha-6 do

Metró que desmoronou na Marginal do Tietê na terça-feira. As duas pistas da Avenida Marquês de São Vicente foram fechadas. Ostorcedores cantaram as tradicionais músicas de apoio ao time por pouco mais de uma hora. "De arrepiar! Avanti Palestra!", escreveu o técnico Abel Ferreira em sua página no Instagram.

No fim da festa, os torcedores passaram em frente ao CT do São Paulo e cantaram músicas provocativas ao rival.

BONS FLUVIADOS. Em novembro passado, os palmeirenses também festejaram na frente do CT antes de a delegação embarcar para Montevideo, onde ganhou por 2 a 1 do Flamengo na decisão da Libertadores. Esses eventos se tornaram tradicionais e geralmente ocorriam nos aeroportos, mas por causa da risco de disseminação da covid-19, a festa passou a ser proibida em locais fechados.

O ônibus com a delegação deixou o CT rumo ao Aeroporto de Guarulhos às 11h05. Ao contrário do que aconteceu na

festa de despedida antes do embarque para a decisão da Libertadores, os atletas não apareceram na janela para acenar aos palmeirenses. Mas parte deles postou mensagens em suas redes sociais, agradecendo o carinho que receberam.

A delegação decolou às 14h30 em voo fretado para os Emirados Árabes, passu cujo fuselagem está sete horas à frente do horário de Brasília. A chegada a Abu Dabi estava prevista para as 4h de hoje, 11h locais.

"Vamos chegar lá mais preparados, mais cascados", disse o meio-campista Danilo. O jovem de 20 anos teve seu contrato renovado recentemente e é um dos destaques do elenco comandado por Abel Ferreira.

DUAS BAIXAS. O elenco embarcou sem Piquez e Gabriel Veron. Lateral e atacante testaram positivo para a covid-19, estão em isolamento e sendo monitorados diariamente. Caso testem negativo a tempo, poderão viajar e se juntar ao grupo. Os outros jogadores foram testados ontem, com resultados negativos.

As novidades na delegação são os jovens Vanderlan e Giovani, que entraram no lugar da dupla diagnosticada com coronavírus. Eles foram campeões da Copa do Brasil no mês passado.

Programação.

Atividades até a estreia.

Hoje - Treino às 17h: Amãnhã -

Treino às 10h: Sábado - Treino às 10h

Domingo - Treino às 10h

Segunda - Reconhecimento

gramado do Al Nahyan Stadium, às 17h15

Terça - Jogo contra

Monterrey ou Al Ahly, às 13h30

Campeonato Paulista

São Paulo tenta melhorar pontaria contra o Braga

O São Paulo ainda não venceu no ano e repete problemas que foram dor de cabeça em 2021. Um deles é a falta de pontaria do time. Nas duas últimas partidas, ambas pelo Paulistão, a equipe finalizou 31 vezes, sendo apenas sete no alvo, segundo números do Footstats, e anotou só um gol. O São Paulo quer melhorar o desempenho contra o Red Bull Bragantino, hoje, às 21h30, para, enfim, vencer o primeiro jogo neste ano.

A expectativa é a de que o técnico Rogério Ceni faça outras alterações no time, levando em conta que a equipe ainda busca evoluir na parte física neste início de temporada.

No gol, Tiago Volpi retoma a vaga de titular. O equatoriano Arboléa é dúvida na zaga. Recuperados da covid-19, os meio-campistas Igor Gomes e Talles Costa treinaram nos últimos

RB BRAGANTINO: Cleiton; Aderlan, Fabrício Bruno, Léo Ortiz e Luis Candiano; Eric Ramires, Praneles, Artur, Hyoran, Heirino, Nizandiro.

Técnico: Maurício Barbieri.

SÃO PAULO: Tiago Volpi, Rafinha, Miranda, Léo e Renaldo; Gabriel Neves, Gabriel Sara, Nikão, Patrick Atkinson e Guller.

Técnico: Rogério Ceni.

Árbitro: Vinícius Gonçalves Dias Araújo.

Horário: 21h30.

Local: Nabi Abi Chedid.

TV: HBO Max / Estádio TNT Sports.

PAULISTA SÉRIE A1										
GRUPO A	P	G	J	V	E	D	S	G		
Corinthians	4	3	1	1	1	0				
Luzerna	2	1	0	1	0					
Inter de Limeira	2	0	2	0	0					
Agua Santa	0	3	0	0	3					
GRUPO B	P	G	J	V	E	D	S	G		
Ferroviária	5	3	1	2	0	1				
São Bernardo	4	3	1	1	1	0				
São Paulo	1	2	0	1	1	1				
Novorizontino	1	0	1	3	1	3				
GRUPO C	P	G	J	V	E	D	S	G		
Palmeiras	10	4	3	1	0	0				
Batatais	5	3	1	2	0	1				
Mirassol	4	2	1	1	0	2				
Raiano	4	2	1	1	0	2				
GRUPO D	P	G	J	V	E	D	S	G		
Santos	4	3	1	1	1	0				
Santa André	4	3	1	1	1	0				
Ponte Preta	4	3	1	1	1	0				
RB Bragantino	3	2	1	0	1	1				

CLASSIFICAÇÃO - OS DOIS PÍSES SERÃO REBAIXADOS

3ª RODADA										
TERÇA-FEIRA										
Palmeiras	1 x 0	Agua Santa								
Batatais	1 x 1	Ferroviária								
ONTEM										
Santa André	1 x 0	São Bernardo								
Ponte Preta	2 x 0	Novorizontino								
Corinthians	1 x 2	Santos								
HOJE										
10h	Raiano	x	Inter de Limeira							
11h	Mirassol	x	Guarani							
21h30	RB Bragantino	x	São Paulo							

Santos bate Corinthians e Sylvinho balança no cargo

Com atitude de veterano e brilho genial, o jovem Marcos Leonardo, de 18 anos, fez os dois gols da vitória do Santos sobre o Corinthians, por 2 a 1, na Neo Química Arena, ontem, resultado que complica a vida do técnico Sylvinho. Ele foi bastante xingado pela torcida, e apesar de a diretoria garantir sua permanência, corre risco no cargo.

Já o Santos, que conseguiu a primeira vitória no ano, de virada, terá um pouco mais de tranquilidade.

O primeiro tempo foi fraco. Na etapa final, Jô abriu o placar para o Corinthians, mas em seguida o Santos foi para frente e chegou à vitória com os gols de Marcos Leonardo, o primeiro após belo drible em João Victor e o segundo em cobrança de penalti. ■ MARCOS ANTONIO

3ª RODADA DO PAULISTA

CORINTHIANS 1

SANTOS 2

Gols: Jô, aos 7 minutos do 2º tempo; Marcos Leonardo, aos 20 e aos 24 minutos do 2º tempo.

CORINTHIANS: Matheus Donelli; Fagner, Gil, João Victor e Lucas Piton; Du Queiroz (Adson), Renato Augusto e Guilherme (Paulinho); Gabriel Pereira (Guastavo Mosquito), Roger Guedes e Gustavo Mantuan (Jô).

Gols: Sylvinho.

SANTOS: João Paulo; Madson, Kiko, Eduardo Bauermann e Felipe Jonatani (Lucas Pires); Camacho (Carlos Sánchez), Vinícius Zancanelo e Ricardo Goulart (Léo Baptistão); Angélio, Lucas Braga (Marcos Leonardo), Guilherme e Marcos Leonardo.

Técnico: Fábio Carille.

Amarélos: Kalky e João Victor.

Juliz: Thiago Luis, Scarinati.

Público: 28.039 pessoas.

Renda: R\$ 1.675.894,00.

Local: Neo Química Arena, em São Paulo (SP).

Olimpíada de Inverno

Com 11 atletas, Brasil tenta evoluir em Pequim

Objetivo da equipe brasileira é superar os resultados das edições anteriores dos Jogos; cerimônia de abertura vai ocorrer amanhã

PAULO FAVERO

Com 11 atletas, o Brasil sonha em melhorar seus resultados nos Jogos Olímpicos de Inverno, que terão sua cerimônia de abertura no estádio Nínho de Pássaro nesta sexta-feira, às 9h (horário de Brasília). O evento está sendo realizado em Pequim e algumas modalidades já começaram suas dis-

putas, caso do curling. A participação brasileira começa hoje com Sabrina Cass, no esqui estilo livre moguls, às 7h (de Brasília). O evento vai até 20 de fevereiro e terá transmissão do SporTV e da Globo.

"A expectativa é superar os nossos resultados se comparados a edições anteriores de Jogos Olímpicos de Inverno. A evolução pode ser em termos de número de largadas, classificações finais em geral ou em pontuação. Mesmo com nomes de grande importância nos esportes de inverno no País, como Jaqueline Mourão e Edson Bindilatti, com cinco edições de Jogos Olímpicos, temos quatro estreantes e três

atletas com menos de 20 anos na equipe", diz Anders Pettersson, chefe da Missão Brasileira em Pequim-2022. "Acredito que teremos resultados ainda melhores daqui a quatro anos nos Jogos Olímpicos de Milão/Cortina."

O Time Brasil está em Pequim com a equipe de bobsled (Edson Bindilatti, Edson Martins, Erick Vianna, Rafael Souza e Jefferson Sabino, que é reserva), Jaqueline Mourão, Eduarda Ribera e Manex Silva, do esqui cross-country, Nicole Silveira, do skeleton, Michel Macedo, do esqui alpino, e Sabrina Cass.

"Estou um pouco nervosa, mas animada também. A mi-



Sabrina Cass estreia hoje no esqui; nervosismo e animação

nhá treinadora sempre fala que nervosismo e excitação são a mesma coisa, e nisso que tento pensar. Pelos treinos

deu pra ver que o nível da competição não é diferente comparado com as Copas do Mundo porque todas as melhores atletas estão aqui", disse Sabrina, que tem apenas 19 anos e foi campeã mundial júnior em 2019, quando ainda defendia os Estados Unidos.

CUSTO. Dados dos organizadores indicam que o custo final dos Jogos de Pequim estará em US\$ 5,9 bilhões, o que seria o evento olímpico mais barato em duas décadas. Alguns especialistas apontam que nesse cálculo diversos custos não foram incluídos, como de infraestrutura urbana ou da construção da Vila dos Atletas. ●

O MELHOR DA TV

FUTEBOL

- **Copa do Rei**
Athletic Bilbao x Real Madrid
17h30 / ESPN
- **Campeonato Paulista**
Mirassol x Guarani

19h / Pay per view

RB Bragantino x São Paulo
21h30 / Pay per view

VÓLEI

- **Superliga feminina**

Minas x Sesc Flamengo

18h30 / SporTV 2

BASQUETE

- **NBB**
Pato x Flamengo

19h / ESPN 2

Corinthians x Paulistano

21h / ESPN 2

- **NBA**
Atlanta Hawks x
Phoenix Suns

21h30 / SporTV 3

OLIMPIADA DE INVERNO

- Curling - duplas mistas
21h30 / SporTV 2
- Patinação artística
23h / SporTV 2

Acesse nosso Grupo no Telegram: t.me/JornaisBrasil

"Pensar para educar, educar para pensar. O Estadão impresso mudou, o convite continua: vem pensar com a gente."

Renata Cafardo, colunista e repórter especial do Estadão

#VEM
PENSAR
COM
A GENTE



ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE

VEMPENSAR.ESTADAO.COM.BR



— Tecnologia criada para controlar vacinação e casos da doença é usada contra dissidência

Controles da covid na China podem durar mais que vírus

Acesse nosso Grupo no Telegram: [@GrupoOESP](#)

CHRIS BUCKLEY
VIVIAN WANG
KEITH BRADSHAW
THE NEW YORK TIMES

A polícia alertara Xie Yang, advogado de direitos humanos, para não ir a Xangai visitar a mãe de um dissidente. Mas, mesmo assim, ele seguiu para o aeroporto. O aplicativo de código de saúde de seu celular — um passaporte digital que indica possível exposição ao coronavírus — estava verde, o que significava que ele podia viajar. Sua cidade natal, Changsha, não tinha casos de covid-19 e ele não saía de casa havia semanas.

Mas então seu aplicativo ficou vermelho, sinalizando-o como pessoa de alto risco. A segurança do aeroporto tentou colocá-lo em quarentena, mas ele resistiu. Xie acusou as autoridades de interferirem em seu código de saúde para impedi-lo de viajar. “O Partido Comunista Chinês encontrou o melhor modelo para controlar as pessoas”, disse. Este mês, a polícia prendeu Xie, crítico do governo, acusando-o de incitar a subversão e causar problemas.

A pandemia deu a Xi Jinping, presidente da China, um argumento poderoso para aprofundar o controle do Partido Comunista sobre a vida de 1,4 bilhão de cidadãos, impulsionando sua visão do país como um modelo de ordem segura, em contraste com o “caos do mundo ocidental”. Nos dois anos desde que as autori-



Controle
Milhares de trabalhadores têm a função de saber se as pessoas sob sua vigilância se vacinaram ou realizaram testes

dades isolaram a cidade de Wuhan, no primeiro lockdown da pandemia, o governo chinês aprimorou seus poderes para rastrear e encerrar pessoas, apoiado por tecnologia atualizada, exércitos de trabalhadores locais e amplo apoio público.

Encorajadas por seus sucessos na erradicação da covid-19, as autoridades chinesas estão voltando sua vigilância aguçada contra outros riscos, como crime, poluição e forças políticas “hostis”. Isso equivale a uma potente ferramenta tecnológica autoritária para Xi intensificar sua campanha contra a corrupção e a dissidência.

PERFIL. O alcece dos controles é o código de saúde. Trabalhando com empresas de tecnologia, as autoridades locais geram um perfil de usuário com base na localização, histórico de viagens, resultados de testes e outros dados de saúde. A cor do código — verde, amarelo ou vermelho — determina se o titular pode entrar em prédios ou espaços públicos. Seu uso é imposto por leis de funcionários locais,

que têm o poder de colocar os cidadãos em quarentena ou restringir seus movimentos.

Esses controles são fundamentais para o objetivo da China de erradicar o vírus inteiramente dentro de suas fronteiras — uma estratégia na qual o partido apostou sua credibilidade, apesar do surgimento de variantes altamente contagiosas. Após os erros iniciais, que permitiram que o coronavírus se espalhasse, sua abordagem de “covid zero” ajudou a manter as infecções baixas, enquanto o número de mortos continua a crescer nos EUA e em outros países. Mas as autori-

dades chinesas por vezes foram severas, isolando crianças pequenas de seus pais ou prendendo pessoas que teriam violado as regras de contenção.

As autoridades da cidade não responderam a perguntas sobre as afirmações de Xie. Embora seja difícil saber o que acontece em casos individuais, o próprio governo sinalizou que desceja usar essas tecnologias de outras maneiras.

As autoridades usaram sistemas de monitoramento de saúde pandêmica para expulsar fugitivos. Alguns foragidos foram rastreados por seus códigos de saúde. Outros, que evitavam usar os aplicativos, ficaram com a vida tão difícil que se renderam.

Apesar de toda a sua sofisticação externa, porém, o sistema de vigilância da China continua sendo intensivo em mão de obra. E, embora a população em geral tenha apoiado as intrusões de Pequim durante a pandemia, as preocupações com a privacidade estão crescendo.

RASTREAMENTO. Um foco de covid-19 começou em um funeral e se espalhou pela Província de Zhejiang, no leste da China, no final do ano passado. Quando um dos presentes, um profissional de saúde, teve resultado positivo em um teste de rotina, com rastreadores de contato entraram em ação.

Em poucas horas, os rastreadores alertaram as autoridades em Hangzhou, a 70 quilômetros de distância, que um potencial portador do corona-

vírus estava a solta na região: um homem que havia comparecido ao funeral dias antes. Funcionários do governo o encontraram e o testaram — resultado também positivo.

Usando registros de códigos de saúde digitais, equipes de rastreadores traçaram uma rede de pessoas para testar com base nos locais por onde o homem passara: um restaurante, um salão do jogo Mahjong, salas de jogo de cartas. Dentro de algumas semanas, eles interromperam a cadeia de infecções em Hangzhou — ao todo, 29 pessoas foram infectadas.

A capacidade chinesa de rastrear esses surtos dependeu muito do código de saúde. Os cidadãos se inscrevem no sistema inserindo suas informações pessoais em um dos vários aplicativos. O código de saúde é obrigatório, pois sem ele as pessoas não podem entrar em prédios, restaurantes ou mesmo parques. Antes da pandemia, a China já tinha uma vasta capacidade de rastrear pessoas usando dados de localização de celulares. Agora, esse monitoramento está muito mais abrangente.

Nos últimos meses, autoridades de várias cidades expandiram sua definição de contato próximo para incluir pessoas cujos sinais de celular foram registrados a até 800 metros de uma pessoa infectada.

O experimento do partido em usar dados para controlar o fluxo de pessoas ajudou a dominar a covid-19. Agora, essas mesmas ferramentas dão às autoridades maior poder para



Festa do ano-novo lunar chinês em Xangai: alta taxa de vacinação e rastreamento de infectados



ALY SONG/REUTERS

gerenciar outros desafios. Xi elogiou o centro "Cérebro da Cidade" de Hangzhou – que reúne dados sobre tráfego, atividade econômica, uso de hospitais e reclamações públicas – como um modelo de como a China pode usar a tecnologia para resolver problemas sociais.

VIGILÂNCIA. Desde 2020, Hangzhou também utiliza câmeras de vídeo nas ruas para verificar se os moradores estão usando máscaras. Um distrito monitorou o consumo de energia doméstica para verificar se os moradores estavam cumprindo as ordens de quarentena. A cidade de Luoyang instalou sensores nas portas dos moradores em quarentena, para notificar as autoridades se fossem abertos.

"Ao se concentrarem em tecnologia e vigilância, as autoridades chinesas podem estar negligenciando outras formas de proteger vidas, como expandir a participação em programas de saúde pública", escreveu Chen Yun, acadêmica da Universidade Fudan, em Xangai, em uma recente avaliação da resposta da China à covid.

O risco, ela escreveu, é que "surge um ciclo vicioso: as pessoas ficam cada vez mais marginalizadas, enquanto a tecnologia e o poder invadem cada vez mais todos os lugares".

Há mais de uma década o Partido Comunista vem fortalecendo seus exércitos de funcionários de base, que fazem vigilância porta a porta. O novo aparato digital do partido

potencializou essa forma mais antiga de controle.

A China mobilizou 4,5 milhões dos chamados trabalhadores da rede para combater o surto, segundo a mídia estatal – cerca de 1 em cada 250 adultos. Sob o sistema de gerenciamento de rede, cidades, vilas e vilarejos são divididos em seções, às vezes de apenas alguns quarteirões, que são atribuídas a determinados trabalhadores.

Em tempos normais, seus deveres incluíam arrancar ervas daninhas, mediar disputas e ficar de olho em possíveis encrenqueiros. Em meio à pandemia, esses deveres se multiplicaram. Os trabalhadores receberam a tarefa de vigiar complexos residenciais e registrar as identidades de todos os que entravam. Eles também passaram a ligar para os moradores para certificar se eles haviam sido testados e vacinados, além de ajudá-los a tirar o lixo durante os lockdowns. Eles também receberam novas ferramentas poderosas.

PRESSÃO. O governo central orientou a polícia, assim como empresas de internet e telefonia, a compartilhar informações sobre o histórico de viagens dos moradores com os trabalhadores comunitários, para que eles possam decidir se os moradores são de alto risco.

"Em um condado no sudoeste da Província de Sichuan, o número de trabalhadores da rede triplicou para mais de 300 ao longo da pande-



CAROL GARCIA/REUTERS

Em Pequim, câmeras de vigilância estão em locais estratégicos

mia", disse Pan Xiyu, de 26 anos, uma das novas contratações. Pan, que é responsável por cerca de 2 mil moradores, diz que passa grande parte do tempo distribuindo panfletos e montando alto-falantes para explicar novas medidas e incentivar a vacinação. O trabalho é exaustivo. "Tenho de ficar vigilante o tempo todo", disse.

E a pressão para reprimir os surtos pode deixar as autoridades excessivamente zelosas, priorizando a adesão às regras, não importando a que custo. Durante o lockdown de Xi'an, os funcionários do hospital recusaram atendimento médico a uma mulher grávida de 8 meses, pois seu resultado de teste de covid-19 havia expirado ho-

ras antes. Ela perdeu o bebê, um episódio que incitou fúria na população. Mas alguns culpavam o pesado fardo colocado sobre os trabalhadores para acabar com as infecções.

"Na opinião deles, é sempre preferível ir longe demais do que ser muito brando. Essa é a pressão criada pelo ambiente dos dias de hoje", disse Li Naitang, trabalhador aposentado em Xi'an, sobre as autoridades locais.

Ainda assim, para os defensores das medidas rigorosas da China, os resultados são inegáveis. O país registrou apenas 3,3 mortes por coronavírus por 1 milhão de habitantes, em comparação com cerca de 2.600 por 1 milhão nos EUA. Em meados de janeiro, as auto-

ridades de Xi'an anunciaram zero novas infecções; na semana passada, o lockdown foi totalmente suspenso.

O sucesso do governo em limitar as infecções significa que sua estratégia ganhou algo que se mostrou quase impossível em muitos outros países: apoio generalizado. Pan disse que seu trabalho está mais fácil agora do que no início da pandemia. Na época, os moradores muitas vezes reclamavam quando solicitados a escanear seus códigos de saúde ou usar máscaras. Agora, ela disse, as pessoas passaram a aceitar as medidas de saúde.

As autoridades promoveram abertamente o uso de medidas de controle do vírus para fins que não têm a ver com a pandemia. Na região de Guangxi, no sul da China, um juiz notou que a contagem dos trabalhadores da rede era "mais completa do que o censo". Isso lhe deu uma ideia.

"Ao se concentrarem em tecnologia e vigilância, as autoridades chinesas podem estar negligenciando outras formas de proteger vidas, como expandir a participação em programas de saúde pública"

Chen Yun
Pesquisadora da Universidade Fudan, em Xangai

"Por que não aproveitar esta oportunidade para que os trabalhadores da rede epidêmica encontrem pessoas que não conseguimos encontrar antes, ou entreguem convocações em lugares que antes eram difíceis de alcançar?", disse. Como resultado, 18 intimações foram entregues com sucesso.

PRIVACIDADE. Os governos locais de toda a China vêm procurando garantir às pessoas que seus dados de código de saúde não serão usados de maneira abusiva. O governo central também emitiu regulamentos prometendo privacidade de dados. Mas muitos chineses supõem que as autoridades podem obter qualquer informação que quiserem.

Zan Aizong, ex-jornalista em Hangzhou, diz que a expansão da vigilância pode deixar ainda mais fácil para as autoridades acabarem com as atividades dos dissidentes. Ele se recusou a usar o código de saúde e tem dificuldade de explicar seu raciocínio aos trabalhadores nos postos de controle. "Não posso dizer a verdade – que estou resistindo ao código de saúde por causa da vigilância", disse. "Porque, se eu mencionasse resistência, eles achariam ridículo." ● **TRADIÇÃO DE RENATO**

TO PLENDENTZ



Solidariedade

Comunidade cria 'mercado' que dá comida de graça

Financiado por pessoas físicas, projeto em São Gonçalo (RJ) ajuda famílias a enfrentar a fome

MARCIO DOLZAN
RIO

A auxiliar de serviços gerais Beatriz Monteiro estava desempregada e em processo de separação em 2020, quando da pandemia chegou. Na época, o marido se negava a comprar alimentos para casa, e a fome era uma preocupação constante. Ela, porém, não era a única que vivia essa situação na Parada São Jorge, região pobre no interior de São Gonçalo, município na região metropolitana do Rio – o segundo maior em população no Estado. Dezenas de outras famílias enfrentavam problemas parecidos nessa região.

Foi nesse cenário que a publicitária Leticia da Hora, que também é moradora da comunidade, decidiu iniciar um projeto para arrecadar e doar cestas básicas. A ideia acabou se tornando um mercado solidário e agora está prestes a virar uma organização não governamental (ONG).

A iniciativa surgiu de maneira prosaica e, quase dois anos depois, se mantém como no início: sustentada por pessoas físicas, praticamente sem nenhum auxílio

público ou de entidades privadas. São cidadãos desconhecidos que se mobilizam para ajudar outros a terem o que comer.

MERCADINHO SOLIDÁRIO. O mercadinho solidário criado por Leticia e tocado pelas Mulheres da Parada, nome dado ao grupo, tem como alvo um problema urgente: a fome.

"Logo na primeira onda da covid-19, tinha muita gente sem conseguir trabalhar. Aqui tem muita gente que é trabalhador informal – diaristas, camelôs –, que ficou sem conseguir trabalhar e ficou sem seu sustento. E a maioria trabalha hoje para comer amanhã", ressalta a publicitária.

De início, o projeto se limitava à distribuição de cestas básicas. Mas logo ficou claro que a maioria das pessoas buscava produtos bem específicos, como arroz, feijão e macarrão. Foi então que surgiu a ideia de, em vez de distribuir cestas prontas, criar um mercadinho onde cada um fosse buscar o que precisava, sem precisar pagar por nada.

Ao todo, 150 famílias da Parada São Jorge estão cadastradas no local – o que dá uma média de 750 pessoas que recebem ajuda. Os alimentos são doados por colaborado-



Publicitária Leticia da Hora (à direita) e colaboradoras do Mulheres da Parada no mercado solidário

res. Na maior parte das vezes, a doação é feita por meio de uma transferência de PIX, e as próprias mulheres tratam de comprar produtos com algum fornecedor. O desafio, porém, tem aumentado.

"Desde outubro (do ano passado) diminuiu o número de doações, e o preço dos alimentos aumentou muito, muito mesmo. Antes, com o valor da doação, a gente conseguia fazer '2 X'. E o número de pessoas precisando só aumenta, porque a crise está aí, com aumento do desemprego", lamenta Leticia.

ESCOLHA DIFÍCIL. Segundo a publicitária, com menos dinheiro, o grupo está precisando fazer escolhas sobre quem ajudar. "É a parte mais difícil", diz ela. No início, famílias com cinco ou mais pes-

Saiba mais

Para entrar em contato Para mais informações sobre essa iniciativa, vale acessar o endereço eletrônico www.mulheresdaparada.com.br ou pelo Instagram e Facebook @mulheresdaparada. O link da [vake](https://vake.me/1285346) é o vake.me/1285346.

soas recebiam até 30 itens todos os meses, número que agora caiu pela metade. E nem todos conseguem levar."

A preferência, conta ela, é para quem for mãe sozinha e/ou que sofre de alguma violência doméstica.

"Existem várias formas de você ser violentada, tem a agressão física, a moral e a patrimonial. E a gente percebeu

que aqui, na comunidade, uma das formas que os homens têm para agredir essa mulher é na violência patrimonial. As vezes eles têm dinheiro para comprar comida, mas eles não compram, para fazer essa mulher ficar ainda mais dependente dele", lamenta a idealizadora do projeto.

ONG. Como forma de driblar as dificuldades, o coletivo das Mulheres da Parada está ampliando sua atuação. O grupo está em processo para se transformar em uma ONG, o que facilitaria o recebimento de doações.

Além disso, uma horta comunitária já foi criada pelo projeto social. Também são oferecidos cursos para ensinar outras mulheres a plantar e a produzir o próprio alimento. ●

ESTADÃO
 VEM PENSAR COM A GENTE

Sem tempo para selecionar os melhores conteúdos do noticiário?

As newsletters exclusivas para assinantes do Estadão trazem para você boletins especiais de temas do dia.



ESTADÃO
Conectado

O que mais importa para o seu dia

A primeira conexão do dia com os principais fatos do momento, além de colunas em destaque, matérias selecionadas e dicas de conteúdos para relatar.

Todas as manhãs, de segunda a sexta.

INSCREVER-SE



Inscrição e reciba em seu e-mail:
<https://www.estadao.com.br/estadao-conectado>





DESTAQUE O
CADERNO E&N
(81 A 830)

**ECONOMIA
& NEGÓCIOS**

E&N

QUINTA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE 2022 O ESTADO DE S. PAULO

Conheça nossos imóveis
e confira as oportunidades
para morar ou investir.

Assine regional.economia.com.br
e veja nossos starts.

TEGRA

Política monetária Mais apertado

Com Selic a 10,75%, BC já fala em cortar ritmo de novas altas

— Taxa básica de juros sobe mais 1,5 ponto e volta ao patamar de dois dígitos, mas Copom indica ajuste menor nas próximas reuniões

THAÍS BARCELLOS
EDUARDO RODRIGUES
BRASILIA

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) iniciou 2022 com mais uma alta de 1,50 ponto percentual da Selic e sacramentou o retorno aos dois dígitos da taxa básica de juros, que passou de 9,25% para 10,75% ao ano — o maior patamar desde maio de 2017. Mesmo reconhecendo, pela primeira vez, que a inflação de 2022 vai ficar acima do teto da meta, indicando o segundo ano de descumprimento de seu mandato principal, o BC sinalizou uma redução do ritmo de alta de juros no próximo encontro, nos dias 15 e 16 de março.

“Em relação aos seus próximos passos, o comitê antevê como mais adequada, neste momento, a redução do ritmo de ajuste da taxa básica de juros”, disse o Copom, acrescentando, como de costume, que os passos futuros poderão ser ajustados para assegurar a convergência às metas.

Esperada por todas as 50 instituições ouvidas pela *Projeções Broadcast*, a decisão de ontem foi a oitava alta consecutiva da Selic, após a taxa chegar à mínima histórica de 2% devido aos primeiros impactos da pandemia de covid-19 sobre a economia. Desde o início do ciclo de aperto monetário atual, em março de 2021, o aumento acumulou 10,75 pontos percentuais.

Estagnação
Colegiado considera cenário externo ainda menos favorável para economias emergentes

mulado é de 8,75 pontos percentuais, o processo mais forte desde 1999, quando, em meio à crise cambial, o BC elevou a taxa em 20 pontos de uma só vez. Apesar da sinalização de alta

DE VOLTA AOS DOIS DÍGITOS

BC fez o oitavo aumento seguido da taxa básica de juros

Meta Selic

em PORCENTAGEM AO ANO



FONTE: BANCO CENTRAL, INFORMAÇÕES ESTIMADAS

mais branda em março, o BC repetiu, no comunicado, que é apropriado que o ciclo de aperto monetário “avance significativamente em território contracionista”, diante do aumento

das projeções de inflação e risco de desencorajamento das expectativas em prazos mais longos. O aumento do juro básico da economia se reflete em taxas bancárias mais elevadas,

embora haja uma defasagem entre a decisão do BC e o encarecimento do crédito (entre seis e nove meses). A elevação da taxa de juros também influencia negativamente o consumo da população e os investimentos produtivos.

PREPARAÇÃO. Para o economista-chefe da Neo Investimentos, Luciano Sobral, o BC está preparando o terreno para encerrar o atual aperto monetário, com a Selic chegando entre 12% e 12,5% ao ano. Para encerrar o ciclo já no próximo mês, contudo, o cenário precisa melhorar. Como a dinâmica da inflação tem se mostrado persistente, a estratégia pode ser uma combinação de altas menores em março e maio. “Acho difícil parar em março porque o que está fazendo o BC ter de subir os juros rápido de uns tempos para cá é a inflação corrente”, avalia.

No comunicado, o BC reconheceu que a inflação continua surpreendendo negativamente. O colegiado ainda considerou que o cenário externo segue menos favorável para economias emergentes, com um risco de aperto monetário mais rápido nos EUA (ou seja, juros mais altos por lá aumentam a atratividade de títulos americanos em detrimento de outros investimentos). Quanto à atividade doméstica, houve avaliação um pouco mais otimista, com destaque para dados ligeiramente melhores no fim do ano passado, especialmente. ●

COLABOROU BÁRBARA NASCIMENTO

‘Não há uma articulação política para propor alternativas’

ENTREVISTA

Luís Eduardo Assis
Ex-diretor de Política Monetária do BC

MÁRCIA DE CHIARA

A pesar do impacto negativo de uma taxa de juros básicos de dois dígitos sobre a economia, com desdobramentos sobre o aumento do custo do endividamento das famílias, das empresas e do governo, hoje muito mais elevado, o economista Luís Eduardo Assis, ex-diretor de Política Monetária do Banco Central (BC), não vê outra saída para conter a inflação, por conta da baixa capacidade de articulação política do governo.

Ele observa que a inflação atual é fruto de choques de oferta. Nas suas contas, nos últimos dois anos, os preços das

commodities subiram 9,4% em reais. Ao elevar os juros básicos, o economista destaca que, ao menos, serão combatidos os efeitos secundários desses choques sobre a economia. “Subir juros é ruim, mas é pior não subir.” A seguir, os principais trechos da entrevista.

A inflação persistente dificulta a tarefa do BC de trazer o índice ao menos para o teto de meta (5%) neste ano?

Vai ser difícil trazer a inflação para o teto da meta porque a eficácia da política monetária na situação atual é limitada.

Qual é essa situação?

Estamos vivendo uma situação de choques muito significativos. Nos últimos dois anos tivemos choques de commodities, superdesvalorização cambial e choques climáticos no Brasil, que afetaram o preço da energia. Os preços das commodities

subiram 40% em dólar nos últimos dois anos, e em clima disso houve uma desvalorização do dólar de 38%. A variação das commodities em reais foi de 9,4% em dois anos, e a energia elétrica subiu 21% no ano passado. É uma sucessão de fatores negativos que não têm nada a ver com a demanda. Mas, nas atuais circunstâncias, a única coisa que pode ser feita é subir os juros. Subindo os juros, ao menos, são combatidos os efeitos secundários desse choque de commodities, dólar, energia. Subir juros é ruim, mas é pior não subir.

Não há outras alternativas?

O governo não tem capacidade de articulação política para propor alternativas. Do ponto de vista da política econômica, resta fazer uma reunião dentro do BC e apertar o botão dos juros. Porque isso não envolve discussão com o Senado, o

Centrão, os deputados. Esse governo saca o seu pequeno estoque de articulação política para comprar o apoio do Centrão em detrimento do Orçamento e conseguir chegar até o final. É a estratégia da sobrevivência do próprio governo.

Qual é o impacto de uma taxa básica de juros de dois dígitos na economia?

É bastante significativo. É a maior taxa desde 2017 e encontra uma economia mais endividada: setor privado, famílias e, principalmente, o governo. Isso tem impacto fiscal, porque a despesa com juros será mais significativa neste ano. Tem impacto nas famílias e na avaliação das empresas na Bolsa. À medida que os juros sobem, o valor das empresas, que é descontado por uma taxa mais alta, cai também. Tudo isso reduz o PIB (Produto Interno Bruto) estagnado em 2022.

O que pode ser feito para romper o quadro de inflação e juros de dois dígitos e crescimento próximo de zero?

A taxa de juros vai segurar o crescimento da economia em 2022. O que se imagina é que a Selic possa ficar em torno de 12% a 12,5% ao ano e a inflação possa cair de 10% para 5%, nas projeções de hoje. Isso com um custo de um desperdício muito alto e de uma economia estagnada. Mas dá para ficar otimista, mesmo sendo economista. Se tivéssemos ao longo de 2022 uma discussão sobre programas econômicos e um candidato que tenha capacidade de articulação política, capacidade de gestão de programas de reformas econômicas, poderemos ao longo dos próximos quatro anos, a contar de 2023, ingressar num ciclo de crescimento da economia. ●

INVESTIMENTO EM RENDA FIXA FICOU MAIS ATRATIVO COM A ALTA DA SELIC. Pág. 82



Celso Ming celso.ming@estado.sp.gov.br

Nova paulada nos juros. E vem mais

O mais importante não foi esse novo estílo nos juros básicos de 1,5 ponto percentual ao ano. Isso já havia sido caçapa cantada pelo Banco Central em dezembro. O mais importante foi a comunicação de que na próxima reunião do Copom, agendada para 16 de março, a dose deve ser mais baixa. Não se sabe ainda de quanto será essa desaceleração, mas o Banco Central sugere que o primeiro semestre terminará com juros de 12% ao ano.

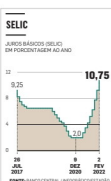
Neste fevereiro, os juros básicos saltaram de 9,25% para 10,75% ao ano (veja o gráfico), o que, por si só, além do fator técnico, carrega o psicológico, pois são agora juros de dois dígitos,

que, em março, serão mais altos, talvez de 11,75% ao ano.

Primeiramente, duas explicações; e depois, as consequências desse movimento.

A primeira explicação vai para a agressividade do Banco Central, apesar da sinalização de uma desaceleração. A determinação é atacar a inflação sem dó com a única arma de que dispõe: a política dos juros. É verdade que, na sua origem, a inflação foi causada pela elevação dos custos globais e não por aumento da demanda interna. Por aí, não seria a mão pesada dos juros que daria conta do serviço. Mas há os efeitos colaterais ("inflação subjacente").

Ainda há o impacto do aumento dos combustíveis, mas agora



o avanço dos preços começa a se concentrar nos reajustes automáticos internos (indexação) e

nos serviços que remarcaram para cima seus preços à medida que as restrições exigidas pela pandemia foram abandonadas.

A outra explicação vai para a determinação de antecipar o reajuste seguinte dos juros. O Banco Central chegará atrasado e perderá o controle das expectativas. Por isso, espera recuperar-se com clareza sobre o que pretende e cumprir à risca do prometido.

A paulada dos juros, a que já foi dada e a que ainda virá, produzirá três consequências. Primeira, derrubará a inflação. O mercado já aposta para todo o ano de 2022 em inflação de pelo menos metade da que foi produzida em 2021 (5,38%). Segunda consequência, a atividade eco-

nômica está sendo contida. Vai ser surpresa se o PIB deste ano crescer mais de 0,5%.

Terceira consequência, aumenta a probabilidade de que o real continue a se valorizar em relação ao dólar, porque mais moeda estrangeira deverá entrar para aproveitar os juros generosos. A queda do dólar no câmbio interno, por sua vez, ajudará a conter a inflação.

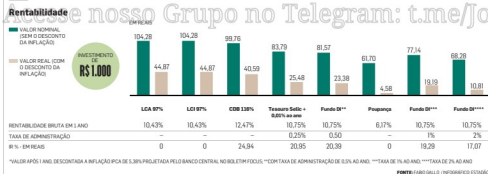
Nem tudo é claro por conta das incertezas. O processo eleitoral poderá produzir solavancos, as contas públicas continuam ruins e podem piorar e não se sabe até que ponto o Brasil e o mundo estarão livres de uma nova onda de covid-19. ■

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Política monetária Aplicações

AUMENTO DA TAXA BÁSICA DE JUROS

Qual será o retorno* de R\$ 1 mil com a Selic a 10,75%



Investimento em renda fixa fica mais atrativo com alta da Selic

Depois pós-fixados podem oferecer melhor retorno, mas analistas não descartam títulos prefixados com resgate em até dois anos

ÉRIKA MOTODA

Quase cinco anos depois, a taxa básica de juros voltou a atingir o patamar de dois dígitos. Com a decisão do Copom de elevar a Selic para 10,75% ao ano, a taxa ultrapassou seu valor no período de julho de 2017, quando estava a 10,25%.

Em ciclos de alta da Selic, os investimentos em renda fixa fi-

cam mais atrativos. Para este momento, as apostas continuam sendo nos investimentos pós-fixados atrelados a uma taxa flutuante, como CDI, Selic e IPCA, pois esses índices corrigem o retorno do investimento conforme sua variação. Mas a expectativa é de que a Selic atinja o pico nos próximos meses, para depois passar o ano estável. Assim, alguns especialistas já recomendam a alocação de uma parcela da carteira em títulos prefixados (aqueles em que a taxa de juros já é definida de antemão), mas de curto prazo. "Os investimentos pós-fixados continuam sendo boas opções de investimento. Mas já podemos considerar opções

prefixadas com vencimento curto, de um ou dois anos", diz Rodrigo Beresca, analista de Soluções Financeiras da Ativa Investimentos. "Os investidores podem encontrar taxas boas no mercado com juros atuais antes que comece o ciclo de queda, que prevemos que se inicie em 2023."

PICD. Para o economista-chefe da Suno Research, Gustavo Sung, o ciclo de alta da Selic deve atingir o pico entre março e maio, em torno de 11,75% e 12,75%. "O Banco Central elevou muito os juros no ano passado, de 2% para 9,25% em um ano. Como os efeitos da política monetária levam em torno de 6 a 9 me-

ses (para surtir efeito na inflação), vamos ver todo o impacto do aumento de juros sobre a atividade neste ano", diz Sung.

Perspectiva
Investidor também pode encontrar oportunidades na Bolsa e se beneficiar de eventual ganho das ações

Se a economia seguir de acordo com as expectativas demonstradas no Boletim Focus desta semana, com o IPCA em 5,38% e uma taxa básica de juros a 11,75%, mesmo os investimentos em renda fixa mais conservadores passarão a ter um

rendimento líquido positivo, ainda que o valor seja baixo.

Quem depositar R\$ 1 mil na poupança e retirar daqui a um ano, por exemplo, vai ter um retorno real de R\$ 458, segundo os cálculos do professor de Finanças da FGV-SP Fabio Gallo. Algumas adversidades, porém, podem mudar esse cenário. Fora os problemas já conhecidos do ano passado como inflação alta, câmbio ainda desvalorizado e algumas quebras de safra na agricultura por causa do clima, está no horizonte o aumento da taxa de juros também nos Estados Unidos, que afeta a decisão de investidores do mundo todo.

RENDA VARIÁVEL. Embora os títulos de renda fixa fiquem mais interessantes com o aumento da Selic, o investidor também pode encontrar oportunidades na Bolsa e se beneficiar de um eventual ganho das ações. Em janeiro, por exemplo, o Ibovespa (principal índice de ações da Bolsa) terminou o mês com alta de quase 7%.

João Daronco, analista da Suno Research, diz acreditar que o setor agrícola pode ser um dos mais "fortes e promissores" a médio e longo prazos. "A demanda vem grande parte do mercado asiático, criando uma resiliência aos ciclos nacionais, e uma menor dependência de questões políticas." Já o setor que pode sofrer mais neste ano, na opinião dele, é o de varejo e consumo, por causa da inflação alta e crédito mais caro.

Além de olhar o setor, é preciso fazer uma análise individual de cada empresa, lembra Paloma Brum, analista da Toro. "Não é para fazer um investimento em todas as empresas de um setor, senão corre o risco de comprar um papel caro. É melhor fazer um valuation", diz ela. ■

Tributos Contestações fiscais

Presidente do Carf admite rever limite que represa quase R\$ 1 tri em ações

Adriana Gomes Rêgo diz que a retomada completa depende dos conselheiros da Receita, que estão em operação-padrão

BRASILIA

O Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf) admite abolir o limite de valores nos julgamentos virtuais e colocar em pauta processos tributários vultosos, cujas análises estão paralisadas há quase dois anos por uma portaria que estabelece teto para proferir decisões em ambiente online. A informação é da presidente do órgão, Adriana Gomes Rêgo. Em entrevista ao Esta-

dão/Broadcast, ela disse que não descarta retirar o atual limite de R\$ 36 milhões para julgar as ações. O Carf é a última instância para recorrer de autuações da Receita Federal antes de ir à Justiça.

O estoque do Carf já atingiu quase R\$ 1 trilhão de créditos tributários pendentes de avaliação, como mostrou o Estado/Broadcast. Isso porque o órgão só julga, há dois anos, processos de menor valor: no início da pandemia, só casos de até R\$ 1 milhão eram julgados. Depois, o teto passou para R\$ 8 milhões, subiu para R\$ 12 milhões e, desde abril passado, é de R\$ 36 milhões. O limite foi escolhido, segundo a presidente, por representar 97% do acervo do Carf.

O Carf voltaria a realizar sessões presenciais no início



Adriana Gomes Rêgo diz que restrição deve se estender até março

“Tínhamos muitos processos na mão dos conselheiros. Precisava dar uma resposta para a sociedade.”

Adriana Gomes Rêgo
Presidente do Carf

do ano, mas a operação-padrão na Receita, somada ao avanço da variante Omicron, impediu que o órgão se reunisse. Para fevereiro e março, há uma previsão de o Carf julgar processos só de forma virtual,

sob o limite de R\$ 36 milhões.

“Tínhamos um acervo grande e muitos processos na mão dos conselheiros. Precisava dar uma resposta para a sociedade”, justificou a presidente. “Fiz o que estava na minha alçada, sem descartar essa possibilidade (de julgar os grandes casos). Vamos avaliar em fevereiro e março a situação a partir de abril”, afirmou. Para derrubar o teto, ela explicou, o Carf teria de alterar seu regimento interno por meio de portaria do Ministério da Economia.

Advogados tributaristas afir-

maram que o atraso nos julgamentos de grandes casos pode ser benéfico às empresas do ponto de vista do planejamento tributário, principalmente quando a chance de perda é alta, mas é negativo do ponto de vista que a dívida continua sendo corrigida pela Selic (taxa básica de juros, em alta). Segundo Adriana, as próprias partes envolvidas começaram a pedir a retirada de pauta dos casos em ambiente virtual.

A retirada de pauta pode ser positiva para a Fazenda Nacional. Isso porque o Supremo Tribunal Federal (STF) julgará, em março, o processo que pode derrubar o voto de desempate pró-contribuinte no Carf, o que favorecerá a União.

A presidente afirmou que a volta dos trabalhos no Carf depende exclusivamente da participação dos conselheiros da Receita, que têm se recusado a participar das sessões em protesto contra o governo federal. Diferentemente do que o sindicato divulgou, ela disse que não houve renúncia aos mandatos por parte dos membros fazendários, mas sim uma recusa dos membros de participar dos julgamentos até que o governo regulamente um bônus de eficiência para a categoria. ■

A COLUNISTA ADRIANA FERNANDES
ESTA EM FERIAS

Acesse nosso Grupo no Telegram: t.me/JornaisBrasil

Trabalho

MP do serviço voluntário é ilegal, dizem entidades

BRASILIA

Centrais sindicais e a Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra) estão pedindo ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), a rejeição da medida provisória que cria o Programa Nacional de Prestação de Serviço Civil Voluntário. A MP foi assinada pelo presidente Jair Bolsonaro na sexta-feira.

Para as centrais, o programa seria uma manobra para retirar direitos dos trabalhadores. A Anamatra fala em texto inconstitucional. ■

Família de Processadores Intel® Core™

VAIO® FE14 e FE15

- 10ª Geração de Processadores Intel® Core™
- Windows 11 Home
- Armazenamento SSD de 256GB ou HD de 1TB
- Memória de até 8GB

Empodere seu estilo

#EMPODERESEUMUNDO

A arte japonesa transformada em tecnologia.

compre o seu em br.vaio.com

VAIO e VAIO são marcas registradas da Sony Corporation. Os computadores VAIO, incluindo todos os padrões de qualidade do VAIO Japan, possuem garantia limitada de um ano para peças e mão de obra, sendo o restante da garantia limitado a 90 dias. Não há garantia para danos decorrentes de uso indevido. O cliente deve procurar uma loja autorizada para obter assistência técnica e peças. Antes de utilizar o produto, consulte o manual de instruções e o site de suporte. Microsoft e Windows são marcas registradas da Microsoft Corporation nos EUA e em outros países. Intel e Logitech são marcas registradas da Intel Corporation e da sua subsidiária. Produto beneficiado por legislação de eletrônicos. Imagem meramente ilustrativa. Fevereiro 2022.

AVANÇADA DE
MERCADO
www.embraesp.com.br

11(3665) 13930
11(9952) 5823
11(9952) 5823

Os ricos, os tributos e a hipocrisia

ARTIGO

Everardo Maciel
Consultor tributário, foi
secretário da Receita Federal
(1995-2002).

Em janeiro passado, no reunirão anual do Fórum Econômico Mundial, um grupo de mais de 100 milionários, autodesignados Milionários Patriotas, divulgou carta em que reconhecia que suas fortunas cresceram com a pandemia e que os sistemas tributários eram injustos. Piedosamente, pediam para ser mais tributados.

Logo me veio à lembrança a frase atribuída ao pensador

francês La Rochefoucauld (1613-1680): "A hipocrisia é a homenagem que o vício presta à virtude"

É certo que os ricos, especialmente os milionários, pagam desproporcionalmente menos impostos que os demais contribuintes. Porém é igualmente certo que as leis tributárias, que lhes permitem pagar menos impostos, não decorrem, por óbvio, de pressão política dos pobres. Ao contrário, como se constata na forte oposição, no Congresso norte-americano, às propostas tributárias do presidente Biden.

Para evitar o pagamento de impostos, grandes multinacionais e milionários não praticam a vulgar sonegação. Recorrem a talentosos e bem remun-

Para evitar o pagamento de impostos, eles recorrem a especialistas

nerados especialistas que produzem requintados planejamentos tributários, invulneráveis a alíquotas nominais elevadas ou a pretensões de tributação das fortunas. Essa arma, não tão secreta, ainda que desconhecida para os leigos, é um agente formidável na geração

de desigualdades entre pessoas e naíses.

Compungidamente, os que se valem do planejamento abusivo alegam que tão somente lançam mão de brechas na legislação tributária, como se elas nascessem por geração espontânea.

Dia após dia, são divulgadas informações que atestam o que vem a ser, no meu entender, o maior escândalo da história da tributação.

Em 2021, Chuck Collins, professor do Institute for Policy Studies, em Washington, publicou um livro (*The Wealth Hoarders*) em que mostra como os bilionários pagam milhões para esconder trilhões e assim acumular riquezas, por meio de astuciosos

placimientos.

Assinala o autor, entre muitos exemplos, que quase a metade das empresas norte-americanas tem inscrição fiscal em Delaware, conhecido paraíso fiscal. Acrescenta que um único endereço em Wilmington, mais populosa cidade daquele Estado, é o domicílio fiscal de 28 mil empresas.

Em meio do ano passado, com base em dados oficiais, os jornalistas investigativos do site ProPublica demonstraram que os 25 maiores bilionários norte-americanos, entre 2014 e 2018, pagaram imposto de renda à alíquota efetiva média de 3,4%, bem inferior à média dos demais contribuintes. Os Milionários Patriotas, timidamente, não reagiram. ●

EDITAL DE AVISO – Terem em vista a abertura de inscrições para vagas, publicamos o jornal "Diário de São Paulo", datado de 22/01/2020, para concorrer ao pleito eleitoral do **FENAPET – FEDERAÇÃO NACIONAL DOS FISIOTERAPEUTAS E TERAPEUTAS OCUPACIONAIS**, CNPJ nº 06.940.238/0001-07, inscrita sob o nº (uma) vaga, denominada CHAP. 1, que segue composta da seguinte forma: **MEMBRO – FISIOTERAPISTA – FISIOTERAPISTA GERAL** Voto Único. **FILIO**, **SUPLENTE 1** – **SUPLENTE 2** – **SUPLENTE 3** – **SUPLENTE 4** – **SUPLENTE 5** – **SUPLENTE 6** – **SUPLENTE 7** – **SUPLENTE 8** – **SUPLENTE 9** – **SUPLENTE 10** – **SUPLENTE 11** – **SUPLENTE 12** – **SUPLENTE 13** – **SUPLENTE 14** – **SUPLENTE 15** – **SUPLENTE 16** – **SUPLENTE 17** – **SUPLENTE 18** – **SUPLENTE 19** – **SUPLENTE 20** – **SUPLENTE 21** – **SUPLENTE 22** – **SUPLENTE 23** – **SUPLENTE 24** – **SUPLENTE 25** – **SUPLENTE 26** – **SUPLENTE 27** – **SUPLENTE 28** – **SUPLENTE 29** – **SUPLENTE 30** – **SUPLENTE 31** – **SUPLENTE 32** – **SUPLENTE 33** – **SUPLENTE 34** – **SUPLENTE 35** – **SUPLENTE 36** – **SUPLENTE 37** – **SUPLENTE 38** – **SUPLENTE 39** – **SUPLENTE 40** – **SUPLENTE 41** – **SUPLENTE 42** – **SUPLENTE 43** – **SUPLENTE 44** – **SUPLENTE 45** – **SUPLENTE 46** – **SUPLENTE 47** – **SUPLENTE 48** – **SUPLENTE 49** – **SUPLENTE 50** – **SUPLENTE 51** – **SUPLENTE 52** – **SUPLENTE 53** – **SUPLENTE 54** – **SUPLENTE 55** – **SUPLENTE 56** – **SUPLENTE 57** – **SUPLENTE 58** – **SUPLENTE 59** – **SUPLENTE 60** – **SUPLENTE 61** – **SUPLENTE 62** – **SUPLENTE 63** – **SUPLENTE 64** – **SUPLENTE 65** – **SUPLENTE 66** – **SUPLENTE 67** – **SUPLENTE 68** – **SUPLENTE 69** – **SUPLENTE 70** – **SUPLENTE 71** – **SUPLENTE 72** – **SUPLENTE 73** – **SUPLENTE 74** – **SUPLENTE 75** – **SUPLENTE 76** – **SUPLENTE 77** – **SUPLENTE 78** – **SUPLENTE 79** – **SUPLENTE 80** – **SUPLENTE 81** – **SUPLENTE 82** – **SUPLENTE 83** – **SUPLENTE 84** – **SUPLENTE 85** – **SUPLENTE 86** – **SUPLENTE 87** – **SUPLENTE 88** – **SUPLENTE 89** – **SUPLENTE 90** – **SUPLENTE 91** – **SUPLENTE 92** – **SUPLENTE 93** – **SUPLENTE 94** – **SUPLENTE 95** – **SUPLENTE 96** – **SUPLENTE 97** – **SUPLENTE 98** – **SUPLENTE 99** – **SUPLENTE 100** – **SUPLENTE 101** – **SUPLENTE 102** – **SUPLENTE 103** – **SUPLENTE 104** – **SUPLENTE 105** – **SUPLENTE 106** – **SUPLENTE 107** – **SUPLENTE 108** – **SUPLENTE 109** – **SUPLENTE 110** – **SUPLENTE 111** – **SUPLENTE 112** – **SUPLENTE 113** – **SUPLENTE 114** – **SUPLENTE 115** – **SUPLENTE 116** – **SUPLENTE 117** – **SUPLENTE 118** – **SUPLENTE 119** – **SUPLENTE 120** – **SUPLENTE 121** – **SUPLENTE 122** – **SUPLENTE 123** – **SUPLENTE 124** – **SUPLENTE 125** – **SUPLENTE 126** – **SUPLENTE 127** – **SUPLENTE 128** – **SUPLENTE 129** – **SUPLENTE 130** – **SUPLENTE 131** – **SUPLENTE 132** – **SUPLENTE 133** – **SUPLENTE 134** – **SUPLENTE 135** – **SUPLENTE 136** – **SUPLENTE 137** – **SUPLENTE 138** – **SUPLENTE 139** – **SUPLENTE 140** – **SUPLENTE 141** – **SUPLENTE 142** – **SUPLENTE 143** – **SUPLENTE 144** – **SUPLENTE 145** – **SUPLENTE 146** – **SUPLENTE 147** – **SUPLENTE 148** – **SUPLENTE 149** – **SUPLENTE 150** – **SUPLENTE 151** – **SUPLENTE 152** – **SUPLENTE 153** – **SUPLENTE 154** – **SUPLENTE 155** – **SUPLENTE 156** – **SUPLENTE 157** – **SUPLENTE 158** – **SUPLENTE 159** – **SUPLENTE 160** – **SUPLENTE 161** – **SUPLENTE 162** – **SUPLENTE 163** – **SUPLENTE 164** – **SUPLENTE 165** – **SUPLENTE 166** – **SUPLENTE 167** – **SUPLENTE 168** – **SUPLENTE 169** – **SUPLENTE 170** – **SUPLENTE 171** – **SUPLENTE 172** – **SUPLENTE 173** – **SUPLENTE 174** – **SUPLENTE 175** – **SUPLENTE 176** – **SUPLENTE 177** – **SUPLENTE 178** – **SUPLENTE 179** – **SUPLENTE 180** – **SUPLENTE 181** – **SUPLENTE 182** – **SUPLENTE 183** – **SUPLENTE 184** – **SUPLENTE 185** – **SUPLENTE 186** – **SUPLENTE 187** – **SUPLENTE 188** – **SUPLENTE 189** – **SUPLENTE 190** – **SUPLENTE 191** – **SUPLENTE 192** – **SUPLENTE 193** – **SUPLENTE 194** – **SUPLENTE 195** – **SUPLENTE 196** – **SUPLENTE 197** – **SUPLENTE 198** – **SUPLENTE 199** – **SUPLENTE 200** – **SUPLENTE 201** – **SUPLENTE 202** – **SUPLENTE 203** – **SUPLENTE 204** – **SUPLENTE 205** – **SUPLENTE 206** – **SUPLENTE 207** – **SUPLENTE 208** – **SUPLENTE 209** – **SUPLENTE 210** – **SUPLENTE 211** – **SUPLENTE 212** – **SUPLENTE 213** – **SUPLENTE 214** – **SUPLENTE 215** – **SUPLENTE 216** – **SUPLENTE 217** – **SUPLENTE 218** – **SUPLENTE 219** – **SUPLENTE 220** – **SUPLENTE 221** – **SUPLENTE 222** – **SUPLENTE 223** – **SUPLENTE 224** – **SUPLENTE 225** – **SUPLENTE 226** – **SUPLENTE 227** – **SUPLENTE 228** – **SUPLENTE 229** – **SUPLENTE 230** – **SUPLENTE 231** – **SUPLENTE 232** – **SUPLENTE 233** – **SUPLENTE 234** – **SUPLENTE 235** – **SUPLENTE 236** – **SUPLENTE 237** – **SUPLENTE 238** – **SUPLENTE 239** – **SUPLENTE 240** – **SUPLENTE 241** – **SUPLENTE 242** – **SUPLENTE 243** – **SUPLENTE 244** – **SUPLENTE 245** – **SUPLENTE 246** – **SUPLENTE 247** – **SUPLENTE 248** – **SUPLENTE 249** – **SUPLENTE 250** – **SUPLENTE 251** – **SUPLENTE 252** – **SUPLENTE 253** – **SUPLENTE 254** – **SUPLENTE 255** – **SUPLENTE 256** – **SUPLENTE 257** – **SUPLENTE 258** – **SUPLENTE 259** – **SUPLENTE 260** – **SUPLENTE 261** – **SUPLENTE 262** – **SUPLENTE 263** – **SUPLENTE 264** – **SUPLENTE 265** – **SUPLENTE 266** – **SUPLENTE 267** – **SUPLENTE 268** – **SUPLENTE 269** – **SUPLENTE 270** – **SUPLENTE 271** – **SUPLENTE 272** – **SUPLENTE 273** – **SUPLENTE 274** – **SUPLENTE 275** – **SUPLENTE 276** – **SUPLENTE 277** – **SUPLENTE 278** – **SUPLENTE 279** – **SUPLENTE 280** – **SUPLENTE 281** – **SUPLENTE 282** – **SUPLENTE 283** – **SUPLENTE 284** – **SUPLENTE 285** – **SUPLENTE 286** – **SUPLENTE 287** – **SUPLENTE 288**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULÍNIA

Boleto Eletrônico nº 9/2022

Objeto: Aquisição de veículos. Data e hora limite para credenciamento no site da Caixa até: 17/02/2022 às 08h30 Data e hora limite para recebimento das propostas até: 17/02/2022 às 09h Início da disputa da etapa de lances: 17/02/2022 às 10h30 Obtenção do Edital: gratuito através do site www.paulinia.sp.gov.br/editais ou www.licitacoes.caixa.gov.br. Paulínia, 02 de fevereiro de 2022

Ednilson Cazellato
Prefeito Municipal

**Eco Securitizadora de Direitos
Creditórios do Agronegócio S.A.**

Companhia Aberta
CNPJ nº 10.753.164/0001-43 - NIRE 35.300.367.309

[illegible]

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES

Aviso de Licitação - Nº 08.290.262-CC/PI. 2022. Objeto: Realização e ampliação da BREW JOSE DE LIMA JUNIOR, localizada em Carpiara - PE. Valor: R\$ 5.583.258,95. Data: Atualizada: 05/07/2022.

Possui o interessado interesse? Informações: Afonso Almeida Clendine; 1150, Bloco B - Térreo, Várzea, Recife/PE. CEP: 50.010-900. Fone: (R1) 2183-8237. Horário de Atendimento: INGO às 12H00. Recife, 02 de fevereiro de 2022. Fiscalizantes dos Santos – Presidente das CPLORE SECRETARIAS DA ADMINISTRAÇÃO E DOS ESPORTES

Aviso de Licitação - CPLORE, PI_0911-2021-CC.008.2021. Objeto: Contratação de gerenciamento de serviços técnicos de engenharia e elaboração de projetos executivos e orçamentos. Valor: R\$ 115.096.876,36. Data de Abertura: 23/03/2022 às 14H00. O Edital se encontra disponível no endereço eletrônico: [www.comprasnet.gov.br](#). Interessados podem obter informações junto ao pregoeiro Sr. Afonso Almeida Clendine, 1150, Bloco B - Térreo, Várzea, Recife/PE. CEP: 50.010-900. Fone: (R1) 2183-8237. Horário de Atendimento: INGO às 12H00. Recife, 02 de fevereiro de 2022. Fiscalizantes dos Santos – Presidente das CPLORE SECRETARIAS DA ADMINISTRAÇÃO E DOS ESPORTES

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E DAS FINANÇAS - SERPLAN

AVISO DE SUSPENSÃO TEMPORÁRIA DE LICITAÇÃO

Data: 02/02/2022. **Projeto:** Ovario Cadoado – 8278-BR
O Estado do Rio Grande do Norte, através da Secretaria de Estado do Planejamento e das Finanças – SEPLAN, torna pública a licitação para aquisição de 1000 unidades de soro fisiológico temporaneamente a lotificação, modalidade: Pregão Eletrônico, do tipo **MINOR PREÇO POR LOTE**. PE Nº 184/2022. Nº 1 GO - Processo Nº 01/2022/0061-0000/27/3/021-46
A licitação será realizada no dia 02 de fevereiro de 2022, às 14h30min, no endereço: Rua 87, HOSPITAIS REGIONAIS DA REDE DE URGÊNCIA, LABORATÓRIO E HOSPITAL DA MULHER, marcada para o dia 15 de fevereiro de 2022, às 09h00 horas, (horários de Brasília), no endereço: Rua 87, HOSPITAIS REGIONAIS DA REDE DE URGÊNCIA, LABORATÓRIO E HOSPITAL DA MULHER, marcada para o dia 15 de fevereiro de 2022, às 09h00 horas, (horários de Brasília).
O Edital e o Termo de Referência encontram-se disponíveis no site www.licitacoesemvalor.com.br.
processual. Exclacões não recebidas eletronicamente disponíveis no site www.licitacoesemvalor.com.br.
e-mail: [com.km-ri-643232.1954.com](mailto:com.km-ri@643232.1954.com), ou ainda através do e-mail: com.km-ri@643232.1954.com

Ana Paula Borges Moreira
Pregoeira

Conselho Especialista Militar de Aquisição e Licitação
Prestado Consultoria

Ana Paula Borges Moreira
Pregoeira
do Especial Mista de Aquisição e L
Projeto Governo Cidadão

**Eco Securitizadora de Direitos
Creditórios do Agronegócio S.A**

Companhia Aberta - CNPJME nº 10.753.164/0001-43 - NIRE 35.300.367.306
de Convocação da Assembleia Geral de Titulares dos Certificados de Rec

[illegible]

mais Brasil

Publicidade Legal é no Estádio

Publique suas
demonstrações
financeiras no
Estadão.

146 anos de credibilidade

**Contate nossa
equipe:**
(11) 3856-2080 ou
publicidade.legal@bentao.com

ESTADÃO 
VEM PENSAR COM A GENTE.

broadcast
UMA EMPRESA ESTADÃO

Indústria Alta de 3,9% em 2021

Produção tem maior salto em 11 anos após tombo de 2020

VINÍCIUS NEDER
RIO
CÍCERO COTRIM
SÃO PAULO

A produção industrial subiu 3,9% em 2021 em relação ao ano anterior, conforme a Pesquisa Industrial Mensal, divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi o maior avanço anual desde 2010, mas insuficiente para recuperar as perdas de 2020, quando o tombo de 4,5% na produção foi marcado pela pandemia de covid-19.

Na comparação mensal, a produção industrial subiu 2,9% em dezembro em relação a novembro, a primeira alta desde maio de 2021. Interrompeu uma sequência de seis meses de desempenhos negativos ou com variação nula. Foi a maior alta desde agosto de 2020, quando avançou os mesmos 2,9% ante julho daquele ano. O IBGE também divulgou que revisou o resultado da produção industrial em novembro ante outubro de 2021, de uma ligeira queda de 0,2% para variação nula. A taxa de outubro ante setembro passou

de -0,6% para -0,5%.

A alta de dezembro ocorreu em 20 dos 26 setores investigados, e foi puxada pelo salto de 12,2% na produção de veículos automotores, reboques e carrocerias e pelo avanço de 2,9% na fabricação de produtos alimentícios.

O avanço de 2,9% produção industrial em dezembro ante novembro foi "fora do pa-

drão", segundo André Macedo, gerente da Coordenação de Indústria do IBGE. Ele ressalva que 2021 era mesmo para ser marcado por forte alta, em razão da queda de 2020, e que houve uma desaceleração: em agosto passado, por exemplo, a produção industrial registrava avanço de 7,2% no acumulado em 12 meses. Essa alta foi mingando mês a mês. ●

LEILÃO DE VEÍCULOS

É HOJE, DIA 03/02, ÀS 09H30, ESTAS E OUTRAS OPORTUNIDADES



KIA MOTORS UK 2500 HD SC 21022



KIA MOTORS UK 2500 HD SC 21022



KIA MOTORS UK 2500 HD SC 21022



IPVA 2022 PAGO
MERCEDES-BENZ AXIOM 2644 S 10/11



WWW.SODRESANTORO.COM.BR

APORTE A CÂMBIO DO SEU CELULAR PARA O COTIDIANO AO LADO E ACESSAR ESTE LEILÃO

FACEBOOK.COM/SODRESANTORO INSTAGRAM.COM/SODRESANTORO YOUTUBE.COM/LEILAO.SODRESANTORO RUA TYS MI - VILA ROMANA, SÃO PAULO/SP

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Impostos Corte linear

Em aceno à indústria, governo estuda reduzir IPI entre 15% e 30%

LORENNIA RODRIGUES
BRASILIA

O governo Jair Bolsonaro estuda reduzir as alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) linearmente em 15% a 30%. Conforme um integrante da equipe econômica ouviu pelo *Estado/Broad-*

cast, essas são as simulações que estão na mesa.

A redução de 30% impactaria em R\$ 24 bilhões a arrecadação de tributos, o que também diminuiria o repasse do imposto aos Estados (destino de metade da arrecadação do IPI). A ideia é reduzir a alíquota incidente sobre todos os produtos, para não beneficiar seto-

res. Ficariam de fora apenas aqueles que têm "externalidade negativa", que, por exemplo, ameaçam a saúde do consumidor, entre eles cigarros e bebidas alcoólicas.

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) vê a redução da alíquota do IPI como positiva. O gerente executivo de Economia da CNI, Mário Sér-

gio Telles, afirma que a medida baixaria os preços ao consumidor final. "Reduz a carga tributária sobre a indústria e sobre quem revende os produtos industriais", diz.

Já a indústria da Zona Franca de Manaus, que tem como diferencial a isenção de IPI, recebe a proposta em tom de revolta. "Mais uma vez o ministro da Economia, Paulo Guedes, está agredindo o modelo da Zona Franca e desrespeitando o nosso direito constitucional desse diferencial tributário, e o principal deles é o IPI", diz o presidente do Centro das Indústrias do Estado do Ama-

zonas (Cieam), Wilson Périco. O executivo afirma que, se adotada, a medida poderá pôr em risco cerca de 500 mil empregos na capital amazonense

Divisão
Medida recebe elogios da CNI e desagrada à Zona Franca de Manaus, que conta com isenção

ligados ao polo industrial. Ele também prevê que aumentaria a insegurança jurídica para os investidores estrangeiros.

● COLABOROU MÂRCIA DE CHARRA

ANDRÉ BORGES
BRASÍLIA

No dia 20 de setembro passa-

do, o presidente Jair Bolsonaro foi até Boa Vista (RR) anunciar a "pedra fundamental" do linhão de energia que ligaria Roraima ao sistema nacional

Terra indígena Waimiri Atroari é obstáculo para obra em Roraima

Companhia Aberta - CNPJ nº 10.753.164/0001-43 - NIRE 35.300.367.308
 Edital de Convocação da Assembleia Geral de Titulares dos Certificados de Recebíveis
 do Agronegócio da Série Única de 53ª (Quinquagésima Terceira) Emissão da Eco
 Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. ("Securitizadora")

[illegible]

Companhia Aberta - CNPJME nº 10.753.044/0001-43 - NIRE 35.300.367.308
 Edital de Convocação da Assembleia Geral de Titulares dos Certificados de
 Recebíveis do Agronegócio das 1ª (Primeira), 2ª (Segunda), 3ª (Terceira) e
 4ª (Quarta) Séries da 73ª (Septagésima Terceira) Emissão da Eco Securitizadora

[illegible]

de transmissão. Na ocasião, disse que "o último obstáculo para o início das obras foi vencido". Era uma menção à decisão da Funai de dois dias antes, que autorizou a construção da rede dentro de uma terra indígena, mesmo sem ter definido as compensações socioambientais obrigatórias que os indígenas da região devem receber por causa dos impactos causados pelo empreendimento. Com o aval da Funai, o Ibama autorizou as obras.

Passados quatro meses, nada ocorreu. A concessionária Transnorte Energia (TNE), formada pela estatal Eletrobrás e pela empresa Alupar, culpa o governo federal pela demora. Em carta enviada duas semanas atrás para a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), à qual o **Estado** teve acesso, a TNE reclama que não consegue entrar na terra indígena Waimiri Atroari, cortada pelo traçado de sua linha, porque não chegou a acordo com os indígenas.

O risco de novo atraso é praticamente inevitável. Em seu acordo com a agência reguladora e o Ministério de Minas e Energia, a empresa afirmou que poderia construir a linha de 720 quilômetros entre Manaus (AM) e Boa Vista em até 36 meses, mas o trecho crítico dentro da terra indígena, de 22 km, preocupa, devido a uma série de restrições para a execução. A empresa reclama que essas regras só foram inseridas pelo Ibama e pela Funai após ter vencido o leilão.

“A TNE se vê agora (...) obrigada a redefinir seus cronogramas e com o risco de não mais

Concessionária, em carta

Além disso, o processo de licenciamento ambiental entrou na mira do Ministério Público junto ao Tribunal de Contas da União (MP-TCU). A partir das revelações do **Estadão**, o procurador Júlio Marcelo de Oliveira concluiu que há irregularidades no processo de licenciamento da obra e pediu adoção de uma medida cautelar para cancelar a licença até que o TCU se manifeste.

A reportagem questionou a TNE sobre o assunto, mas a empresa declarou que não iria comentar. A Funai não se manifestou. O Ministério de Minas e Energia afirmou que, com a Secretaria Especial do Programa de Parcerias de Investimentos (Sepri/ME) e a Funai, "tem buscado o diálogo com a comunidade indígena de maneira a viabilizar o início da implantação do empreendimento o mais breve possível, para reduzir o custo da geração termoeletrônica em Roraima". O Ibama negou atropelo no processo de licenciamento. ●



Mercado financeiro Balanço

Pix e crédito afetam resultado do Santander no fim de 2021

— Lucro de R\$ 3,88 bilhões no 4.º trimestre decepcionou analistas, apesar do avanço de 7% nos ganhos do ano fechado, para R\$ 16,3 bi

ALTAMIRO SILVA JÚNIOR
MATHEUS PIOVESANA

Os efeitos do aumento do risco de crédito e da popularização do Pix — sistema gratuito de transferências implantado pelo Banco Central (BC) — interromperam a sequência de lucros recordes do banco espanhol Santander no País. No quarto trimestre de 2021, o lucro líquido da instituição foi de R\$ 3,88 bilhões, queda de 2% em relação ao mesmo período do ano anterior. No ano passado, os ganhos foram de R\$ 16,3 bilhões, alta de 7% sobre 2020.

No ano passado, a operação brasileira foi a segunda mais lucrativa no mundo para o Santander, ficando por pouco atrás do resultado da norte-americana. O Brasil, porém, foi o campeão em receitas para o banco. Por aqui, o gigante espanhol se viu afetado pelo custo do crédito, que segue o maior do mundo. Isso se refletiu em indicadores da instituição, como o de provisões para calotes, que somaram R\$ 13,9 bi-

lhões em 2021, alta de 10,3% sobre o ano anterior.

A instituição, porém, apontou que não houve uma variação relevante do custo de operação no País. “Não tem nada no custo de crédito no País que seja diferente da série histórica”, disse Sérgio Rial, presidente do conselho de administração do Santander Brasil. O ba-

“O banco vai continuar abrindo agências no interior. Devemos ter entre 70 e 100 novas agências neste ano.”

Sérgio Rial
Presidente do conselho de administração do Santander

lanço marcou o último trimestre no qual Rial ocupou o posto de comandante executivo da operação local do banco, após seis anos no cargo. Na virada do ano, ele foi substituído por Mario Leão.

Para ele, os patamares de inadimplência e custo de crédito devem voltar, em 2022, aos níveis vistos em 2019 — superio-

RESULTADO

Santander interrompe série de lucros recordes

EM BILHÕES DE REAIS, NO 4.º TRIMESTRE DE CADA ANO



*PARA DEVEDORES QUINQUENOS

FONTE: SANTANDER, WISAGRAPHIC, ESTADO

Grupo no Telegram: t.me/lor

res aos de 2020 e 2021. Durante a pandemia, programas de estímulo do governo federal e a renegociação de empréstimos pelos bancos seguraram a piora desses indicadores. “Não é nada que nos preocupe, mas estamos prestando atenção.”

A inadimplência do Santander subiu no trimestre, acompanhando o aumento também

da carteira de crédito, que chegou a R\$ 463 bilhões. A taxa de calote foi dos 2,4% para 2,7% entre o terceiro e o quarto trimestres de 2021. O banco afirma que 70% da carteira de pessoas físicas têm garantias, reduzindo riscos de prejuízo.

O balanço também sofreu com o “efeito Pix”. As receitas com prestação de serviços aos

clientes do Santander bateram em R\$ 18,9 bilhões em 2021, alta de 13,9% ante 2020. Em segmentos como cartões de crédito e seguros, a expansão foi de 30% e 14,1%, respectivamente. Mas o avanço do uso do Pix pesou nas receitas com conta corrente, que caíram 3,9% no ano e 6,5% no trimestre.

Rial afirmou que a influência do Pix e de outras tecnologias veio para ficar e que dificilmente será compensado por outra linha de receita. Para fazer frente a essa mudança, diz ele, é preciso cortar custos. “Não tem (como compensar a queda de receita). Vai ter de otimizar”, afirmou. Segundo ele, o Santander vai continuar buscando eficiência acima do mercado. “Isso ajudará a compensar impactos da tecnologia em perda de receita”, disse.

Em relação aos planos de expansão do banco, Rial afirmou que o banco continuará a crescer no interior do País, com até uma centena de agências fora dos grandes centros neste ano. “O banco vai continuar abrindo agências no interior. Devemos ter entre 70 e 100 novas agências neste ano”, disse.

AValiação. Para analistas, os números foram mais fracos do que o esperado. O Safrá esperava margem 10% maior, enquanto o BTG estimava números 21% superiores. “O Santander Brasil foi o primeiro banco a reportar os números, com lucro líquido mais fraco do que o esperado. Esperamos números melhores do Itaú e do Bradesco”, afirmou o BTG, em relatório. As ações do banco fecharam em queda ontem (leia mais na pág. B5). ●

Telecomunicações Fusões e aquisições

Cade deve fazer novas exigências em venda da Oi para concorrentes

LORENNA RODRIGUES
BRASÍLIA

Integrantes do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) querem que Vivo, Claro e TIM vendam parte dos ativos comprados da Oi para dar o aval para a operação. De acordo com fontes ouvidas pelo *Estadão/Broadcast*, parte do tribunal, que analisará o processo na semana que vem, entende que, sem a venda de infraestrutura, a operação poderá ser reprovada pelo conselho.

A compra da Oi Móvel pelo consórcio, um negócio de R\$ 16,5 bilhões, foi feita em dezembro de 2020 depois de um longo

processo de recuperação judicial. No Cade, o entendimento de alguns conselheiros é de que, como está, o negócio cria um “trípólio”, com o mercado dividido igualmente entre três grandes empresas. Isso reduziria os incentivos para que elas concorressem entre si.

Integrantes do órgão relataram à reportagem que uma ala do governo Jair Bolsonaro vem trabalhando pela aprovação, pressão que aumentou após a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) dar aval ao negócio na segunda-feira.

NA AGENDA. A compra da Oi pela aliança formada por Vivo, Claro e TIM está na pauta do Cade

da próxima quarta-feira, dia 9. Por lei, o órgão tem um prazo definido para avaliar uma operação — nesse caso, termina no dia 15.

Parte dos conselheiros acredita que é fundamental que haja venda de espectro (faixas por onde trafegam os sinais das empresas) para concorrentes menores poderem ter mais chances nesse mercado.

Em novembro, a Superintendência-Geral do Cade, responsável pela análise inicial de fusões e aquisições, deu parecer recomendando a aprovação, condicionada à assinatura de um acordo que prevê o compartilhamento de redes, aluguel de espectro de radiofrequência, contratos de roaming e oferta de pacotes de voz e dados para operadores virtuais.

Entre os conselheiros, a avaliação majoritária é de que esse acordo é insuficiente e de que “remédios mais duros” têm de ser im-

Montadoras Caminhões e ônibus

Volvo vai investir mais R\$ 1,5 bilhão no Brasil

EDUARDO LAGUNA

A gigante sueca Volvo anunciou ontem que vai investir R\$ 1,5 bilhão no Brasil até 2025. Os investimentos da montadora, que produz caminhões e ônibus na capital paranaense, Curitiba, serão direcionados, principalmente, à pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e serviços.

O anúncio foi feito após a Volvo fechar 2021 com o melhor ano desde que chegou ao Brasil — o segundo maior mercado de caminhões da marca sueca no mundo. No total, a Volvo vendeu 21,8 mil caminhões no País, o que representa um crescimento de 45,7% sobre 2020. Para dar conta do recado, a empresa ampliou sua

equipe, que hoje tem mais de 4 mil trabalhadores.

Incluindo os demais países, a Volvo entregou 25,8 mil caminhões em toda a América Latina em 2021, superando em 43% o total do ano anterior, quando o mercado sofreu o impacto mais pesado da pandemia de covid-19, que teve efeitos sobre o transporte de cargas em todo o mundo.

“Para 2022, vemos boas perspectivas. No entanto, os desafios da cadeia de produção, tanto em capacidade quanto em aumento de custos, vão exigir atenção ao longo do ano todo”, disse Wolfram Lirmann, presidente da Volvo na América Latina, referindo-se à escassez global de chips, que vem limitando a produção da indústria automotiva. ●

ALTAIRIO SILVA JUNIOR, MATHEUS PROVESANA,
JULIANA ESTANISLAU, MARCELO MOTA E
ANANDA PAPA / CRISTIANE GABRIEL (página)
TWITTER: @COLUNAONBRASIL
COLUNAONBRASIL@ESTADAO.COM



Coluna do Broadcast

Avaliação em Nova York é baixa e Elo pode transferir seu IPO para a B3 este ano

A piora do humor dos investidores estrangeiros em relação às empresas de tecnologia está fazendo a Elo repensar os planos de lançar ações em Nova York. A bandeira de cartões, que tem como sócios Caixa, Bradesco e Banco do Brasil, avalia agora abrir o capital na B3, em uma operação que pode ocorrer até maio. Isso, é claro, se o mercado local permitir. Jogar a oferta para 2023, após a definição do cenário eleitoral no Brasil, seria uma possibilidade também à mesa. A Elo buscava ser avaliada ao redor de US\$ 2 bilhões na abertura de capital na Nasdaq – e captar cerca de US\$ 600 milhões. Mas o investidor queria pagar bem menos que o preço pedido, em um movimento comum a outras empresas de tecnologia em processo de IPO.

Bandeira quer ter valor de pares

De acordo com uma fonte do mercado, haveria descompasso na avaliação feita por investidores nos EUA. A bandeira Elo tenta ser avaliada como suas pares, Visa e Mastercard, listadas na Bolsa de Nova York, que são negociadas a cerca de 45 vezes o preço/lucro, um indicador de rentabilidade por tempo.

Mercado vê Elo como uma fintech

O desconto pedido no valor das ações, porém, seria o mesmo que tem sido aplicado a papéis das fintechs que buscam fazer a listagem neste momento. Neste ano, Visa e Master sobem perto de 10%. O Nubank, por sua vez, cai 25%. Na Nyse, a Visa é avaliada em US\$ 492 bilhões (R\$ 2,6 trilhões).

● **PARADINHA.** Os sócios resolveram então repensar os planos e esperar um melhor momento. A bandeira usará os recursos para investimentos – principalmente em tecnologia –, mas não tem necessidade do dinheiro para o dia a dia.

● **PERFIL.** Com o IPO no Brasil, um dos objetivos é atrair o investidor de varejo. Nos EUA, ao contrário, fundos gigantes dedicados à tecnologia costumam ser os maiores compradores de ações da área.

● **TÓ FÓRA.** Desde que o Federal Reserve passou a sinalizar altos nos juros em 2022, o apetite por ações das “techs” azedou um pouco. A Nasdaq acumulou baixa de 8% nos últimos 30 dias.

● **LARANJA COM BANANA.** Em Nova York, a Elo buscava maior visibilidade internacional e estar junto às duas maiores bandeiras do mundo, a Visa e a Mastercard. Para o diretor de um banco americano, com operação principal no Brasil e pequena em relação às gigantes

MAIS LEITORES



Com aquisição do site esportivo The Athletic, 'NYT' atingiu 10 milhões de assinantes antes do previsto; agora, quer ter 15 milhões até 2027

dos EUA, não faria muito sentido para a Elo listar na Nasdaq.

● **NÃO QUERO.** Há ainda a avaliação de que seria difícil vender a Elo lá fora diante do fato de que dois de seus acionistas são bancos estatais, pelos quais o investidor estrangeiro tem maior aversão em ano eleitoral. Caixa, Bradesco, BB e Elo não se pronunciaram.

● **NA FILA.** O governo de João Dória (PSDB) começa a promover a concessão do Sistema de Travessias Litorâneas, que inclui as balsas que ligam Santos ao Guarujá. A apresentação do projeto a investidores acontecerá hoje, na B3. Oito travessias operadas pelo Departamento Hidroviário, vinculado à Secretaria de Logística e Transportes, serão concedidas à iniciativa privada.

● **DÚVIDA.** Uma discussão jurídica em torno da presidência da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) abriu questionamentos sobre a validade da decisão do órgão no caso da Oi. O imbróglio envolve o papel exercido pelo conselheiro Emmanuel Campelo, que comandou as duas sessões nas

quais o processo da Oi foi discutido – dias 28 e 31 de janeiro – como presidente interino.

● **E CONTROVÉRSIA.** No dia 31, o órgão deu aval à venda dos ativos móveis da Oi a Claro, TIM e Vivo. Em avaliação feita por mais de uma fonte, amparada em parecer da Procuradoria Geral Federal, Campelo não poderia ter presidido as reuniões. A função caberia só a superintendentes da Anatel.

● **VOLTE UMA CASA.** A dúvida é se os atos ocorridos na sessão correm risco de ser contestados e considerados nulos. No limite, a Anatel teria de votar novamente o caso da Oi. Integrantes do setor reconhecem o problema e a insegurança jurídica gerada, mas avaliam que a questão não deve mudar a decisão da Anatel sobre a Oi.

● **OUTRO LADO.** Procuradas, a Oi e a Vivo não comentaram. TIM e Claro não responderam à coluna. A Anatel disse, em nota, que “inexiste qualquer irregularidade nos trâmites das sessões realizadas nos dias 28 e 31 de janeiro” e que entende “que todo o procedimento seguiu os devidos trâmites legais”.

SOBE

Sector de saúde destoa do mau humor do mercado



O setor de saúde conseguiu destoar do mau humor generalizado do Ibovespa ontem. A Rede D'Or e a Qualicorp tiveram as maiores altas do índice, de 1,66% e 0,89%, respectivamente, em uma sessão na qual prevaleceu a correção, segundo Matheus Jaco-nelli, analista CNPI da Nova Futura Investimentos, após quedas na véspera. Hapvida e Notre Dame Intermédica tiveram ambas leve ganho de 0,08%.

DESCE

Balanco do Santander leva perdas a papéis de bancos



O resultado abaixo do esperado do Santander azedou o humor dos investidores no pregão de ontem da B3. Além dos papéis da instituição espalhada, que caíram 2,99%, Bradesco recuou 1,70% (ON) e 1,79% (PN). Banco do Brasil e Itaú Unibanco tiveram baixas de 1,66% e 1,57%, respectivamente. Para José Renato Navikas, da Necton, houve uma “correção natural”, pois os papéis subiram bastante em janeiro.

BROADCAST MERCADOS

MAGNÉTICAS ALTAIS DO IBOVESPA			
PREVISTO	FECHOU	Var.	Seg.
IBOV	111.894,36	-0,22%	111.894,36
IBOV 50	111.894,36	-0,22%	111.894,36
IBOV 100	111.894,36	-0,22%	111.894,36

MAGNÉTICAS BAIAS DO IBOVESPA			
PREVISTO	FECHOU	Var.	Seg.
IBOV	111.894,36	-0,22%	111.894,36
IBOV 50	111.894,36	-0,22%	111.894,36
IBOV 100	111.894,36	-0,22%	111.894,36

MAGNÉTICAS BAIXAS DO IBOVESPA			
PREVISTO	FECHOU	Var.	Seg.
IBOV	111.894,36	-0,22%	111.894,36
IBOV 50	111.894,36	-0,22%	111.894,36
IBOV 100	111.894,36	-0,22%	111.894,36



Ibovespa: 111.894,36 PTS. | Dia -1,18% | Mês -0,22% | Ano 6,75%

INVESTIMENTOS - MERCADO FUTURO			
PREVISTO	FECHOU	Var.	Seg.
IBOV	111.894,36	-0,22%	111.894,36
IBOV 50	111.894,36	-0,22%	111.894,36
IBOV 100	111.894,36	-0,22%	111.894,36

MAGNÉTICAS E COMPONENTES			
PREVISTO	FECHOU	Var.	Seg.
IBOV	111.894,36	-0,22%	111.894,36
IBOV 50	111.894,36	-0,22%	111.894,36
IBOV 100	111.894,36	-0,22%	111.894,36

Estadão Mobilidade Insights

Paulo Maisonnave

‘A energia mais barata do Brasil é a fotovoltaica’

— Enel X amplia sua rede de ‘abastecimento’ de elétricos e vai mirar veículos de carga em 2022

ENTREVISTA

Responsável pela área de E-Mobility Brasil da Enel X, é engenheiro eletricitista e atuou nos setores hidrelétrico e termoeletricitista

TIÃO OLIVEIRA

Paolo Maisonnave sempre trabalhou na área de eletricidade. Ele diz que, quando se formou em engenharia elétrica, há pouco mais de 20 anos, não imaginava coisas como carros alimentados por baterias nem geração de energia a partir da captação da luz solar. Agora, o responsável pela área de E-Mobility da Enel X, uma das maiores empresas do setor de eletricidade do mundo, vem atuando fortemente para desenvolver a eletrificação da mobilidade no Brasil. Sem citar números, o executivo diz que os resultados de 2021 foram impressionantes e que acaba de dobrar as metas para 2022. Ele fala sobre outros assuntos, como tecnologia, na última entrevista da série Estadão Mobilidade Insights.

Como foi 2021 para a área de E-Mobility da Enel X?
Foi impressionante. A transição energética e a mobilidade elétrica superaram as expectativas dos mais otimistas em termos de mercado, conhecimento, qualidade, avanço tecnológico, venda de veículos, carregadores e soluções. Esse avanço tem muito a ver com parcerias, mais do que a Enel X fez com a rede de estações de carregamento. Esse é um dos braços de um dos maiores grupos de energia do mundo, que é a Enel. Fazemos a ponte entre a

oferta da energia necessária para mover a mobilidade elétrica e quem efetivamente fornece as soluções de mobilidade. Eu sempre brinco com os clientes e fornecedores que não sei vender carro nem patinete. Então, dependo de alguém que queira usar a energia elétrica para se movimentar. As montadoras, por exemplo, são grandes parceiras e a gente fica muito feliz por elas estarem olhando para mobilidade elétrica e fazendo essa transição de forma cada vez mais rápida. O Brasil é um grande mercado e as fabricantes vêm oferecendo cada vez mais veículos. Temos parcerias também com seguradoras, locadoras de veículos e concessionárias e importadoras. E também com postos de combustível, que estão passando a oferecer carregadores. É uma área muito integrada. Se você não vender carregador, não vende carro e vice-versa.

Como o sr. vê o futuro de fontes de energia como a fotovoltaica?

Eu trabalhei no setor de geração de energia da Enel e passei por hidrelétricas e termoeletricitistas. O Brasil tem uma capacidade de produção de dar inveja a muitos países. Acompanhei o nascimento do setor de energia eólica e depois, do de fotovoltaica. A evolução dessas soluções acelerou muito e, juntamente com mobilidade elétrica, evoluiu mais do que poderíamos esperar há alguns anos. Digo com certeza que a fotovoltaica é forma de geração de energia mais barata do Brasil. Se alguém dissesse isso há cinco anos, ninguém acreditaria. O Brasil tem terra e sol abundantes. Isso permite diversificar nossa matriz energética. Hoje, a produção de energia eólica e solar são as grandes xodós e têm grandes oportunidades de crescimento.



Enel X, de Maisonnave, fez parceria com startup de recarga

“A legislação permite a cobrança (de recarga em locais públicos). Porém, é preciso saber se o consumidor está disposto a pagar.”

“O Brasil sempre surpreende, e o crescimento deverá ser exponencial. Obviamente, temos uma visão de longo prazo.”

Haverá cobrança pela recarga em postos públicos?

A demanda por veículos elétricos ainda é pequena no País. Em 90% dos casos, a recarga é feita na casa ou trabalho do usuário. Então, ainda não há essa necessidade de recarregar o veículo na rua. Também temos a cultura de deixar o carro em garagens. Mesmo quando está fora de casa, é comum o brasileiro parar em estações. Isso facilita a expansão da oferta de recarga em locais privados. Há projetos pilotos criados para atender demandas institucionais, de marketing e de teste, por grandes montadoras e empresas de energia. A legislação permite a cobrança. Porém, é preciso saber se o consumidor está dis-

posto a pagar. Diferentemente do veículo a combustão, que é reabastecido durante o processo de transporte, o elétrico é recarregado quando está fora de uso. Por exemplo, ao chegar em casa à noite, basta plugar na tomada e ele fica recarregando enquanto você dorme. No shopping, a recarga é feita durante o período usado para compras. Então, o processo de valor agregado é diferente. Algumas empresas começaram a cobrar a recarga, mas é difícil ter retorno financeiro se não houver o entendimento de que o modelo econômico é outro.

Quais são as metas para 2022 e como alcançá-las?

Logo no início do ano dobramos nossas metas. Fizemos parceria com a Zletric, startup da área de recarga. Ela traz muita tecnologia, visão e capacidade de sobretudo no mercado “B2C”. A Enel X é uma das três empresas com melhor estratégia e execução de projetos de mobilidade elétrica do mundo. No Brasil, estamos criando e agregando soluções. A ecovaga (ponto de recarga em estações) é muito agregadora. Novas empresas, tecnologias e oportunidades estão surgindo. Na Europa, você pega um carro elétrico em Lisboa e vai para a Noruega usando o mesmo app de recarga. É como o celular, que muda automaticamente de operadora. Em 2022, a expectativa é de crescimento da frota de veículos de carga.

A voz de quem decide o futuro das grandes empresas do segmento

O Estadão Mobilidade Insights ouviu executivos e executivos que decidem os rumos de grandes empresas dos setores de veículos, transportes e mobilidade no Brasil. O objetivo é mostrar o que eles fizeram para vencer os desafios impostos pelas turbulências em 2021 e as perspectivas para 2022. Inicialmente, a ideia era falar com representantes de 22 organizações. Porém, graças ao sucesso foi ampliado o número de participações. Assim, a primeira edição do Estadão Mobilidade Insights, que começou no dia 10 de janeiro, se encerra com a publicação da 25ª entrevista consecutiva. A segunda fase, prevista para entrar no ar no fim deste mês, trará vídeos, podcasts e edição impressa com o compilado desse material e reportagens sobre o tema. Responsável pela área de E-Mobility da Enel X, Paulo Maisonnave é o entrevistado de hoje. ●

Nosso maior desafio será oferecer soluções para vans, furgões e caminhões. Grandes empresas estão eletrificando suas frotas. A Enel X tem capacidade para entregar uma solução completa, inteligente, ativa do ponto de vista econômico e de longo prazo. O Brasil sempre surpreende e a perspectiva de crescimento é exponencial. Obviamente, temos uma visão de longo prazo, que aposta na sustentabilidade e no relacionamento com o fornecedor. A Enel X tem geração fotovoltaica, geração distribuída, eficiência energética e otimização. Há novos veículos chegando e até uma empresa (Great Wall Motors) que vai produzir apenas modelos eletrificados. E já começam a aparecer carros um pouco mais baratos. Creio que em dois anos esse mercado vai ser uma loucura.

Que dica o sr. daria ao Paulo de 20 anos atrás?

O engrandecido é que a engenharia elétrica era um dos cursos mais conservadores. Os professores eram os mais velhos e os livros eram de 1950. No meu primeiro dia como estagiário, a Enel estava fazendo uma conversão de energia digital e eu não entendi nada. Perguntei a um engenheiro mais velho e ele também não sabia nada sobre aquilo. Ali eu aprendi que você vai aprender com o avanço da tecnologia. Então eu diria: ‘Abra a mente, porque novas oportunidades surgirão’. ●

LEILÕES



SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE



ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÕES OS INTERESSADOS DEVERÃO, OBRIGATORIAMENTE, ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL.

LEILÕES DIÁRIOS DE VEÍCULOS



SOMENTE ONLINE
DE 07/02 À 12/02/22,
ÀS 09H30
VEÍCULOS DE PASSEIO, MOTOS
E UTILITÁRIOS, INTEIROS E
SINISTRADOS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.
Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maslari, preposto em exercício.



SOMENTE ONLINE

09/02/22, ÀS 14H
LEILÃO EXCLUSIVO DE VEÍCULOS

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.
Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maslari, preposto em exercício.

SOMENTE ONLINE

10/02/22, ÀS 14H
LEILÃO EXCLUSIVO DE VEÍCULOS
DE FINANCIAMENTO.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.
Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maslari, preposto em exercício.

LEILÃO DE SUCATAS DE VEÍCULOS



SOMENTE ONLINE

07/02/22, ÀS 13:30H
CARROS, MOTOS, PERUAS,
UTILITÁRIOS LEVES E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.
Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maslari, preposto em exercício.

LEILÕES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS



SOMENTE ONLINE

15/02/22, ÀS 15H
MOTORES DE 22KW WEG
E SEW, MOTORES DE
7,5KW SEW, ESTEIRAS
TRANSPORTADORAS, PAINÉIS
DE COMANDO, PRATELEIRAS,
TRANSELEVADORES, TRILHOS
FERROVIÁRIOS E MUITO MAIS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.
Carolina Lauro Sodré Santoro - Leiloeira Oficial JUCESP nº 758.

SUPER LEILÃO DE IMÓVEIS

GRANDES OPORTUNIDADES EM SÃO PAULO E NO ESPÍRITO SANTO

11 LOTES ENTRE TERREÇOS, GALPÕES, IMÓVEIS INDUSTRIAIS E COMERCIAIS



SOMENTE ONLINE - DIA 14/02/2021, ÀS 15h



Terreno - Vila Augusta
Guarulhos/SP

Imóvel Comercial - Centro
São José dos Campos/SP

APROVEITE ESTAS E OUTRAS OPORTUNIDADES IMPERDÍVEIS

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.
Otávio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607.

LEILÕES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS



SOMENTE ONLINE

DE 07/02 À 09/02/22,
ÀS 15H

MATERIAIS E EQUIP. INDUSTRIAIS,
MÁQ. AGRÍCOLAS E DE
TERRAPLANAGEM, INFORMÁTICA,
ELETROELETRÔNICOS,
ELETRODOMÉSTICOS, TELEFONIA,
SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.
Marlene Lauro Sodré Santoro Babinho, Leiloeira Oficial JUCESP nº 641.

ERRATA (REFERENTE À PUBLICAÇÃO DESTLE LEILÃO NO DIA 30/01/22)
Onde lê-se 07 a 09/02 lê-se 07 a 08/02/22.



SOMENTE ONLINE

25/02/22, ÀS 14H

ARQUIVOS, BEBEDOUROS,
BUFFETS, CADEIRAS,
CAMAS, CÔMODAS, CPUS,
DESUMIDIFICADORES, ESTANTES,
LAVADORAS DE ROUPAS, MESAS,
MICRO-ONDAS, POLTRONAS,
REFRIGERADORES, SECADORAS
DE ROUPAS, TVS E MUITO MAIS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.

Carolina Lauro Sodré Santoro - Leiloeira Oficial JUCESP nº 758.

A partir das 18h00, as informações são todas em tempo real, sendo que, caso haja alguma alteração, será publicada no site. O Estado de São Paulo, em parceria com o Jornal do Carro Imóveis, Oportunidades e Leilões, Carreiras e Empregos, apresenta esta seção. As informações são de caráter informativo e não constituem oferta de produtos ou serviços. O Estado de São Paulo não se responsabiliza por danos ou prejuízos decorrentes do uso das informações aqui publicadas. Para mais informações, consulte o site www.sodresantoro.com.br.



FACEBOOK.COM/SODRESANTORO



INSTAGRAM.COM/SODRESANTORO



YOUTUBE.COM/SENLEILAOESANTORO



RUJA TITO, 88 - VILA ROMANA, SÃO PAULO/SP

APÓS A COMPRA, O LEILANTE DEVERÁ ASSINAR O RECIBO DE AQUISIÇÃO DO BEM.



12-7109
Ladm.br

K. SANTOS
IMOVEIS

(11) 3814-7301
adsantos@terra.com.br

IMOVEIS
SANTOS

(11) 3846-0377
www.terramoveis.com.br

PARABÈNS CVI-SP!

Indústria de bebidas Retomada pós-crise

DESEMPENHO

Analistas projetam que 2021 tenha sido mais um ano de resultados bons para Ambev, com receita podendo chegar a R\$ 71,5 bilhões e lucro líquido, a R\$ 13,8 bilhões



Com aposta em inovação, Ambev recupera o fôlego na pandemia

Êxito do aplicativo Zé Delivery ajudou a empresa a ganhar 3,8 pontos percentuais em participação no setor durante a quarentena

LUCIANA DYNIEWICZ

Os anos que antecederam a pandemia foram difíceis para a Ambev. Reconhecida por apresentar historicamente um desempenho acima da média, a gigante de bebidas teve, em 2016, seu pior resultado operacional em pelo menos dez anos e patinou nos anos seguintes. Em meio à quarentena, porém, reverteu o jogo e vendeu como nunca.

Analistas de mercado aplaudiram a volta por cima da fabricante de bebidas no ano passado, mas ponderam agora que a

margem de lucro ainda não atingiu os patamares de antigamente e que o setor começa a desacelerar — o que pode impor um novo desafio à empresa.

Estimativas mais otimistas apontam que a companhia fechou 2021 com um Ebitda (lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização) superior a R\$ 23 bilhões. Se o número se confirmar, será a primeira vez que o resultado ultrapassará os R\$ 22,2 bilhões de 2015. O BTG Pactual projeta R\$ 23,6 bilhões, enquanto o Citigroup prevê R\$ 23,2 bilhões e o Credit Suisse, R\$ 21,7 bilhões.

TECNOLOGIA. A recuperação da Ambev, justamente em meio à pandemia, foi alcançada graças à ampliação do portfólio da empresa e aos investimentos que já vinha fazendo em tecnologia. “Fizemos apostas grandes em inovação, e is-

solançou as bases para esse novo capítulo da história da companhia. Eu diria que 2021 é o primeiro ano deste capítulo de reconstrução do nosso negócio”, diz o diretor financeiro da empresa, Lucas Lira.

A recessão de 2015 e 2016 e a inflação do período tinham enfraquecido as vendas das marcas tradicionais da empresa, como Skol, Brahma e Antarctica. Durante a crise, as classes de renda mais baixa passaram a consumir cervejas mais baratas, enquanto as de alta renda ampliaram o consumo das bebidas *premium*. Também nessa época, o aumento da venda de cervejas em atacarejos prejudicou a companhia, que possui contrato de exclusividade com bares e tem, nesse canal, seu maior potencial.

A tendência é de que na quarentena, com o consumo em casa, a situação da compa-

nhia se deteriorasse mais. Não foi o que se viu. “O crescimento de receita no País superou o da indústria por cinco trimestres consecutivos, e a participação no mercado no acumulado do ano (2021) é 3,8 pontos percentuais mais alta do que a de 2019”, afirmaram os analistas Thiago Duarte e Henrique Brustolin, do BTG Pactual, em relatório de dezembro.

O peso do novo Hoje, 20% do faturamento da Ambev no Brasil vem de produtos lançados há menos de três anos

Para o analista Gustavo Troyano, do Itaú BBA, a ampliação do portfólio, com destaque para o segmento *premium e core plus* (entre o tradicional e o *premium*), foi chave na recupe-

ração da Ambev. Segundo ele, hoje a briga entre as companhias do setor é um “jogo de portfólio”, e oferecer os produtos certos ajuda a empresa a ganhar participação de mercado.

Atualmente, 20% do faturamento da empresa no Brasil vem de bebidas que foram lançadas há menos de três anos. Das novidades da Ambev, a Brahma Duplo Malte, um produto *core plus* que começou a ser vendido poucos dias antes da chegada do coronavírus ao País, é tida como um dos maiores sucessos da companhia.

ZÉ DELIVERY. Outro fator decisivo foi o Zé Delivery, aplicativo de venda de bebidas. No segundo trimestre de 2020, o app registrou 5,5 milhões de pedidos, número 3,6 vezes maior do que o total de pedidos do ano anterior. No último trimestre do ano passado, esse número já estava em 15 milhões de pedidos.

Além de garantir um canal de venda para as bebidas durante a quarentena, o Zé Delivery trouxe inteligência de mercado para a companhia, com informações sobre o consumidor e suas preferências. “Essas iniciativas tecnológicas começaram há pouco tempo na Ambev. O processo é lento dado o tamanho da companhia, mas elas têm potencial para transformar a Ambev de ‘para frente’, diz Troyano.”

Entre as inovações que impulsionaram a empresa está o Bees, plataforma cuja implementação no Brasil começou no terceiro trimestre de 2020 e pela qual as empresas que comercializam os produtos da Ambev podem fazer suas encomendas.

A estratégia é que a plataforma auxilie as empresas a melhorar suas vendas com sugestões baseadas no perfil do estabelecimento. Hoje, a maioria dos clientes ativos da Ambev está na plataforma. Antes de chegar ao País, a plataforma foi testada na República Dominicana, onde 85% da receita vinha da Bees no terceiro trimestre de 2021. ●

Queda das vendas e alta dos insumos desafiam retomada

Apesar dos resultados animadores que a Ambev vem apresentando desde o início da pandemia, há sinais de que o ritmo de vendas começou a perder força. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que a produção de bebidas alcoólicas e não alcoólicas recuou, respectivamente, 9% e 11% no último trimestre de 2021, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Tudo indica que o setor começa a sentir a perda do poder de compra do consumidor decorrente da alta da inflação,

além de ter sofrido com as condições climáticas do fim de 2021, com mais dias frios do que o esperado para a época.

Na Ambev, esse cenário deverá fazer o volume de vendas de cerveja cair 5% no quarto trimestre de 2021, em relação ao quarto trimestre de 2020, de acordo com projeções da XP. A casa, no entanto, estima uma alta de 10% nos preços, o que resultará em um aumento de 5% na receita do período.

Além dessa desaceleração do setor, outro desafio para a fabricante de bebidas é recuperar suas margens em meio a

uma pressão de custos. A margem Ebitda (um indicador de lucratividade operacional da empresa, obtido ao se dividir o Ebitda pela receita líquida) da Ambev era de 47,5% em 2015 e chegou a 37% em 2020. Segundo as estimativas do BTG, esse número caiu para 33% no ano passado e vai recuar para 31,9% em 2022.

PRESSÕES. Para analistas, apesar do recuo, o número ainda é bom, mas a diferença entre a margem da Ambev e a das concorrentes diminuiu nos últimos anos. Com a alta dos pre-

ços das matérias-primas, como alumínio e trigo, e a depreciação do real (parte dos custos da Ambev é em dólar), a tendência é de que a companhia não consiga reverter a tendência de queda na margem no curto prazo.

O diretor financeiro da empresa, Lucas Lira, admite que a rentabilidade do negócio está sob pressão, mas lembra que isso tem ocorrido devido a fatores que estão fora do controle da Ambev. De acordo com ele, a única forma de responder a isso é elevando as receitas. “Não tem uma solução mági-

ca. Nosso ‘mood’ (*humor*) é de recuperação, e essa recuperação é puxada pelo crescimento da receita por conta da nossa estratégia comercial”, afirma o executivo.

Apesar de a estratégia comercial ser considerada acertada, o desafio pode se tornar ainda mais difícil neste ano se a desaceleração nas vendas observadas no fim de 2021 se prolongar, alerta um analista do mercado. ● L.A.



NA WEB
Veja artigos das fontes do cliente.
do Estado de São Paulo
www.estadonline.com.br/infocanal-820



C3 Teatro. Monólogo reflete sobre ideias de Da Vinci. **C6 TV.** Whoopi Goldberg é suspensa após comentário.



CLAUDEO CORREIA / EBC - IMAGEM

C8 Personalidade. Morre a atriz Monica Vitti, musa dos filmes de Antonioni



C4 Cinema

Nascimento e morte

Em 'Mães Paralelas', Pedro Almodóvar entrelaça a história de duas mulheres com o passado sombrio da Guerra Civil



Direto da Fonte

Sonia Racy

Gabriel Manzano (internar)



BLOG



INSTAGRAM

MARCELA PAES
MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI
PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH
SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Lá vem a Bienal

Com cinco meses de antecedência, os organizadores da 26.ª Bienal do Livro comemoram: 90% do espaço está vendido e mais de 110 expositores já confirmaram presença. E, entre os patrocinadores também já estão garantidos até agora pelo menos três, de peso.

Organizada pela RX no Expo Center Norte, a mostra – que será física e virtual – abre entre 2 e 10 de julho e espera repetir o sucesso de público de 2020, quando superou 1,5 milhão de pessoas. Um perfeito complemento à “virada” ocorrida ao longo de 2021, quando as vendas do setor cresceram 33% em volume e 31% em valor no acumulado de janeiro a novembro, em comparação com igual período de 2020.

E neste ano de bicentenário da Independência, o país homenageado será justamente Portugal, que contará com uma área especial de 500 m².

Rapidinho

O ministro Edson Fachin acatou e já mandou ao plenário do STF a ação do Partido Verde que questiona o uso de regime de urgência para temas ambientais. Como pano de fundo, vários projetos que propõem mudar a lei do garimpo.

A tramitação de urgência, diz o PV, visa apenas encurtar o debate na Câmara e no Senado, dispensando pareceres das comissões, em especial a CCJ.

Adeus

Segundo fontes da coluna, **Aldo Luiz Valentin** deve deixar o cargo de secretário Nacional da Economia Criativa e Diversidade Cultural na Secretaria Especial de Cultura, de **Mário Frias**, nos próximos dias.

INVERNAL

Pesquisa realizada pela Ipsos aponta que 47% dos brasileiros estão interessados nos Jogos Olímpicos de Inverno de Pequim, que começam amanhã. Além do Brasil, pessoas de outros 27 países foram entrevistadas. O interesse dos brasileiros pelo evento acompanha a média global (46%).

Questionados se apoiam a realização do evento em meio à pandemia, 52% disseram que ele deve, sim, ser mantido.

DEBAIXO D'ÁGUA

O Aquário de Salvador terá o primeiro restaurante subaquático do Brasil, segundo o site **Alo Alo Bahia**. Com investimento 100% privado.

SAMBA E BLUES

João Suplicy leva ao palco do **Bluenote**, nesta sexta, o show **Samblyes**, que inclui releitura de **Cartola** e participação de **Leci Brandão**.



FOTOS DENISE ANDRADE

1. Maurício Simonetti na abertura da exposição “Foto Cine Clube Bandeirantes – Itinerários Globais e Estéticas em Transformação”. 2. Gaspar e Carlota Gasparian. 3. José Antonio Navarrete e Iolá Cannabrava. Sábado, na galeria Almeida & Dale, nos Jardins.



1. Eduardo e Franco Leme apresentaram o acervo de NFT's da Galeria Leme, para convidados. 2. Cintia Rocha e Fernando Castelo Branco. 3. Gustavo von Ha. Sábado, no Butantã.

ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE

Sem tempo para selecionar os melhores conteúdos do noticiário?

As **newsletter exclusivas** para assinantes do Estadão trazem para você boletins especiais de temas do dia.



Um resumo leve e descontraído do noticiário do dia, curadoria de temas inspiradores, além de links para manter-se bem informado(a).

Sempre no fim do dia, de segunda a sexta.

INSCREVER-SE



Inscrição e receba em seu e-mail:
<http://www.estadao.com.br/pilula>



Teatro Estreia

Criações de Da Vinci servem de base para reflexão sobre a vida e a morte

Cacá Carvalho vive o gênio renascentista na peça 'Leonardo da Vinci - A Obra Oculta', que chega ao Sesc Pinheiros

DEBORA ALVES JR.
ESPECIAL PARA O ESTADO

Em uma das passagens do espetáculo *Leonardo da Vinci - A Obra Oculta*, o ator Cacá Carvalho, que interpreta o gênio renascentista italiano, conversa com a imagem da mulher pintada em *Mona Lisa*, o seu quadro mais famoso. "Leonardo, você não entendeu nada", reclama a Gioconda que, em seguida, se confessa apaixonada pelo criador. Perplexo diante da declaração feita pela personagem, o artista responde que não pode amá-la, que absurdo era aquele, afinal, ela está presa a uma tela emoldurada. "Por que não?", limita-se a questionar a criatura, destruindo o seu raciocínio matemático.

Carvalho avisa que a frase inicial do solo que estreia nesta quinta, dia 3, no Auditório do Sesc Pinheiros, entrega a intenção do texto escrito pelo italiano Michele Santaremo e dirigido por Márcio Medina: "Tudo o que é dito aqui é inventado". O ator está em cena representando Leonardo da Vinci, fiel a uma caracterização e apoiado em uma pesquisa em torno de sua biografia. As situações vivenciadas pelo personagem, no entanto, são fictícias, frutos da imaginação de Santaremo, o mesmo dramaturgo que, em 2016, apresentou Carvalho com outra peça, *A Próxima Estação - Um Espetáculo para Ler*. "É como se fosse um sonho de Leonardo, de colocá-lo em um outro lugar do que aquele que conhecemos, o de imaginar uma outra possibilidade de realidade", explica o intérprete.

Leonardo da Vinci - A Obra Oculta segue o modelo de *A Próxima Estação*. Em um espaço minimalista, o Leonardo representado por Cacá pode ser visto pelos espectadores como um leitor, interagindo apenas com a projeção das ilustrações da artista plástica Cristina Gardumi. "A diferença é que agora busco uma humanização, quero o detalhe, porque preciso me convencer de que sou Leonardo para aproximar o personagem da plateia, criar uma credibilidade", diz.

REFLEXÃO SOBRE O TEMPO. A dramaturgia mostra o inventor, depois de criar tantas



1. Cacá será visto pelo público como um leitor, interagindo com as ilustrações projetadas

2. Leonardo da Vinci, além de criador de obras-primas, foi grande inventor



máquinas, debruçado em cima de uma pesquisa capaz de mudar os rumos da humanidade. Trata-se de um experimento que propõe a suspensão do tempo e, por consequência, da morte, tornando o ser humano apto a superar as adversidades que poderiam lhe tirar a vida. "Eu acho que o autor colocou essa tarefa na mão de Leonardo, a de nos levar a refletir sobre como se faz para viver mais e de verdade e não como estamos hoje, sem perspectivas, dominados pelo medo", aponta o ator.

Uma série de adiamentos impediu o espetáculo de chegar antes ao palco. A primeira ideia era estreá-lo junto à exposição *Leonardo da Vinci - 500 Anos de um Gênio*, lançada no MIS Experience em novembro de 2019. Uma redução de orçamento para o evento impediu a inclusão da peça na programação. "Cacá, monte esse texto logo, antes que o coronavírus acabe com a gente", pediu

Santaremo, logo depois da deflagração da pandemia. O projeto, no entanto, ficou congelado até Carvalho e Medina se debruçarem em uma adaptação digital lançada em novembro passado. Poucos dias antes de o filme entrar no ar, o ator realizou aquilo que, por muitos meses, pensou ser impossível: três sessões presenciais no Sesc Belenzinho que funcionaram como aquecimento para essa temporada.

HORA DE ESTREAR. Em meio a essa discussão sobre a vida e a morte, o espetáculo parece talhado mesmo para entrar em cartaz neste momento em que o teatro, pisando em ovos, luta para ocupar o seu lugar. Carvalho confessa que, bastante recoso, tem dado suas escapadas para matar a saudade do trabalho dos colegas. Viu, entre outros, os espetáculos *Sem Palavras*, dirigido por Márcio Abreu, e *Diana*, protagonizado por Celso Frateschi, e incluiu na agenda o *Náufrago*, direção de William Pereira, e *Concerto para Dois*, o musical de Claudia Raia.

"Preciso me convencer de que sou Leonardo para aproximar o personagem da plateia, criar uma credibilidade"

"Acho que o autor colocou essa tarefa na mão de Leonardo, a de nos levar a refletir sobre como se faz para viver mais e de verdade"

Cacá Carvalho
Ator

Para ele, os protocolos pandêmicos estabeleceram novos rituais, como a apresentação da carteira de vacinação, o uso da máscara apropriada e a busca pelas melhores poltronas no mapa do distanciamento, que valorizam novamente a ida ao teatro. "Cada vez que assisto a alguma coisa experimento uma nova sensação, uma reação direta de estar lá e ver atores vitoriosos", afirma. Por isso, Carvalho garante que vai aproveitar cada minuto de *Leonardo da Vinci - A Obra Oculta*, sessão após sessão, como se fosse a última, em nome de muitos colegas que não resistiram ao vírus ou ao sofrimento dos últimos dois anos. "Confesso que eu também achei que jamais pisaria em um palco novamente, mas estarei ali inteiro, feliz em meus 68 anos, porque já fomos paralisados demais." ●

Leonardo Da Vinci - A Obra Oculta
Sesc Pinheiros. Auditório.

Rua Paes Leme, 195, 3º andar. Tel. 3095-9400. 5ª a sábado, 20h (dias 19 e 26, 18h). R\$ 30. Até 5/3.



Acesse nosso Grupo no Telegram: t.me/jornaisBrasil

Cinema Estreia

MARIANE MORISAWA
ESPECIAL PARA O ESTADO

Pedro Almodóvar costuma deixar pistas dos seus próximos trabalhos nos filmes que lança. Em *Má Educação* (2004), havia o cartaz de um filme chamado *La Abuela Fantasma* que, mais tarde, virou *Volver* (2006). Em *A Pele que Habito* (2011), em uma cena com Marisa Paredes aparecem livros, entre eles um de Alice Munro que serviria de base para *Julietta* (2016). No caso de *Mães Paralelas*, que chega hoje aos cinemas e no dia 18 à Netflix, um pôster apareceu lá atrás, em *Abraços Partidos* (2009).

Na época, era apenas um esboço do filme que virou, sobre duas mulheres solteiras, Janis (Penélope Cruz), em seus 40 anos, e Ana (Milena Smit), uma adolescente, que se conhecem na maternidade, quando estão para dar à luz seus primeiros filhos. Nenhum dos bebês foi planejado. A partir dali, forma-se uma relação cheia de complexidades entre as duas mulheres. Mas também já havia a ideia de contrapor as mães paralelas com a história mais ampla da Espanha, abordando as valas comuns de combatentes da Guerra Civil (1936-1939).

Agora ideal para afinar a escrita veio de outro momento de dor: a pandemia. "Eu tenho o hábito de ficar sozinho em casa. Então, o isolamento não

é exatamente uma novidade para mim", disse o diretor espanhol a uma plateia lotada depois da exibição de *Mães Paralelas* no Festival do Instituto de Cinema Americano, em Los Angeles, em novembro. "Mas tirei vantagem de não ter nenhuma vida social. Me concentrei na escrita."

DOR E TRAGÉDIA. Pouco antes de entrar em lockdown na Espanha, em março de 2020, ele estava ensaiando com Tilda Swinton sua versão livre de *A Voz Humana*, peça de Jean Cocteau, que virou um curta-metragem exibido no Festival de Veneza daquele ano. Logo depois, ele começaria a produção de *Mães Paralelas*.

"Então, nesse ano e meio de muita dor e tragédia que vivemos no mundo, minha maneira de seguir em frente foi fazer filmes", disse o cineasta. *Mães Paralelas* foi exibido em competição no Festival de Veneza de 2021, de onde Penélope Cruz saiu com a Coppa Volpi de atuação feminina.

História Para Almodóvar, transição do franquismo para a democracia foi feita de forma imperfeita

"Escrevo o tempo inteiro, sempre tenho diversos roteiros em várias fases de desen-

volvimento. É bom não ficar satisfeito de cara", disse Almodóvar. No caso de *Mães Paralelas*, a mãe de Ana, Teresa (Aitana Sánchez-Gijón), seria o Opus Dei. "E eu achei muito maniqueísta", disse. A mãe de Ana se transformou, então, em uma mulher de ares aristocráticos que nunca teve instinto maternal. "Eu conheci algumas. Você poderia achar que se trata de egoísmo. Mas neste caso eu acredito que Teresa sentia uma vocação profunda de ser atriz e tentel não fazer julgamentos."

Teresa representa uma parcela mais conservadora da sociedade espanhola. "Eu queria falar dessas duas Espa-

nhas. De um lado, a Espanha republicana, progressista, moderna, que Janis representa. De outro, a Espanha da direita, para quem a reabertura das covas rasas é a reabertura de velhas feridas", disse Almodóvar.

COVA RASA. Em dado momento, sua filha Ana repete o que ouviu em casa, sem pestanejar, gerando a ira de Janis, que luta pela abertura de uma cova rasa e exumação dos corpos, entre eles, possivelmente, o de seu bisavô. Janis diz a Ana que é preciso entender a história do país delas. "Esta é uma cena-chave para mim", explicou Almodóvar. "Porque Janis também carrega o

Feridas reabertas de uma guerra

Drama 'Mães Paralelas' é o primeiro longa de Almodóvar a usar como pano de fundo atrocidades vividas pela Espanha nos anos 1930

Diretor revela amor por verdade histórica

Em meio às vidas cruzadas de duas mulheres em idades diferentes, filme resgata cicatrizes da Guerra Civil

LUÍZ ZANIN ORICCHIO
ESPECIAL PARA O ESTADOÃO

Depois da magnífica autoanálise de *Dor e Glória*, e do intermezzo pandêmico com *A Voz Humana*, de Coc-teau com Tilda Swinton, Pedro Almodóvar volta ao universo feminino e materno que tanto o encanta – e ao seu público. *Mães Paralelas* é o título dessa volta.

Há, no entanto, uma novidade nesse retorno. Em meio às vidas cruzadas de duas mulheres de idades diferentes, insinua-se a trama política, esta sim pouco usual em Almodóvar. Verdade que, num sentido largo do termo, todos os seus filmes são, no fundo, políticos. Afinal, tomam à frente a abertura dos costumes e das novas estruturas familiares após 40 anos de um regime assassino, repressor, carola e tacanho como foi o fascismo franquista.

No entanto, nunca Almodóvar havia se debruçado de maneira direta sobre a grande ferida aberta, e até hoje não cicatrizada, pela Guerra Civil Espanhola (1936-1939) e seus milhares de mortos. Muitos dos quais enterrados de maneira anônima em valas comuns.

Penélope Cruz, atriz favorita do diretor, faz a fotografia Janis. Ela quer descobrir o paradeiro do corpo do seu bisavô, um desses “desaparecidos” da Guerra Civil. Participa de uma associação pela memória histórica de sua ci-

dadezinha, Aldea de los Montes, que busca ajuda para desenterrar e identificar as pessoas assassinadas pelas falanges durante a Guerra Civil. Pede ajuda a um antropólogo forense (Israel Elejalde). Nasce aí uma parceria e também um caso de amor. A outra personagem é a jovem Ana (Milena Smit), adolescente, grávida, inexperiente e ignorante da história do seu país.

ESTRANHA PARCERIA. Quando a madura Janis e a jovem Ana se encontram sozinhas em uma maternidade, nasce entre elas aquele tipo de amizade tão sólida quanto assimétrica. A mulher experiente e politizada, a jovem alienada e insegura. Qual será o destino de ambas, agora que formam uma estranha parceria, elas e os bebês?

Selo do diretor
Como de hábito,
Almodóvar joga de
maneira muito pessoal
com a chave do melodrama

Como de hábito, Almodóvar joga de maneira muito pessoal com a chave do melodrama. Há, em Almodóvar, uma autêntica perplexidade diante do destino humano, da fragilidade dos fios que tecem a rede sutil da existência, que pode ser rompida a qualquer momento, um desculdo no hospital, por exemplo. No entanto, seus desfechos costumam ser testemunhos da fé íntima do artista progressista, a de que se fôssemos mais livres, menos preconceituosos, mais inteligentes e solidários poderíamos muito bem alcançar algo como a felicidade possível neste mundo insensato.

Em *Mães Paralelas*, ao amar pelas mulheres, Almodóvar soma o amor pela verdade histórica. ●

1. Penélope Cruz (D) e Milena Smit, em cena do novo longa

2. Atores em cena sobre cenas comuns de “Mães Paralelas”

3. Almodóvar e Penélope no festival de Cannes de 2019, quando concorreram com o longa “Dor e Glória”



JEAN-PAUL PELISSIER/REUTERS - 18/5/2019

Acesse nosso Grupo no Telegram

© dentro de si uma mentira, a culpa se torna insuportável, e ela decide contar a verdade. Esse é um pouco o coração do filme, o dilema moral da protagonista. Por meio dela, vou falar de uma realidade histórica que, apesar de ter acontecido 85 anos atrás, ainda não foi resolvida.”

Almodóvar explicou ter buscado falar do assunto com o máximo de respeito por esses corpos e por essas famílias que não podem ir a um cemitério rezar ou depositar flores para seus pais, avós, bisavós. “O pedido deles é muito simples. E a direita e a ultradireita não entendem que não se trata de uma questão política,

mas, sim, humanista”, disse Almodóvar.

INFLUÊNCIA DE TRUMP. Nos últimos tempos, segundo o diretor, as coisas mudaram bastante no país, apesar de as divisões internas evidenciadas na Guerra Civil (1936-1939) entre republicanos e forças fascistas do general Franco terem persistido. “Não sei se foi uma influência do Trump, mas agora temos um partido de ultradireita, coisa que não imaginávamos, porque as memórias da guerra ainda estão presentes”, disse. “Acredito que a influência de Trump despertou todos os loucos do planeta. Pensaram: se este ho-

mem pode dizer essas coisas, por que não podemos? De certa maneira, ele ofereceu um manual da brutalidade e do fascismo. Está em todas as partes, infelizmente.”

Por isso, ele acha importante os jovens saberem que muitos dos problemas vividos hoje são reflexos da época e da transição do franquismo para a democracia, que foi imperfeita. “É curioso, porém, que quem está exigindo a abertura das covas são os bisnetos e tataranetos. Porque as gerações anteriores estavam tão traumatizadas que viveram em silêncio. Eu acredito que, como eles agem sem medo, vão conseguir.” ●

Melodrama e política para adentrar em tema extremamente espinhoso

CRÍTICA

Mães Paralelas
ÓTIMO

LUÍZ CARLOS MERTEN
ESPECIAL PARA O ESTADOÃO

Nenhum filme recente de Pedro Almodóvar havia feito a bilheteria decepcionante de *Mães Paralelas* na Espanha. O

longa ficou abaixo da arrecadação esperada.

Almodóvar perdeu a mão? O problema não é esse. No texto com a entrevista do diretor na revista britânica *Sight and Sound* – All About Almodóvar/Tudo Sobre Almodóvar –, Maria Delgado faz uma observação pertinente. Se a gente escavar na superfície flamboyant de um filme do autor espanhol, vamos sempre descobrir que há ali um forte ponto de vista

político. Isso é particularmente verdadeiro em *Mães Paralelas*.

Por que não convergentes? As histórias de Janis e Elena, Penélope Cruz e Milena Smit, tocam-se no hospital, onde ambas dão à luz, a mulher madura e a garota. Como num bom melodrama – como na realidade, veja-se o recente caso em Aparecida de Goiânia –, surge a suspeita de uma troca de bebês, o que força as mães a um exame de DNA. Justamen-

te o DNA. O exame também está sendo operado pelo pai do bebê de Penélope, um antropólogo que investiga os mortos do fascismo e que tenta descobrir se o bisavô dela foi enterrado nessa cova coletiva que está sendo escavada.

MELODRAMA. É a explicação que se pode dar para o baixo desempenho comercial do filme. Esteticamente, é mais um grande, belíssimo Almodóvar. Não foi indicado pela Espanha para o Oscar. O país preferiu arriscar suas chances com *O Bom Patrão*, interpretado pelo marido de Penélope, Javier Bardem. Existe a expectativa de que ambos venham a ser indicados para os prêmios da

Academia. Como diz o próprio Almodóvar – “Enquanto não for resolvido o problema das covas coletivas do fascismo, a questão da Guerra Civil Espanhola não estará resolvida. É simples e sério assim”.

A questão é que a Guerra Civil, décadas depois da morte do generalíssimo Franco, continua atormentando o imaginário dos espanhóis. Ainda provoca a divisão. Os crimes do fascismo. Almodóvar aborda o tema espinhoso. A superfície tem o brilho, a beleza, as cores, as interpretações, as paixões, tudo o que faz dele um dos grandes do cinema. Almodóvar e o melodrama. Almodóvar e a política. *Mães Paralelas* é um filme. ●



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Superstição

Data estelar: Mercúrio se afasta; Lua cresce em Peixes

Tua inteligência serve para que percebas a realidade fazendo conexões entre seus ingredientes, algo assim como a brincadeira infantil de juntar os pontos até surgir o desenho que tenha algum sentido.

Porém, e apesar de tudo estar interconectado no Universo, quando tu imaginas haver causas relacionadas a certos efeitos, juntando pontos que

não necessariamente têm alguma relação entre si, tua própria inteligência te mete na armadilha da superstição.

Ao contrário do que se afirma, não há ignorância no exercício da superstição, mas uma aplicação indevida da inteligência.

Mas se, além do inevitável exercício de superstição a que nosso limitado entendimento nos condena, tu te apegas a ela como algo real, então, aí sim, ela se torna patológica, te impedindo o esclarecimento. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Sacrifícios são necessários, sempre. É impossível trilhar um caminho onde tudo lhe seja favorável o tempo inteiro, e do jeito que as coisas andam, o nível de sacrifício requerido vai se tornando a cada dia maior.

GÊMEOS 21-6 a 20-6

Apesar de tudo que aconteceu, apesar da poeira que você cometeu, mesmo assim a alma se entusiasma e entra no jogo novamente. Só isso importa, que sua alma de continuidade à experiência de viver, apesar de tudo e todos.

LEÃO 22-7 a 22-8

As pessoas se desentendem na teoria, porque andam evitando assumir os erros práticos que cometeram. O que vale agora é se chegar a um entendimento, justo na hora em que esse parceiro mais distante é difícil de obter.

LIBRA 23-9 a 22-10

Que sua alma atue motivada pela boa vontade de que tudo seja o melhor para todos, não significa que todos vão confiar em que suas ações tenham essa motivação por fundamento. Isso complica bastante o caminho, mas é o que é.

SAGITÁRIO 21-11 a 21-12

Nem tudo que é experimentado acaba se integrando à experiência de vida, são coisas que provocam impacto, mas que depois passam, são jogadas ao esquecimento. Nada de errado nisso, a alma humana não comporta tudo.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Qualquer tipo de dilema que lhe ocorrer não tem real cabimento na realidade atual, pois, sua alma precisa lidar com assuntos de natureza prática, nada além, nada além. Questões práticas não combinam com dilemas.

TOURO 21-4 a 20-5

Avance e conquiste, porque apesar de não haver certeza alguma do resultado, o que aumenta a angústia existencial, se você ficar no suspense da antecipação, a hora propícia de agir passará e haverá frustração.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Ninguém é culpado, ninguém é inocente, nada do que aconteça atualmente poderia ser solucionado com sua alma tentando distribuir inocências e culpas. Este é um momento de transição, onde tudo é muito incerto.

VRGEM 23-8 a 22-9

O que as outras pessoas têm não é necessariamente o que você precisa. Deixe que as pessoas administrem suas próprias complicações, evite se deixar seduzir pela imaginação de que a vida alheia seja melhor que a sua.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Agora é uma dessas horas em que sua alma convive com realidades muito diferentes entre si. Umas, calçadas nas experiências passadas, que resistem a ir embora. Outras, do futuro, ainda pouco amadurecidas.

CAPRICÓRNI 22-12 a 20-1

Qual é o valor das coisas? Qual é o valor de sua alma? As coisas e a alma se medem em valores muito diferentes entre si. Objetos você pode guardar e serem valiosos, mas a alma encontra seu valor na exposição.

PEIXES 20-2 a 20-3

As determinações que sua alma torna na atualidade não são mais do que fruto da necessidade, portanto, é perda de tempo se debruçar sobre o dilema de se essas determinações são as melhores possíveis ou não.

Televisão Polêmica

Whoopi Goldberg é suspensa por comentário sobre o Holocausto

Atriz ficará duas semanas sem apresentar o 'The View' por dizer que genocídio envolveu 'dois grupos brancos'

A atriz Whoopi Goldberg foi suspensa na terça, 1.º, por duas semanas do canal ABC depois de ser criticada por dizer que o genocídio nazista de seis milhões de judeus não foi "uma questão de raça".

Apesar de a apresentadora

do programa *The View* ter pedido desculpas, a presidente da ABC News, Kim Godwin, afirmou que não era suficiente. "Com efeito imediato, suspendo Whoopi Goldberg por duas semanas por seus comentários equivocados e ofensivos", afirmou Godwin em um comunicado. "Embora Whoopi tenha se desculgado, pedi a ela que tire um tempo para refletir e perceber o impacto de seus comentários."

Na segunda, 31, a atriz afirmou na edição do *The View* que o Holocausto envolveu "dois

grupos de pessoas brancas". "No programa de hoje (segunda, 31) disse que o Holocausto não é uma questão de raça e sim da desumanidade do homem com o homem". Deveria ter dito que são os dois", escreveu Goldberg no Twitter. "O povo judeu de todo o mundo sempre contou com meu apoio e isso nunca vai mudar. Lamento o dano que causei."

GENOCÍDIO. Após os comentários de Goldberg, críticos responderam que a raça foi determinante para o genocídio, já que os nazistas acreditavam que eram uma raça superior. "Os judeus não eram definidos pela religião, mas pela raça. As crenças racistas nazistas alimentaram o genocídio e o assassinato em massa", comentou no Twitter o Museu do Holocausto dos EUA. ● **APF**

QUADRINHOS

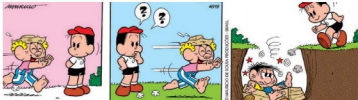
Minidom Charles H. Schulz



Recruta Zero Mort Walker



Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves





A Paris de Jacquín na Bela Vista



Quem já provou sua terrine de foie gras aveludada não esquece. Privilegio para poucos. Mas a terrine de campagne (R\$ 39), servida num pote de vidro, cabe até num almoço de segunda-feira chuvosa: você vai tirando os pedaços, pega uma fatia de pão de fermentação natural, e os minipicles, que os france-

Outro clássico imperdível ali é o steak tartare (R\$ 85). O chef já publicou sua receita dezenas de vezes (é só fatiar o filémignon, picar, misturar alcaparras, cornichon, cebolinha e salssina, temperar com mostarda Dijon, maionese e tabasco). Qualquer um pode fazer. Mas ninguém faz igual. E ainda vem com batatas perfeitamente fritas. Guardar lugar para o petit gâteau (R\$ 28), que ali tem atestado de origem, afinal, polêmicas à parte, foi o chef quem apresentou aos paulistanos o bolinho quente, cujo recheio de chocolate escorre na primeira colherada.

A história de Jacquin com o Ça-Va começou quando ele visitou a casa para a gravação do programa *Pesadela na Cozinha*, em que tenta salvar casas à beira da falência. Antes de o episódio ir ao ar, no entanto, o proprietário, Antonio Carlos Cirelli, morreu de covid. Os filhos pediram ajuda e ofereceram a casa. Sensibilizado, ele comprou, para evitar que fechasse. Fez ajustes, mas manteve o estilo. Tem sido um sucesso. R. Carlos Comenale, 277, Bela Vista. 12h/16h e 19h/23h (dom. 12h/17h). Delivery iFood. ●

JORNALISTA COM PÓS-GRADUAÇÃO
EM GASTRONOMIA. COZINHA
E COME A TRABALHAR HÁ 27 ANOS.

SEB. Pedro Venceslau, Sírio Castro e Gilberto Amendola • **TER.** Patrícia Ferraz • **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues • **QUX.** Luis Fernando Veríssimo, Luciana Galvão (*quixenral*), Patrícia Ferraz • **SEX.** Marcelo Rubens Paiva (*quixenral*), Gilberto Amendola • **SAB.** Sérgio Augusto (*quixenral*), Alice Ferraz, Suzana Barril, Renata Simões (*quixenral*) e Daniel Martins de Barros (*quixenral*) • **DOM.** Leandro Karnal, Luis Fernando Veríssimo, Sérgio Augusto (*Alô, quixenral*), Wilson Haskoun (*inernal*) e Iolanda Louala (*quixenral*)

CACA-PALAVRAS Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você!

tema de tratado de liberdade por Trump	Estado do Rio Alencar (7) romancista francês	Local do sermão ao ar live no Vaticano	Dispositivo de História (clatrem como uso da cursiva e da sac-gera)
peça lógica de Rindie, Sordana ou Jalebi	Período de Lala (sigla)	Da (77) autêntico (pop.)	Nair Redo, atriz paulistana
teor literário, comentar russo	Grupos argentinos (Ind.)	Com o tecedo aviz: tazer a biologia	Polsozanari Sordana, solitário
lar de Zica no Itália, na década de 80	O later requentat vel per natureza	A vitamina indicada em casos de gripe	Compós "As Quatre Estades"
tristeza que inspira o poeta romântico	(7) Vega, cidade francesa do narcisista	"Dota", em "dua-bano"	Daniel dossebi, le carlica
A carta K do tarot	Peça de clatrem na Racha melódico		
Alusão da arte surrealista em Figueiro, na Catalonha			
Área de estudo de Oscar Cardoso	Estar apazono: por		Depois de Cristo (labore)

BANCO — sembre op. dejenico de armas — uñre. Si/museu dal. Si/comércio de armas.

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

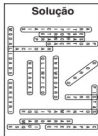
O surfe na neve

Surgido na década de 1960, nos Estados Unidos, o **SNOWBOARD** é um esporte **RADICAL** executado na neve. A prática, que mescla habilidades de esqui, **SURF** e skate, consiste em descer pelas **PISTAS** de neve com os pés fixados em **PRANCHAS**. O tamanho das pranchas varia de acordo com a **MODALIDADE** de snowboard, mas costuma ser, em média, 1,5 metro de comprimento e 25 centímetros de largura. Por ser praticado em temperaturas muito baixas e envolver **MANOBRAS** perigosas, requer **EQUIPAMENTOS** e roupas especiais, tais como **CAPACETE**, luvas, caneleiras, **GORRO**, botas e óculos de **PROTEÇÃO**.

O snowboard, reconhecido pelo Comitê OLÍMPICO Internacional em 1994, estreou nos Jogos Olímpicos de INVERNO em 1998, em Nagano, no Japão. O ESPORTE é praticado em estâncias de ESQUI. Já em locais onde não há montanhas NEVAS, como o Brasil, pode ser praticado em pistas ARTIFICIAIS. A primeira pista brasileira para o snowboard foi construída no fim da década de 1990, em São Roque, no estado de São Paulo.

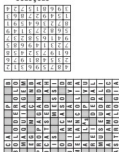
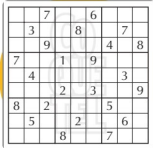
[illegible]

Solução



Nivel Médico

SOLUÇÕES



Monica Vitti 1931 - 2022

Diva do cinema italiano, atriz morre aos 90 anos

— Estrela protagonizou filmes de Antonioni nos anos 1960; sofria de Alzheimer e estava afastada das telas havia 20 anos

OBITUÁRIO

LUIS ZAMIN ORICCHIO
ESPECIAL PARA O ESTADO

Morreu Monica Vitti. Depois de mais de 20 anos fora de cena (sofria do mal de Alzheimer), a diva do cinema italiano se foi de vez, aos 90 anos. Quem a viu nas telas, em especial nos filmes de Michelangelo Antonioni, não a esquecerá jamais.

Lembremos, por exemplo, de *Aventura* (1960). Inexplicavelmente, uma personagem (Lea Massari) some durante um passeio de barco a uma ilha. Procuram-na e ela não aparece. Um novo par se forma. Claudia (Monica Vitti) substituindo a mulher desaparecida no afeto de Sandro (Gabriele Ferzetti).

Foi uma aparição fulgurante na tela. Monica conta que a ideia do filme surgiu de um arfuro normal de casal. Ela briga com Antonioni, com quem estava casada, e resolve sumir do mapa. Foram apenas umas duas horas de sumiço. Após a reconciliação, ouve do marido que o incidente lhe dera uma ideia. A ideia era *Aventura*.

Ela e Antonioni se conheceram em 1957. Ele tinha 45 anos e ela, 26. A moça já havia feito muitos filmes, em papéis pequenos e trabalhava muito em teatro. Mesmo assim, era obrigada a fazer dublagens para completar o rendimento do mês, um trabalho muito comum para atores e atrizes na Itália, pois que dubla todos os filmes. Antonioni havia lançado *O Grito* e estava no estúdio quando viu a moça loira, que chamou sua atenção. Aproximou-se dela e a cumprimentou: "A senhorita tem uma nu-

ca muito bonita. Nunca pensei em fazer cinema?".

Nos filmes seguintes de Antonioni, *A Noite*, *O Eclipse* e *O Deserto Vermelho*, Monica ajudaria, ao lado de outras atrizes (Harriet Andersson e Brigitte Bardot, por exemplo), a forjar a imagem da mulher moderna, que surgia entre as décadas de 1950 e 1960. Livre, independente, dona do seu corpo e de sua mente.

A obra-prima, daquilo que se convencionou chamar de "trilogia da incomunicabilidade" de Antonioni, é *O Eclipse* (1962). Vittoria (Monica) termina um relacionamento e se envolve com um jovem operário da Bolsa de Valores, Piero (Alain Delon). Numa época de tensão pela ameaça nuclear, de profunda angústia existencial, o caso não pode ser lá muito ameno. E tudo termina num dos mais extraordinários finais da história do cinema, com um mundo se extinguindo — não num estrondo, mas num suspiro.

O angustiante *O Deserto Vermelho* é a última colaboração de Monica e Antonioni naqueles anos febris. Casada e com um filho, ela faz Giulia, que convalesce de um acidente automobilístico. Nesse clima de depressão, conhece um amigo do esposo, Corrado (Richard Harris). Interpretando ao som de uma trilha sonora agônica, Monica é a própria imagem do desespero diante da sociedade industrial em que vive.

ESPLENDOR. Esses anos foram, por assim dizer, o esplendor aural de Monica Vitti. De maneira geral, a crítica e os analistas dão o crédito total ao diretor na análise de obras e personagens, deixando atores e atrizes em segundo plano. Talvez seja uma exacerbação da teoria do



1. Vitti em cena de 'O Eclipse'
2. Atriz chega a Cannes, em 1966
3. Com o Leão de Ouro do Festival de Veneza, em 95
4. Em cena de 'O Mistério de Oberwald'



Repercussão

"Sua morte é uma grande perda não apenas para o cinema, mas para todos nós. Monica era uma grande atriz"

Sophia Loren
Atriz

"Com sua morte, tenho a impressão de que se foi toda uma forma de se fazer cinema"

Carlo Verdone
Ator

"Uma mulher de grande ironia e talento extraordinário, que conquistou gerações de italianos com seu espírito, seu talento e sua beleza. Ela deu brilho ao cinema italiano no mundo"

Mario Draghi
Primeiro-ministro italiano

autor, lançada pelos franceses nos anos 1960, que colocava os cineastas em posição absoluta. No entanto, podemos pensar, o que seria dos filmes sem determinado ator ou atriz? Monica era um exemplo. Sem ela, os filmes de Antonioni não seriam os mesmos. Ela era uma dessas coautoras fundamentais, com sua capacidade de exprimir a angústia exigida por aquelas obras-primas.

Por paradoxo, Monica dá seguimento à sua carreira trabalhando sobretudo em comédias nos anos seguintes. Como fã obdita durante os anos Antonioni, ela chega a rodar três filmes em um único ano. A qualidade é desigual. Com o mestre da comédia italiana, Mario Monicelli, faz *A Moça com a Pistola* (1967), em posição de protagonista, o que era uma novidade na Itália daqueles anos. Ela vive uma garota siciliana que não hesita em usar todos os meios (e armas) para se vingar do marido infiel.

Trabalha com Ettore Scola (*Drama do Clima*, 1970) e com Luis Buñuel (*Fantasma da Liberdade*, 1974). Repare-se num telefilme de Antonioni, *O Misté-*

rio de Oberwald, adaptação muito livre de *A Águia de Duas Cabeças*, de Cocteau, uma experiência pioneira no formato vídeo.

Monica ainda se arriscou na direção, com a comédia inquietante *Escândalo Secreto*. Dirige, mas também faz a protagonista, uma tradutora que ganha uma câmera de vídeo e resolve realizar gravações por conta própria, como um meio de interpretação do mundo e de si. Inerente, mais uma vez, uma mulher moderna, encenando um ato de liberação final. Como se dissesse que, apesar da existência de tanta angústia, não é para levá-la tão a sério e devemos jogá-la tão a janela. O filme estreou no Brasil em 1991.

Escreveu ainda uma autobiografia, *Sette Sottane* (*Sete Vestidos*). No início dos anos 1990, passa a viver com Roberto Russo, diretor de dois dos seus filmes (*Flerte*, 1983, e *Francesca É Minha*, 1986), e coreógrafo de *Escândalo Secreto*. Com a doença, Monica afastou-se da vida social. Diz a lenda que saía ocasionalmente de manhãzinha para passeios pelas ruas de Roma, junto com o marido, que a acompanhou até o final. ●